



7

MEPEx

Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão

Educação, Ciência e Tecnologia em tempos de emergência climática

Livro de resumos

MEPEX 

Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

7ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS - Campus Alvorada
Educação, Ciência e Tecnologia em tempos de emergência climática

Livro de Resumos

Alvorada, 09 e 10 de outubro de 2024



ISBN 978-65-981536-5-6

© 2024 – IFRS Campus Alvorada

Rua Prof. Darcy Ribeiro, 121 – Campos Verdes

Alvorada – RS

94834-413

Site: ifrs.edu.br/alvorada

E-mail: mepex@alvorada.ifrs.edu.br

Organização

Marcelo Vianna
Marlise Paz dos Santos
Ademilde Irene Petzold Prado
André Luís Demichei
Adriana Silva Martins
Ana Paula Gemelli
Anália Béscia Martins de Barros
Caroline Barbosa da Silva
Cristiane Esteves
Danielle Santos Azevedo
Gizele Bene Zanini
Vinícius Lima Lousada
Suzane Hallmann de Mello
Rossane Trindade Wizer
Luciane Torezan Viegas
Gabriel Duarte da Fonesca
Franciane Tusset

Editores

Marcelo Vianna

Capa

Arte sobre logotipo MEPEX.

Observação

A adequação técnico-linguística dos resumos é de responsabilidade dos autores



M916l MEPEX (Alvorada, RS : 2024: 7)
Livro de Programação e Resumos [recurso eletrônico] / Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão; organização Marcelo... [et al]. -- Alvorada, RS : IFRS, 2024.
1 arquivo em PDF.: il. color.

ISBN 978-65-981536-5-6

1. Educação. 2. Pesquisa. 3. Extensão universitária. 4. Congressos e convenções. I. Vianna, Marcelo, org. II. Título.

CDU: 37(063)

Catálogo na fonte: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Reitor – Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração – Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional – Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino – Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitora de Extensão – Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – Flávia Santos Twardowski Pinto

Diretor-Geral do IFRS Campus Alvorada – Ademilde Irene Petzold Prado

7ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS - Campus Alvorada

Comissão Organizadora (Portaria CALV/IFRS n.º 157, de 26 de julho de 2024)

Marcelo Vianna (coord.)

Ademilde Irene Petzold Prado

André Luis Demichei

Adriana Silva Martins

Ana Paula Gemelli

Anália Béscia Martins de Barros

Caroline Barbosa da Silva

Cristiane Esteves

Danielle Santos Azevedo

Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger

Franciane Tuset

Gabriel Duarte da Fonseca

Gizele Bene Zanini

Luciane Torezan Viega

Quétlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo

Renata Ohlson Heinzemann Bosse

Rossane Trindade Wizer

Suzane Hallmann de Mello

Vinícius Lima Lousada

Programação geral

Dia 09/10/24

9h30min às 10h30min

Abertura da 7.^a MEPEX (palco)

Apresentação Cultural (palco)

- Eu sou o Samba (IFRS Campus Alvorada)

10h30min às 12h30min

Roda de Conversa

- Conversa com a Assessoria de Relações Étnico-raciais (Auditório)

Oficinas I

- Beleza Holística: Esfoliação Corporal com Ingredientes Naturais e Terapêuticos (sala 115) – 20 vagas

- Tesouros da Natureza: Oleatos Capilares e Seu Efeito na Saúde dos Cabelos (Laboratório de Ambiente e Saúde) – 15 vagas

- Doce amigo: estratégias para uma dieta saudável livre de açúcares (Sala 209) – 15 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

- Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Sessões apresentações de trabalhos

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Sessão 1 (Sala 108)

12h30min às 13h30min

Intervalo

13h30min às 14h30min

Apresentação Cultural (palco)

- "Poesia na Escola" - Vinícius Rodrigo Nunes de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

- Palco Livre – Sarau Aberto

14h30min – 17h30min

Oficinas II

- Suchá: Sabores e Benefícios em uma Combinação de Sucos e Chás para o Bem-Estar (Sala 209) – 20 vagas
- Bonecas Abayomi (Sala 115) – 10 vagas
- Tônicos Capilares Naturais: A Arte do Cuidado Sustentável (Laboratório de Ambiente e Saúde) – 15 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

- Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

14h30min – 18h

Pôsteres - Sessão de apresentação

- GT05 – Apresentação de Pôsteres – Sessão única (Salas 109 e 110) (montagem até 14h)

15h às 17h30min

Sessões apresentações de trabalhos

GT04 – Conhecimentos Gerais – Sessão única (Sala 108)

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Sessão 2 (Auditório)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Sessão 1 (Sala 201)

18h – 19h30min

Apresentação cultural

- Apresentação "Entre Letras e Sinais: A melodia das mãos" - Antônia Goulart Santiago, Candice Batista de Fraga, Lucas Paulo Magalhães dos Santos, Bruno Rebello (IFRS Campus Viamão)

19h30min – 21h

Mesa redonda

- Enchentes de maio em Alvorada – relatos de experiências

Participantes: Elisiane da Silva (Casa da Sopa), Vera Costa (Uama), Ana Paula Gemelli, Adriana Martins (IFRS Campus Alvorada)

Dia 10/10/24

9h30min às 10h30min

Apresentação Cultural (palco)

– Apresentação de Sopapos - O tambor negro

Mestre Edu Nascimento e Jeferson Mendes

10h30min às 12h30min

Oficinas III

- História de Alvorada – A emancipação do Passo do Feijó e a paisagem urbana em 1965 (Sala 108) – 30 vagas

- História da Trança (Sala 201)

- Alvorada Maker: Introdução à fabricação digital pela confecção de chaveiros em Litofania (Sala 1 prédio novo) – 3 vagas

- Roda de Conversa sobre Identidades com o Centro da Juventude de Alvorada (CJ) (Sala 115) – 15 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

10h30min às 12h30min

Sessões apresentações de trabalhos

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Sessão 2 (Sala 109)

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Sessão 3 (Auditório)

10h30min às 17h

Exposição – WindMaker – Laboratório Maker IFRS Campus Osório (sala 110)

12h30min às 13h30min

Intervalo

13h30min às 14h30min

Apresentação Cultural (palco)

- Palco Aberto/Karaokê

14h30min às 17h30min

Oficinas IV

- Alvorada Maker: Introdução à fabricação digital pela confecção de chaveiros em Litofania (Sala 1 prédio novo) – 3 vagas
- Xadrez para iniciantes (Sala 3 prédio novo)
- Roda de Conversa sobre Saúde Mental com o Centro da Juventude de Alvorada (CJ) (Sala 115) – 15 vagas
- Capoeira: Arte, luta e dança. Da luta ao lúdico (quadra, duração 1h – 14h30min às 15h30min) – 30 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

- Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

14h30min às 17h30min

Mostra de Curtas Metragens (Auditório)

- Exibição de trabalhos de Gianluca Cozza, mediação de Felipe Diniz:

- Construção (Leonardo da Rosa, 16min, ano 2020);

- Madrugada (Gianluca Cozza e Leonardo da Rosa, 19min, ano 2022);

- Cassino (Gianluca Cozza, 21min, ano 2024).

14h30min às 17h30min

Sessões apresentações de trabalhos

GT02 – Ambiente e Saúde – Sessão única (Sala 109)

19h30min às 21h30min

Sessões apresentações de trabalhos

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Sessão 3 (Auditório)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Sessão 4 (Sala 108)

Exposições durante o evento (dias 09 e 10/10)

- Mostra visual (NAC IFRS Campus Alvorada) - Enchentes de maio de 2024 – Pablito Aguiar e Lucas Gonçalves Venceslau

Resumos atividades da 7.ª MEPEX

Assessoria de Relações Étnico-Raciais (ARER) - Roda de Conversa

09/10/2024

10h30min às 12h30min

Roda de conversa com estudantes

Ministrantes: representantes da ARER/IFRS

Local: Auditório – Inscrições no local

Apresentações culturais em detalhes

09/10/2024

13h30min às 14h30min

“Poesia na Escola” - Vinícius Rodrigo Nunes de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Local: Palco

Desde jovem, desenvolvi um apreço profundo pela literatura e pela poesia, o que me levou a começar a escrever poemas. Desde então, tenho me dedicado a criar poemas sobre diversos temas, como amor, saudade e tristeza. Na 7ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MEPEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) campus Alvorada, pretendo declamar três desses poemas autorais. Meu objetivo é aproveitar essa oportunidade para aprimorar minhas habilidades de comunicação e apresentação em público. Além disso, espero tocar o coração do público da MEPEX com meus versos. Essa ideia surgiu após a cerimônia de homenagem aos 10 anos dos servidores do IFRS campus Alvorada, na qual apresentei um poema em homenagem aos servidores e

recebi uma resposta muito positiva. Essa experiência inspirou-me a continuar escrevendo e a compartilhar meus textos com um público mais amplo. A apresentação de poemas autorais em um evento acadêmico oferece uma rica oportunidade para explorar e divulgar a expressão artística dentro de um contexto acadêmico. Através da poesia, é possível transmitir emoções e reflexões pessoais, enriquecendo o debate cultural e proporcionando uma perspectiva diferenciada sobre temas universais, como amor, saudade e tristeza. Em um ambiente acadêmico, onde o foco costuma estar em pesquisas e disciplinas técnicas, a inclusão da poesia amplia o horizonte intelectual, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. A interação com o público acadêmico promove um feedback valioso, que pode fortalecer o processo criativo e incentivar novos trabalhos. Além disso, a presença da poesia em eventos acadêmicos pode contribuir para uma maior integração entre a arte e a academia, celebrando a diversidade das expressões humanas e enriquecendo o ambiente educacional.

09/10/2024

18h às 19h30min

Apresentação “Entre Letras e Sinais: A melodia das mãos” - Antônia Goulart Santiago, Candice Batista de Fraga, Lucas Paulo Magalhães dos Santos, Bruno Rebello (IFRS Campus Viamão)

Local: Auditório

Este trabalho tem como propósito explorar e evidenciar a importância da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Viamão, com ênfase na integração da Libras com a arte por meio de uma performance artística inclusiva. Inserido no projeto de Extensão “Libras: Práticas e Inclusão”, o objetivo principal é promover a disseminação da Libras no campus por meio da expressão artística, sublinhando seu impacto na acessibilidade e na inclusão cultural. A justificativa para este estudo reside na necessidade de fortalecer a presença e a valorização da Libras dentro do ambiente acadêmico e cultural do IFRS Viamão. Utilizando a arte como meio de expressão e comunicação, o projeto visa não apenas fomentar a inclusão e a acessibilidade no campus, mas também inspirar outras instituições a reconhecer e apoiar a Libras como uma forma legítima e rica de expressão cultural. A performance artística, portanto, configura-se como uma ferramenta eficaz para aumentar a conscientização e promover

um ambiente mais inclusivo e diversificado. O trabalho contempla a interpretação da música “Querência Amada” de Teixeira em Libras e a criação de uma poesia surda original, a qual não será traduzida para a Língua Portuguesa, MAS SENTIDA aos olhos. Esses elementos artísticos foram selecionados para evidenciar a riqueza e a expressividade da Libras, além de promover a visibilidade da cultura surda. O objetivo geral é contribuir para a disseminação da Libras no meio cultural, com a tradução e a poesia sendo apresentadas no Sarau do Campus. Os objetivos específicos do projeto são: (1) a tradução da música “Querência Amada” para Libras, (2) a elaboração de uma poesia surda que reflita as experiências e a perspectiva da comunidade surda, e (3) a divulgação e apresentação das obras artísticas em outras instituições, a fim de ampliar o alcance e o impacto da Libras na sociedade.

Oficinas I

09/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 1 - Beleza Holística: Esfoliação Corporal com Ingredientes Naturais e Terapêuticos

Ministrantes: Ana Giulia Dorigon, Nicolle Pedruzzi da Silva, Raquel Margarete Franzen de Avila, Luise Cardoso Silveira, Eduarda Bruschi Faleiro, Willian Prigol (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (20 vagas)

A esfoliação corporal é uma prática indicada na rotina de cuidados com a pele, desenvolvida para remover as células mortas da epiderme, promovendo a renovação celular e uma pele mais lisa e revitalizada. Além de melhorar a textura da pele, a esfoliação abre os poros, previne cravos e acne e facilita a absorção de outros produtos para a pele. Nos últimos anos, a utilização de plantas medicinais em produtos estéticos tem crescido em importância, oferecendo benefícios não só estéticos, mas também terapêuticos. Esta integração reflete uma tendência crescente de busca de soluções naturais e holísticas para o cuidado da pele. O objetivo desta proposta é apresentar duas receitas de esfoliantes corporais que combinam ingredientes naturais com propriedades terapêuticas, utilizando plantas medicinais para potencializar os efeitos benéficos na pele e promover uma abordagem holística e saudável da estética atual. Com o crescente interesse em

soluções naturais e a crescente consciencialização sobre os benefícios das plantas medicinais, há uma procura crescente por produtos de cuidado da pele que proporcionem cuidados de pele abrangentes. A inclusão de plantas medicinais em esfoliantes corporais não só corresponde à linha de atuação naturista do projeto Farmácia Verde, mas também oferece uma alternativa saudável e sustentável aos produtos convencionais, que muitas vezes contêm ingredientes sintéticos potencialmente nocivos para a saúde em caso de uso contínuo. Além disso, esta abordagem reflete a procura de uma estética mais consciente, onde o bem-estar físico e mental são igualmente valorizados. O desenvolvimento do projeto envolveu a formulação de dois esfoliantes corporais, com ingredientes naturais com propriedades medicinais. A primeira fórmula é à base de sal, conhecido pelas suas propriedades antifúngicas e antibacterianas, aliado aos oleatos de Melaleuca e figo, que proporcionam uma esfoliação eficaz ao mesmo tempo que acalmam e protegem a pele. A segunda fórmula utiliza pó de café, conhecido por seus efeitos tônicos e estimulantes da circulação sanguínea, em combinação com mel, que possui propriedades antibióticas e hidratantes. Ambas as fórmulas foram testadas em um grupo de voluntários, que avaliaram a estrutura, a sensação na pele e os efeitos percebidos após o uso. Os resultados mostraram que ambos os esfoliantes não só desempenharam as suas funções esfoliantes primárias, mas também proporcionaram benefícios terapêuticos adicionais. A combinação de plantas medicinais tem contribuído para uma pele mais equilibrada e protegida, evidenciando a eficácia desta abordagem na estética atual. Estas descobertas reforçam a importância da integração de ingredientes naturais e multifuncionais nos produtos de cuidado da pele, respondendo às exigências contemporâneas por soluções de beleza que promovam a saúde e o bem-estar geral.

Procedimentos de Ensino
Pesquisa e Extensão

09/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 2 - Tesouros da Natureza: Oleatos Capilares e Seu Efeito na Saúde dos Cabelos

Ministrantes: Gabriele Habeck Pech, Thainara Agostini Antoniazzi, Suyane Luzia Appio, Liana Amaral Campos, Raquel Margarete Franzen de Avila (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Laboratório de Ambiente e Saúde – Inscrições no local (15 vagas)

A utilização de oleatos capilares em torno do mundo vem de muito tempo atrás. Óleos vegetais como o de argan, coco e jojoba eram usados com a finalidade de cuidar do cabelo, obtendo como resultados a hidratação e a proteção. Seus benefícios foram descobertos na antiguidade, em populações romanas e egípcias que naquele tempo já percebiam os benefícios em prol da saúde dos cabelos, consequentemente não os utilizavam apenas para beleza, e sim incluídos no cronograma capilar. Devido ao crescimento das indústrias cosméticas, fruto do passar dos anos, a maior parte das práticas utilizando de produtos naturais foi esquecida, o que resultou na substituição dos mesmos por produtos industrializados. Atualmente a população está se conscientizando cada vez mais acerca dos efeitos desfavoráveis provenientes de produtos industrializados, procurando opções que visam maior cuidado conosco e com o meio ambiente, resultando no exacerbado crescimento de interesse nos produtos naturais. Além disso, os usuários de tais oleatos estão com atenção concentrada na saúde, não só dos fios, como também do couro cabeludo. Colocando em mesmo estande a eficiência de melhora estética e sustentabilidade vem os oleatos capilares naturais, trazendo consigo, além de hidratação e nutrição, propriedades terapêuticas entrelaçadas a resolução de questões como queda, fragilidade e ressecamento. A oficina tem como objetivo apresentar o conhecimento sobre as propriedades dos oleatos capilares naturais e sua eficácia como tratamento para diferentes tipos de cabelo. O foco será na análise detalhada de cada ingrediente presente nas formulações dos oleatos, destacando suas funções benéficas específicas. Além disso, buscamos promover a conscientização entre os participantes sobre as vantagens do uso de produtos naturais em detrimento dos industrializados, enfatizando os benefícios dos oleatos capilares naturais para a saúde e beleza dos cabelos. A oficina será estruturada em duas partes: uma apresentação teórica e uma prática. Na parte teórica, abordaremos a história e o conceito dos oleatos capilares naturais, discutindo as propriedades dos ingredientes e as vantagens dos produtos naturais em comparação aos industrializados. Após a teoria, será orientado uma atividade como grupo demonstrando o passo a passo da produção dos oleatos. Ao final, a entrega de receitas e informações sobre os ingredientes, visando

capacitar os participantes a utilizarem os oleatos naturais em sua rotina. Espera-se com esta oficina a conscientização sobre as vantagens dos produtos naturais em comparação aos industrializados, bem como a promoção da troca de experiências e dicas entre os participantes sobre cuidados capilares.

09/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 3 - Doce amigo: estratégias para uma dieta saudável livre de açúcares

Ministrantes: Victoria Luiza Giordani, Rômulo Eduardo Giroto, Érika Massola Miecznikowski, Luiz Eduardo Carneiro, Raquel Margarete Franzen de Avila (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Sala 3 (Prédio Novo) – Inscrições no local (15 vagas)

O consumo de açúcar está presente na rotina de grande parte da população, devido aos estímulos que ele proporciona. A procura pelo doce pode ser explicada a partir de um aspecto cultural e social global: somos influenciados desde muito jovens a reconhecermos o doce como um mecanismo de recompensa, mas também banal, apto para consumo a qualquer hora, local ou ocasião. Esta procura, muitas vezes, pode evoluir para diabetes tipo 2, uma doença que resulta em um nível menor de produção de insulina no corpo humano, hormônio responsável pela regulação, ou quebra, da glicose (açúcar) no sangue. Com relação a essa, entre outras doenças causadas pelo açúcar, torna-se necessário o desenvolvimento de alternativas ao doce convencional. Com o objetivo de trazer melhores condições à saúde alimentar e bem-estar, o projeto de extensão Farmácia Verde, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, reconhecendo o fator psicossocial por trás do consumo de açúcar, oferece o “doce amigo” que promove alternativas mais saudáveis, livres de açúcar, a partir de produtos populares e acessíveis que remetem a suas inspirações originais, capazes de saciar o desejo pelo açúcar. O projeto oferece duas opções fáceis e saudáveis de doces: o “mangomel” e o “brigadeiro amigo”. Como metodologia, será realizada uma aula expositiva, ensinando aos participantes como preparar os doces, além de explicar os benefícios para a saúde na substituição dos doces convencionais pelos doces alternativos. Como resultados, espera-se que os participantes possam adquirir o conhecimento sobre os

potenciais benefícios do doce amigo, estimulando a propagação desta prática com amigos e familiares, promovendo uma dieta de maior qualidade a todos.

Oficinas II

09/10/2024

14h30min às 17h30min

Oficina 4 - Suchá: Sabores e Benefícios em uma Combinação de Sucos e Chás para o Bem-Estar

Ministrante: Camila Zanin Morais, Manuela Georgia Panassol, Ana Luiza Casali Marcondes, Catharina Grecco Knorr, Raquel Margarete Franzen de Avila (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Sala 3 (Prédio Novo) – Inscrições no local (20 vagas)

A partir de uma solicitação da coordenação da Mostra Técnico Científica de Campus Alvorada, é com satisfação que apresentamos esta segunda edição do minicurso sobre Suchá. O Suchá é uma mistura de suco e chá, que vem ganhando espaço no mundo da dieta e do bem-estar devido aos seus diversos benefícios à saúde. Esta bebida é conhecida por seus potenciais efeitos diuréticos, já que aumenta o metabolismo e promove a queima de gordura corporal, se tornando uma opção popular entre aquelas pessoas que buscam melhorar sua saúde e estilo de vida. Um dos principais benefícios do suchá é o seu efeito anti-inflamatório e revitalizante, que ajuda a reduzir os danos celulares e ajuda nos tratamentos nutricionais, voltando para o controle do peso corporal. Esses antioxidantes auxiliam na prevenção do envelhecimento prematuro e a fortalecer o sistema imunológico, tornando-os ideais para promover a saúde a longo prazo. Além disso, por conta da sua facilidade de preparo, a combinação dos sucos naturais e chás acaba sendo de fácil acesso a todos, já que, pode ser adaptado de gosto a gosto. Se tornando uma ótima opção não só para quem quer melhorar a saúde, mas também para quem deseja uma bebida refrescante e deliciosa. A proposta da oficina suchá tem como objetivo orientar composições de associações benéficas de plantas medicinais e frutas, de maneira descomplicada e aplicável no cotidiano familiar. A metodologia a ser usada será dividida em dois momentos. Na primeira hora será apresentado, com o uso de datashow, sobre as combinações de preparos, informações relativas aos efeitos medicinais

das composições, de maneira impressa do material informativo. No segundo momento será realizada a prática com degustação das propostas apresentadas. Não será necessário o uso de laboratório gastronômico pois os ingredientes e os demais materiais necessários para esta ação serão levados prontos, o que ocorrerá será apenas demonstração das misturas que compõem as receitas dos suchás.

09/10/2024

14h30min às 17h30min

Oficina 5 - Bonecas Abayomi

Ministrante: Beyonce Jeannot, Luiza Siqueira da Silva, André Luiz Franco da Silva, Raquel Margarete Franzen de Avila (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Sala 4 (Prédio Novo) – Inscrições no local (10 vagas)

A lenda das Abayomi remonta à época da diáspora africana, quando mulheres escravizadas a bordo dos navios negreiros usavam pedaços de panos ou tecidos para criar pequenas bonecas para seus filhos. Essas bonecas eram feitas sem costura, apenas com nós, já que as mulheres não tinham acesso a agulhas e outros materiais durante a travessia. No entanto, essa narrativa carece de comprovação histórica e, muitas vezes, é vista como uma romantização do colonialismo, que contribui para a invisibilidade da cultura afro-brasileira. No Brasil contemporâneo, as bonecas Abayomi surgiram na década de 1980 como um símbolo de resistência cultural e identidade afro-brasileira. Desempenhou um papel relevante na revitalização e promoção dessa tradição. As Abayomi são confeccionadas a partir de tiras de tecido enroladas e amarradas, sem costuras, representando uma forma de arte que celebra a criatividade e a ancestralidade. Cada boneca é única, refletindo a habilidade artesanal das mulheres afrodescendentes e transmitindo histórias, memórias e sentimentos através de suas formas simples, porém profundas. Esses objetos não são apenas brinquedos, mas sim testemunhos da luta e da resiliência de um povo, além de uma forma de preservar e valorizar a cultura afro-brasileira. As Abayomi, portanto, transcendem o seu aspecto físico, carregando consigo um legado de resistência e identidade. Elas se tornaram um importante símbolo na luta por reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira, reafirmando a conexão com as raízes africanas e promovendo a visibilidade de uma história que merece ser contada e celebrada. Ao final da oficina será estimulada a reflexão crítica, a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento. Esse tipo de oficina

pode ser especialmente eficaz em contextos educacionais, culturais ou comunitários, onde o objetivo é fomentar um ambiente de aprendizado interativo.

09/10/2024

14h30min às 17h30min

Oficina 6 - Tônicos Capilares Naturais: A Arte do Cuidado Sustentável

Ministrante: Suyane Luzia Appio, Liana Amaral Campos, Gabriele Habeck Pech, Thainara Agostini Antoniazzi, Raquel Margarete Franzen de Avila (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Laboratório de Ambiente e Saúde – Inscrições no local (15 vagas)

O uso de tônicos capilares é uma prática antiga em diversas culturas, como a egípcia, indígena, chinesa, ayurvédica e mediterrânea. Não há uma origem específica para seu uso, pois é relatado em diversos lugares, mas acredita-se que o primeiro uso tenha vindo do Egito Antigo. Com o passar dos séculos, a indústria cosmética foi aprimorando seus produtos com substâncias químicas nocivas à saúde humana, como o formaldeído, que é um conservante potente e muitas vezes pode causar irritação tanto no couro cabeludo quanto na pele, além de estar associado a problemas respiratórios e ter risco de câncer em casos de exposição prolongada. Considerando isso, os consumidores estão migrando para produtos que possuam maior segurança e eficácia, que, além de proporcionar o resultado esperado, ainda consigam ser benéficos para o cabelo em questões como hidratação, nutrição e prevenção da queda. Também procuram por produtos que não prejudiquem o meio ambiente. Sendo assim, a alternativa dos tônicos capilares naturais é uma ótima opção, pois, além de atender a todas as exigências mencionadas, é algo viável e sustentável. O objetivo da oficina proposta é proporcionar aos participantes conhecimento teórico e prático sobre o uso de tônicos capilares naturais, destacando sua relevância histórica e cultural, bem como os benefícios em comparação aos produtos convencionais que contêm substâncias químicas nocivas. O método de trabalho a ser desenvolvido com os participantes incluirá uma parte expositiva e outra prática, em que os participantes farão seus próprios tônicos. A oficina será concluída com uma atividade de reflexão sobre como planejam incorporar o conhecimento adquirido em suas rotinas. Também será feita a entrega de materiais, tanto impressos quanto digitais, contendo receitas de tônicos naturais e dicas sobre autocuidado. Esta abordagem visa não

apenas transmitir informações, mas também estimular a participação ativa e a troca de experiências, promovendo um ambiente colaborativo e propício ao aprendizado mútuo.

Oficinas III

10/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 7 - História de Alvorada – A emancipação do Passo do Feijó e a paisagem urbana em 1965

Ministrantes: Fabiano Soria Vaz, Everton Souto de Carvalho e Guilherme Wunder – Pesquisadores e Historiadores (Alvorada/RS)

Local: Sala 108 – Inscrições no local (30 vagas)

Esta oficina tem como objetivo discutir o processo histórico que resultou na emancipação do Passo do Feijó e criação do município de Alvorada, tendo como fontes registros fotográficos de 1964. A base da oficina será o livro História de Alvorada - A emancipação do Passo do Feijó e a paisagem urbana em 1965, a ser lançado em 2024. Em 1964, os moradores do 3º Distrito de Viamão decidiram buscar a emancipação. O distrito tinha então uma população estimada de 18.310 habitantes e estava em rápido crescimento. No acervo do Memorial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul consta o Projeto de Lei 152/65, que cria em 17 de setembro de 1965 o município de Alvorada. Este documento apresenta um memorial descritivo da estrutura urbana (vias, comércio e serviços públicos e privados, fábricas, escolas, templos e associações assistenciais, culturais e esportivas). O material é fartamente ilustrado por fotografias, em um trabalho realizado pelo fotógrafo Ortiz em 1964. Será apresentada parte destes registros fotográficos, como forma de evocação da memória local. Complementado com fotos atuais, o conjunto permite a percepção da evolução urbana e arquitetônica da região que compreendia o centro econômico e administrativo da cidade. A seleção e ordenação das fotos buscou constituir uma exposição capaz de reproduzir a experiência de um passeio pela antiga vila do Passo do Feijó, partindo da ponte sobre o Arroio Feijó em direção ao limite com a vila Passo da Figueira, que foi, sob certo aspecto, o percurso de desenvolvimento do jovem município de Alvorada. Os resultados esperados são a difusão da história e memória local, motivando o público a conhecer e valorizar suas raízes.

10/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 8 – Alvorada Maker: Introdução à fabricação digital pela confecção de chaveiros em Litofania (1.ª oficina)

Ministrantes: Rodrigo Medeiros da Silva, Leonardo Vianna do Nascimento, Janaína De Nardin, Marcelo Vianna (IFRS Campus Alvorada)

Local: Sala 1 (Prédio Novo) – Inscrições no local (3 vagas)

O projeto “Alvorada Lab – Espaço Maker e Incubadora Tecnológica Social e Educacional” é um espaço movido pela filosofia do faça você mesmo, impulsionando a sustentabilidade ao reparar objetos e a construção de soluções criativas. Ainda em processo de implementação, o projeto retorna após um ano de intervalo, ocupando provisoriamente a primeira sala do novo prédio de laboratórios do IFRS Campus Alvorada. Considerando as características dos cursos ofertados, o espaço apresenta potencial para manutenção de itens, produção de objetos didáticos, ferramentas e acessórios para produções artísticas, beneficiando em geral todos os cursos. Entretanto, o uso de alguns equipamentos, em especial os controlados por computador, requer o desenvolvimento de habilidades específicas. Nesse sentido, a proposta desta oficina visa atrair novos utilizadores ao espaço, introduzindo o processo da fabricação de protótipos em Modelagem por Deposição Fundida (FDN), tecnologia das impressoras 3D do Alvorada Maker. A oficina utilizará o meio não convencional de desenho vetorial no software Inkscape para elaboração do molde de chaveiro em litofania, uma técnica em que a imagem é criada em relevo e só pode ser visualizada quando colocada contra uma fonte de luz. O molde será convertido no software Ultimaker Cura, um fatiador de modelo 3D, para criação do chaveiro em camadas, onde o preto será a camada mais alta e o branco a mais baixa. O uso de desenho vetorial permitirá também aos participantes explorar o corte a laser e Router CNC com maior facilidade em outros campi que dispõem desse equipamento. Neste sentido, será necessário o uso do laboratório de informática e do laboratório Alvorada Maker. Cada oficina será limitada a três participantes em função das restrições de espaço da sala e da disponibilidade de apenas duas impressoras, que levarão cerca de uma hora para a produção de dois chaveiros. Durante o período de impressão, os participantes serão apresentados a outras ferramentas. Por fim, espera-se que os participantes, ao término da oficina, adquiram habilidades básicas, como localizar modelos prontos em repositórios abertos e utilizar os softwares para produção, sendo incentivados a desenvolver interesse em procurar o Alvorada Maker para criar seus próprios projetos 3D.

Oficinas Convidadas I

10/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 9 – História da Trança

Local: Sala 109 – Inscrições no local (30 vagas)

10/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 10 – Roda de Conversa sobre Identidades com o Centro da Juventude de Alvorada (CJ)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (15 vagas)

Oficinas IV

10/10/2024

10h30min às 12h30min

Oficina 11 – Alvorada Maker: Introdução à fabricação digital pela confecção de chaveiros em Litofania (2.ª oficina)

Ministrantes: Rodrigo Medeiros da Silva, Leonardo Vianna do Nascimento, Janaína De Nardin, Marcelo Vianna (IFRS Campus Alvorada)

Local: Sala 1 (Prédio Novo) – Inscrições no local (3 vagas)

Oficinas Convidadas II

10/10/2024

14h30min às 17h30min

Oficina 13 – Xadrez para iniciantes

Local: Sala 3 (Prédio Novo) – Inscrições no local (30 vagas)

10/10/2024

14h30min às 17h30min

Oficina 14 – Roda de Conversa sobre Saúde Mental com o Centro da Juventude de Alvorada (CJ)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (15 vagas)

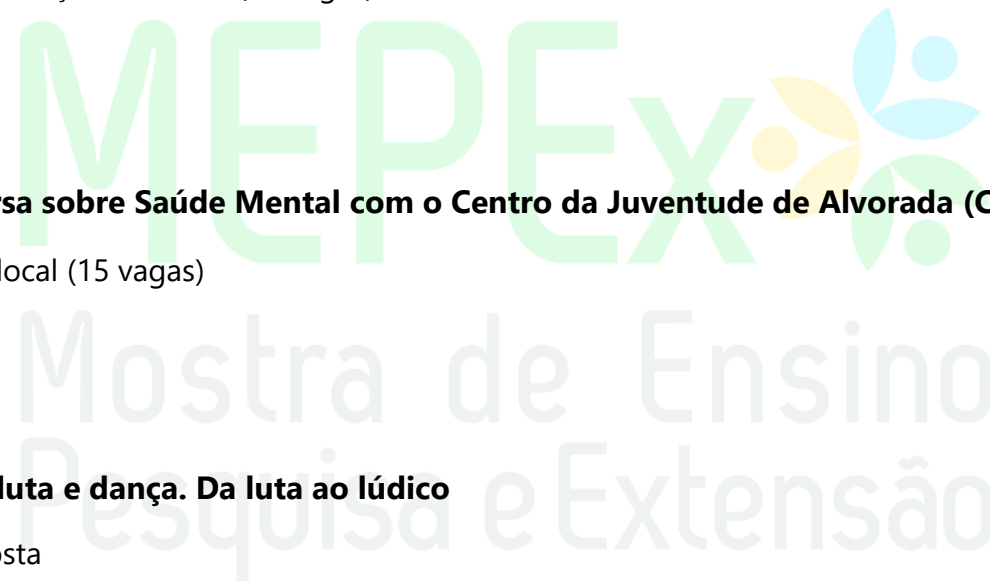
10/10/2024

14h30min às 15h30min

Oficina 12 – Capoeira: Arte, luta e dança. Da luta ao lúdico

Ministrante: Daniel Costa de Costa

Local: Quadra Poliesportiva – Inscrições no local (30 vagas)



Tenda Afetações

09 e 10/10/2024

Ao longo do dia, com diversas ações

Ministrantes: Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Rosemar Silva e demais colegas e estudantes participantes da iniciativa

Local: Sala 101

A Tenda Afetações, originada no Grupo de Pesquisas Afetações, propõe uma experiência imersiva e multidisciplinar, a ser realizada nos dias 9 e 10 de outubro de 2024, no Largo Marielle Franco. Desde 2020, o grupo atua para pensar novas formas de conectar a comunidade do IFRS Câmpus Alvorada e a comunidade externa, através de projetos de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo profissionais das áreas da Saúde Coletiva, Educação e Produção Multimídia. O tema da interseccionalidade, embasado nos estudos de autoras como Kimberlé Crenshaw, Patricia Hill Collins, Sirma Bilge e Carla Akotirene, surgiu da necessidade de ampliar essa discussão no grupo de pesquisa. A primeira edição da Tenda Afetações, que ocorrerá durante a MEPEX do Câmpus Alvorada, terá como objetivo geral objetivo expandir a discussão sobre interseccionalidades no meio acadêmico, promovendo a troca de saberes e experiências em um ambiente colaborativo e interativo. Além disso, proporcionará rodas de conversa, exposições fotográficas e da literária negra, abordando autoras e autores que discutem temas centrais como racismo ambiental, saúde do povo negro e educação em territórios vulneráveis. Como mais uma das ações, a tenda contará com uma experiência sensorial, em que os participantes poderão explorar seus sentidos de maneira ampliada, através de intervenções sensoriais como estímulos visuais, olfativos e táteis. Entre os eixos temáticos, estão as discussões sobre racismo ambiental, saúde mental no SUS-Sistema Único de Saúde, e educação como transformação territorial, proporcionando apresentações dos temas, seguidas de discussão com as/os participantes. O evento também contará com oficinas de criação de livros infinitos, abordando direitos humanos, saúde e arte, além de exposições de mídias como a "Liberdade da mão" e assistir ao curta "Samba às Avessas".

Resumos apresentações da 7.ª MEPEX

Sessão Pôsteres

Entre Arquivos e Epidemias: A Tuberculose a partir dos acervos digitais do Museu de História da medicina (MUHM)

Autor(a) (instituição): Danielly Rodrigues da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O projeto de pesquisa "Digitalização de obras raras de Saúde preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul" desenvolvido pelo IFRS Campus Alvorada em parceria com o Museu de História da Medicina do RS traz como principal contribuição a preservação e a disponibilização de importantes documentos relativos à História da Medicina e da Saúde. Pelos acervos digitalizados, é possível explorar diferentes temas de pesquisa, tais como as doenças epidêmicas, como varíola, difteria e cólera, que ocasionaram uma alta mortalidade na sociedade brasileira entre o século XIX e início do XX. Nosso trabalho irá explorar a tuberculose, uma doença infecciosa comum no período, incidindo sobre populações que viviam em condições precárias, como bairros superlotados e sem acesso adequado a cuidados médicos. A partir da documentação digitalizada pelo projeto, exploramos as descrições sobre a doença nas diferentes publicações, observando suas características e o público exposto, assim como as práticas de cuidados preventivos, tratamentos existentes à época, as quais os antibióticos ainda não existiam. Estudar como a tuberculose era

identificada, tratada e compreendida nos registros ajuda a iluminar não apenas a evolução dos métodos médicos, mas também a maneira como a sociedade relacionava-se com questões de saúde e as epidemias. A documentação histórica sobre a tuberculose não apenas fornece lições importantes sobre saúde pública, mas também destaca a importância da pesquisa contínua e do acesso a cuidados de saúde adequados.

Estudo sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Autor(a) (instituição): Ingrid Kauany dos Anjos de Aguiar (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautores(as): Laura de Lima Gomes, Nayra Bezerra de Sousa (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientador(a): Josiane Ladelfo

Percebe-se que com o acesso à informação a sociedade está mais aberta a aprender sobre transtornos neurológicos, sendo um deles o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). A falta de conhecimentos sobre esse tema, pode ser um dos fatores para o preconceito, criando diversos mitos, brincadeiras ou bullying. O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. A partir de algumas leituras e, em conversas com outros estudantes, definimos que o nosso objetivo é ajudar as pessoas a entender melhor sobre esse transtorno, iniciando

pela nossa comunidade escolar. O assunto deve ser reconhecido por todos, a informação é necessária, pois conhecendo o tema em questão podemos ajudar a evitar futuros conflitos. Foi aplicado um questionário no Google Forms aos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da EEEM Senador Salgado Filho matriculados em 2023. Ao analisar os dados obtidos com o formulário, identificamos que a maioria dos estudantes conhecem o TDAH, mas apenas de forma superficial, entendendo apenas a sigla ou algumas características. Através das respostas ao formulário, percebemos que muitos estudantes acreditam que a escola deveria oferecer mais apoio e suporte, além de promover mais discussões sobre o tema para conscientizar as pessoas e combater informações equivocadas com relação ao TDAH. A partir deste trabalho, esperamos contribuir para desmistificar o TDAH em nossa comunidade escolar.

Pesquisa sobre Cyberbullying desenvolvida com alunos do Ensino Médio Integral

Autor(a) (instituição): Kaylane Regina da Silva Mendes (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautora: Manuela França (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientador(a): Josiane Ladelfo

Após a pandemia, problemas sérios ficaram mais visíveis nas relações sociais na internet. O lockdown e, conseqüentemente, o aumento do tempo que as pessoas passaram conectados intensificou a quantidade de casos de cyberbullying e de manifestação de ódio, em

geral, nas redes sociais, resultando em problemas sérios como depressão, ansiedade e até mesmo suicídio. Causado pela pressão popular que uma pessoa ou grupo através do ódio consegue colocar sobre um indivíduo que tenha sido por algum meio, contrário à sua opinião ou ideias. A escolha por esse tema de pesquisa se deu, entre outros motivos, pelo fato de existirem alguns perfis de instagram da comunidade escolar que por vezes pratica o cyberbullying. Entendesse essa prática como bullying que ultrapassa o ambiente físico para o plano virtual, e tornou-se a última moda mais ultrajante que o ser humano pode inventar para influenciar alguém. Essa forma de bullying pode provocar várias conseqüências para as vítimas, inicialmente com o isolamento e tristeza, evoluindo para sérios quadros de depressão, transtorno de ansiedade e síndrome de pânico. Para que possamos ter discernimento da situação, organizamos um formulário quali-quantitativo com perguntas relacionadas às redes sociais, não especificando o que se tratava dessa forma de bullying, mas deixando para que os alunos de Ensino Médio Integral da Escola Estadual Senador Salgado Filho (Alvorada - RS) às respondessem com coerência e autenticidade. A pesquisa foi realizada em 2023 e pretende, com os resultados, desenvolver conscientizar a comunidade escolar de suas ações negativas na prática do cyberbullying. Alguns dos dados coletados destacam a necessidade de desenvolvermos ações e regulamentações quanto ao uso das redes sociais e o cyberbullying, por exemplo: 22,9% dos estudantes declararam não terem ido à escola em algum momento por alguma interação que aconteceu nas redes sociais; 20% declarou não se sentir seguro nas redes sociais e 48,6% não tem certeza de estar seguro nas redes sociais.

QuimicAR

Autor(a) (instituição): Amanda Teixeira Rost (IFRS Campus Osório)

Coautor(a): Arthur da Costa Francisco (IFRS Campus Osório)

Orientador(a): Vera Maria Klajn

O uso de ferramentas didáticas diversificadas já provou ser eficiente no aprendizado dos estudantes, facilitando a compreensão e aprimorando os conhecimentos abordados em sala de aula, ao explorar conceitos e definições de forma lúdica. Utilizando a infraestrutura do laboratório WindMaker, que tem experiência com o movimento do “faça você mesmo”, elemento chave da Cultura Maker, essa pesquisa visa desenvolver uma ferramenta didática com foco no ensino da química orgânica, área que abrange compostos essenciais para toda vida no planeta e que fazem parte do nosso dia a dia. As peças do jogo remetem aos elementos e ligações químicas, cujo objetivo é representar os compostos de cada função orgânica. As peças foram inicialmente confeccionadas com o uso de uma cortadora a laser de forma a conter frisos palpáveis para facilitar a identificação e compreensão da química orgânica, inclusive por alunos de baixa visão ou cegos. Porém, respeitando os princípios do Design Universal, nos desafiamos a criar também partes do material produzido em Realidade Aumentada (RA), utilizando o Android Studio, juntamente com o Kit de Desenvolvimento de Sistemas da Google, denominado ARCore. Essa nova ferramenta foi denominada QuimicAR e demonstra de forma tridimensional o composto que corresponde à molécula montada com as peças físicas, permitindo

uma maior compreensão da geometria molecular, aliando o uso da tecnologia ao aprendizado da química. Pretende-se testar essa ferramenta didática com os alunos do 3ºano e 4ºano do IFRS - Campus Osório, para comprovar sua eficácia como material de apoio ao ensino e aprendizagem da química orgânica. O resultado deste trabalho será publicado na forma de artigo científico e a ferramenta didática QuimicAR será disponibilizada aos que tiverem interesse, proporcionando aos alunos uma forma envolvente, lúdica e interativa de aprendizagem.

Contaminação das águas nas enchentes em Maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul

Autor(a) (instituição): Sarah Dubal Vieira (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautores(as): Maria Eduarda Sundyn, Eduarda Leffa Beckhauser (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientadores(as): Josiane Ladelfo, Eliz Regina Soares Silveira e Raquel de Azevedo Barra

O presente trabalho tem por objetivo conhecer as formas de contaminação da água durante as enchentes do Rio Grande do Sul, discutir fontes de contaminação e alguns métodos de prevenção e purificação que podem ser aplicados. A escolha por esse tema parte da assimilação da realidade enfrentada pela população gaúcha na calamidade de maio de 2024. É uma busca por compreensão e respostas para entendermos o que levou a situação das enchentes e

como lidar de forma mais eficiente. Buscamos estudar possibilidades práticas, não apenas sobre entender as causas da contaminação, mas também possíveis soluções. O trabalho encontra-se em fase inicial de pesquisa, onde os integrantes estão buscando informações sobre o tema a partir de algumas conjecturas. Pretende-se avaliar se o deslocamento de resíduos sólidos durante as enchentes é a principal fonte de contaminação da água nos rios e lagos de ambientes urbanos, contribuindo para a presença de poluentes químicos e biológicos. Entender se a contaminação da água com resíduos provenientes de esgoto doméstico e pluviais afetam os efluentes é significativamente maior em áreas urbanas do que em áreas rurais durante as enchentes devido ao transbordo de sistemas de esgoto. Buscar indicações fundamentadas de especialistas das áreas de Gestão Ambiental e da Engenharia Sanitária e Ambiental sobre como deve ser projetado o ambiente urbano para minimizar os impactos ambientais quanto à gestão dos resíduos sólidos e esgotos e como preparar as cidades para possíveis calamidades e enchentes como as ocorridas em maio de 2024.

Conhecendo as doenças transmitidas pelas águas das enchentes

Autor(a) (instituição): Natália da Silva Bohrer do Santos (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautores(as): Ana Carolina Ramires do Nascimento, Marcela Yasmim Leiria dos Santos (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientadores(as): Josiane Ladelfo e Eliz Regina Soares Silveira

Muitos são os transtornos públicos calçados em enchentes, incluindo os que afetam a saúde da população. Devido às enchentes, houve um aumento significativo nos casos de doenças que são transmitidas pela água contaminada, como leptospirose e hepatite A. Na presente pesquisa buscamos conhecer essas doenças e entender formas de lidar com elas. Em buscas por estudos de especialistas que fizemos na internet, encontramos um trabalho do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS). Neste trabalho foi criado o projeto com sistemas de saneamento e saúde em situações de emergência, coordenado pelo professor Salatiel Wohlmuth da Silva e instituto de ciências básicas da saúde da UFRGS. A pesquisa realizada detectou na água colhida do Guaíba, um número altíssimo de coliformes fecais. Por isso, faz-se necessário informar as pessoas expostas às enchentes que devem usar água engarrafada e, caso não disponível, ferver antes de usar. Na limpeza de casas e louças usar água sanitária ou alvejantes domésticos. Com base nessas informações, nosso trabalho pretende desenvolver um material informativo alertando as pessoas sobre os perigos do contato com as águas de enchentes, indicando o que fazer em casos de exposição e quais cuidados com o consumo e uso de água em meio às enchentes. O projeto está em fase de desenvolvimento. Trabalha-se com a possibilidade de criar vídeos curtos para as redes sociais, que possam ser divulgados dentro da nossa comunidade escolar, pois muitos moram em bairros cujas enchentes são recorrentes.

O ambiente escolar e seu impacto na saúde mental dos estudantes

Autor(a) (instituição): Francisco Teixeira Alves (E.E.E.M. Governador Walter Jobim)

Coautor(a): Leonardo Knevez da Rosa (E.E.E.M. Governador Walter Jobim)

Orientador(a): Nicole Petry Machado Carneiro e Pedro Oliveira de Souza

Adolescência é um período de transição que ocorre entre a infância e a vida adulta, e envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão e o suicídio estão entre as principais causas de morte entre adolescentes, na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo o suicídio considerado o segundo principal motivo de morte entre as meninas, e o terceiro entre os meninos. Estudos indicam que fatores como o bullying, a carga de trabalho estudantil, e o sentimento de não pertencimento, podem ter impactos determinantes na saúde mental dos estudantes. Diante disso, o objetivo deste estudo foi compreender como o ambiente escolar impacta o bem estar social, o desenvolvimento acadêmico e pessoal, dos discentes, tendo como base dados gerados através de formulário on-line submetidos a nove turmas, da Escola Estadual de Ensino Médio Governador Walter Jobim, situada no bairro Santa Isabel, Município de Viamão / RS. Foram analisadas o total de 107 respostas referente aos 22 questionamentos, dispostos em sete sessões. Considerou-se as variáveis: bem-estar, experiência escolar, aspectos sociais, suporte e recursos. Revelou-se como preocupante a questão do bullying e a

depressão juvenil, onde mais de 69% dos estudantes destaca já ter sofrido ou conhecer alguém que sofreu com tais problemas. Os resultados obtidos podem servir como base para promover campanhas e iniciativas que estimulem a conscientização do tema nas escolas da rede pública do Estado, auxiliando ações de prevenção mais efetivas.

Aprendendo Biologia na prática: a importância da monitoria

Autor(a) (instituição): Isadora Silveira da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Fernanda Dal Alba Pomagerski (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaína De Nardin

O ensino de Biologia na educação básica enfrenta desafios, como a dificuldade dos alunos em compreender conceitos complexos e utilizar estratégias científicas, o que requer uma abordagem mais interativa e adaptada às suas necessidades. A monitoria pode desempenhar um papel importante ao proporcionar suporte adicional às aulas e para a realização de atividades práticas, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. O projeto de ensino "Mais ciência: monitoria de biologia" tem o objetivo de mudar a percepção de que a Biologia é uma disciplina muito teórica e complexa, mostrando como a disciplina pode ser compreendida de maneira simples e divertida, por meio de atividades práticas, jogos e experimentos. Essas abordagens facilitam a compreensão dos conteúdos e aumentam o interesse e a atenção dos

estudantes. Para atingir esse objetivo, a metodologia adotada incluiu a realização de testes de experimentos, a elaboração de atividades práticas, a preparação de materiais para as aulas, a organização do laboratório e a criação de modelos e jogos didáticos. Além disso, a equipe do projeto é incentivada a propor novas ideias e experimentos. Para coordenar essas atividades, foram realizadas reuniões semanais entre os monitores bolsistas e voluntários e a professora orientadora. Aqui, serão apresentados os resultados obtidos a partir da participação das monitorias na turma de 1º ano do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio no IFRS câmpus Alvorada, no turno da tarde. Até o momento, foram realizados experimentos como o cultivo de microrganismos em meios de cultura, o estudo do processo de fermentação pelas leveduras e a observação da transpiração nas plantas. Além disso, foram preparados e analisados diversos tipos de amostras biológicas com microscópios ópticos e lupas, incluindo protozoários, algas, fungos e diferentes grupos de plantas. A equipe do projeto também participou como monitores na ação de extensão “Projeto Integrador: Ciência na Prática”, que envolveu estudantes dos 8º e 9º anos da E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola. Durante a ação, os alunos realizaram atividades práticas, no laboratório, sobre Botânica, Zoologia e Genética. Ainda, desenvolveu-se um “jogo do mico” sobre as protozooses, em formato digital, impresso em papel couchê. Dessa forma, um estudo que poderia ser cansativo se transforma em uma experiência divertida, quase como um jogo ou atividade prática, frequentemente representando a primeira interação dos alunos com experimentos científicos. O projeto não só contribui para melhorar a compreensão dos alunos, mas também estimula os monitores a aprofundarem seus conhecimentos, que têm a oportunidade de

aplicar e compartilhar o que aprenderam em anos anteriores, compreendendo que, para ensinar efetivamente, é fundamental primeiro entender o conteúdo. Como perspectiva, pretende-se obter a avaliação dos estudantes que participaram da monitoria para medir o impacto do projeto e identificar possíveis áreas de aprimoramento.

Modelos e jogos didáticos no projeto de ensino “Mais Ciência: Monitoria de Biologia”

Autor(a) (instituição): Alice de Farias Barra (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Natiele dos Santos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaína De Nardin

Os modelos e os jogos didáticos permitem que os educadores utilizem abordagens que atendem a diferentes formas de percepção e aprendizado, incentivando a participação de todos nas aulas. O projeto “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” visa tornar as aulas de biologia mais acessíveis e compreensíveis, utilizando modelos para melhor visualização de estruturas que são difíceis de ver ou imaginar, jogos para tornar o aprendizado mais lúdico, além da participação dos monitores durante as aulas de biologia, que auxiliam nas diferentes atividades realizadas. Este trabalho objetiva apresentar os modelos e jogos didáticos confeccionados, destacando a sua importância para uma aprendizagem mais significativa. Esses materiais foram desenvolvidos com o intuito de facilitar o aprendizado dos estudantes e aumentar o envolvimento dos alunos nas aulas, oferecendo uma dinâmica que seja atrativa. A metodologia envolveu a realização de reuniões semanais presenciais com a equipe

do projeto para decidir quais materiais seriam confeccionados e discutir o andamento da produção. Também incluiu a realização de pesquisas bibliográficas para aprofundar o entendimento sobre os recursos pedagógicos a serem criados, o uso de materiais de baixo custo e a confecção dos modelos e jogos. Os materiais aqui apresentados foram confeccionados em casa, e ao longo do processo, a equipe manteve contato com a orientadora, especialmente nos encontros semanais. Foram criados modelos do ciclo de vida do protozoário *Toxoplasma gondii*, bem como das organelas mitocôndria e núcleo. Ainda, criou-se o jogo “Quem sou eu?”, sobre o Reino Animalia, em formato digital. Tanto as organelas quanto o ciclo do *Toxoplasma gondii* foram produzidos com biscoito e papel alumínio, e no ciclo do *Toxoplasma* foi utilizado feltro também. Já a arte do jogo “Quem sou eu?” foi desenvolvida no Canva e impressa em papel couchê. Os modelos foram produzidos para serem utilizados em aulas de Citologia e dos Reinos Protocista e Animalia. A criação e o uso de modelos didáticos, como o ciclo de vida do *Toxoplasma gondii*, proporcionaram uma experiência de aprendizagem mais comunicativa e envolvente para os alunos. Até o momento, apenas o ciclo do *Toxoplasma* foi testado. As organelas celulares (núcleo e mitocôndria) e o jogo “Quem sou eu?” do Reino Animalia também foram planejados para enriquecer a experiência educativa, e serão utilizados em aula assim que possível. A metodologia adotada garantiu a qualidade e a relevância dos modelos didáticos produzidos. A vivência neste trabalho mostrou que, quando os alunos têm a oportunidade de manipular e visualizar os conteúdos de forma prática, o aprendizado se torna mais compreensível e interessante. A manipulação de modelos físicos torna as aulas mais interativas e envolventes, promovendo maior

participação dos estudantes. Além disso, atividades práticas com esses materiais permitem que os estudantes reforcem e apliquem o que aprenderam, facilitando a assimilação dos conteúdos. Assim, este projeto não só contribuiu para o entendimento dos conteúdos específicos de biologia, mas também serviu como um exemplo de como o ensino pode ser adaptado para atender melhor às necessidades dos alunos, preparando-os de maneira mais eficaz para desafios futuros.

Preservação da memória da educação profissional e tecnológica: o caso do acervo digital do IFRS Campus Bento Gonçalves

Autor(a) (instituição): Camille da Silva (IFRS Campus Bento Gonçalves)
Orientador(a): Marcelo Vianna

O IFRS Campus Bento Gonçalves comemora 65 anos de existência na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Sua trajetória na formação de estudantes em diferentes áreas do conhecimento, assim como no desenvolvimento de pesquisas, nas ações de extensão e no relacionamento com sua comunidade contribuíram para formar importantes acervos documentais sobre a instituição, imprescindíveis para estudos sobre a Educação Profissional e Tecnológica. No entanto, os acervos encontram-se em diferentes estados de conservação e organização, impactando na sua preservação e acessibilidade ao grande público: por parte do Núcleo de Memória, se há um esforço inicial para catalogar seu arquivo físico, digitalizando parte do material histórico, os acervos digitais

enfrentam maiores desafios, dispersos no site institucionais e nas redes sociais do campus. Nesse sentido, a partir do presente projeto, direcionamos esforços para identificar, salvaguardar e classificar os diferentes documentos digitais existentes no campus. Assim, o passo inicial da pesquisa foi identificar os diferentes espaços virtuais e definir prioridades. Entre os documentos, nosso foco na preservação e análise dos vídeos originalmente produzidos entre os anos de 2014 e 2020 e que foram disponibilizados no canal do Facebook do campus Bento Gonçalves. Embora o Facebook tenha um alcance considerável em termos de público, funcionando como um meio alternativo ao YouTube para disseminação de registros audiovisuais, há uma preocupação em preservar esse material, nem sempre acessível em seu formato original e que corre riscos eventuais indisponibilidades. Desta forma, a pesquisa envolve acessar e salvaguardar os registros, fazendo cópias de segurança, promovendo sua catalogação conforme as temáticas atreladas às atividades da instituição. A partir da catalogação, de forma a preservá-lo no repositório do NuMem/IFRS, realizamos uma análise dos temas recorrentes, com os diferentes enfoques que envolvem a cultura escolar do campus. Entre elas, podemos destacar os materiais institucionais que envolvem chamadas para processos seletivos ou eventos do IFRS, assim como divulgação de ações realizadas no campus, muitas delas com a participação discente, tais como festividades ou atividades extensionistas. A análise também envolve perceber os produtores mais recorrentes desse material, divulgado a partir da Comunicação do campus, o que permite estabelecer também além dos temas recorrentes, aqueles que são ausentes ou pouco abordados, mas que fazem parte da cultura escolar do campus, especialmente envolvendo atividades cotidianas.

Insta do NAC: Fomentando a comunicação, colaboração e cultura no campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Alexandre Rambor Corrales (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

Em abril de 2024, iniciei meu trabalho como bolsista no Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do IFRS Alvorada, como parte do projeto de ensino "Insta do NAC". Desde então, este trabalho tem sido uma ótima oportunidade de integrar meus conhecimentos em comunicação digital com o universo cultural ao qual o NAC se propõe. Cuidar de uma plataforma dedicada à difusão de conteúdo cultural me permite não apenas promover os tópicos e eventos culturais, mas me integrar mais com o ambiente acadêmico e também estabelecer um canal importante para que a comunidade tenha acesso a esses conteúdos. Para organizar as postagens, uma das estratégias é utilizar hashtags específicas para cada tópico abordado, como por exemplo #ArtistasIFRSAlvorada, criada para divulgar os talentos discentes do campus. A ideia é oferecer visibilidade para os artistas emergentes, permitindo que suas obras sejam reconhecidas e apreciadas tanto dentro quanto fora do IFRS. Essa hashtag funciona como uma galeria virtual, onde alunos podem compartilhar suas criações, fomentando uma rede de apoio e reconhecimento entre os próprios estudantes. Outros tópicos são: #DicaDoNAC é usada para divulgar dicas de eventos culturais externos ao campus Alvorada; #NACdivulga serve para lembrar os

seguidores sobre atividades que estão acontecendo ou prestes a acontecer dentro do campus do IFRS; e #tbtIFRSAlvorada é utilizada para compartilhar lembranças de eventos passados no IFRS Alvorada. Um momento importante deste trabalho aconteceu durante as enchentes que atingiram Alvorada, e todo o estado, em maio de 2024, quando realizamos algumas divulgações e postagens úteis à comunidade diante da situação de calamidade, como por exemplo a divulgação de locais onde a população poderia acessar água potável e outros recursos essenciais naquele momento. Neste período, o instagram do NAC também serviu de porta voz para a reflexão crítica sobre os acontecimentos ao abrir espaço para outros artistas do Rio Grande do Sul, compartilharem charges que retratam a gravidade dos impactos causados pelas enchentes. Essas postagens não apenas informam, mas também estimulam um debate necessário sobre as consequências das emergências climáticas. Neste contexto, o instagram do NAC se alinha ao tema da MEPEX deste ano, "Educação, Ciência e Tecnologia em tempos de emergência climática". Realizando um trabalho que demonstra como a tecnologia e a comunicação digital podem ser importantes aliados na educação e na conscientização da população em momentos de crise ambiental, não se limitando apenas a ser uma ferramenta de avanço tecnológico, mas que dependendo de sua finalidade, também promove resistência e solidariedade em tempos de emergência climática. Até a finalização deste texto, o Instagram do NAC contava com 130 seguidores e disponibiliza em seu perfil formulários para que o público e os discentes possam enviar dicas e sugestões, criando um canal de comunicação direta e colaborativa, tornando-se um portal útil de informações e promoção cultural.

Criação do projeto Nepgs+ no Campus Alvorada: espaço de estudo, debate e acolhimento para enfrentamento da violência e preconceitos

Autor(a) (instituição): Luísa Helena Costa Alves Mariano (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Juceli da Silva

O projeto Nepgs+ foi criado para combater a desigualdade social e o preconceito no Instituto Federal do RS Campus Alvorada, ambiente marcado por desafios socioeconômicos e culturais. A iniciativa baseia-se na necessidade de criação de um espaço dedicado ao estudo, debate e aceitação de questões relacionadas ao sexo e à sexualidade, especialmente num contexto onde os discursos conservadores e a falta de políticas públicas eficazes agravam a marginalização de grupos Lgbtqia+ e de mulheres. O projeto reconhece a escola como um lugar essencial para a construção da identidade e a promoção da inclusão social, buscando combater a violência e os preconceitos que permeiam a sociedade e, portanto, o ambiente escolar. O principal objetivo da criação do Nepgs+ é consolidar um centro de estudos para o diálogo sobre as inter-relações de gênero e sexualidade, proporcionando um espaço seguro e acolhedor para estudantes e colaboradores. A metodologia adotada inclui reuniões bimestrais, onde serão discutidos temas como violência de gênero, orgulho Lgbtqia+, saúde emocional e física e resiliência da comunidade Lgbtqia+. Estas atividades não servem apenas para informar e sensibilizar os participantes, mas

também para permitir que sejam agentes de transformação dentro e fora da escola. Além disso, o projeto se destaca pelo caráter expansivo, criando parcerias com o município de Alvorada e outras instituições para promover ações envolvendo a escola e a comunidade externa. Essas iniciativas incluem a realização de eventos abertos à comunidade, como rodas de conversa, apresentações artísticas e debates, com o objetivo de ampliar o projeto e promover uma cultura de respeito e igualdade. A ideia é que o Nepgs+ se torne referência na promoção da diversidade e inclusão no município, influenciando positivamente as escolas e outros grupos sociais. A importância do projeto Nepgs+ é destacada pela sua capacidade de integrar ensino, pesquisa e extensão, atuando indissociavelmente na promoção da justiça social e da equidade nas escolas. Abordando temas sensíveis e muitas vezes ignorados nos currículos oficiais, o projeto contribui não só para a formação acadêmica dos estudantes, mas também para o seu desenvolvimento como cidadãos conscientes e engajados no combate à discriminação. Com isto, esperamos criar um ambiente mais justo, acolhedor e inclusivo para todos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero, cumprindo assim o papel da educação como instrumento de transformação social.

Oficinas criativas Recicloteca: explorando o mundo das minhocas

Autor(a) (instituição): Maria Eduarda Fraga da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Bruno Lopes de Lopes, Isabela Canei Pires (IFRS - Alvorada)

Orientadores(as): Janaína De Nardin e Fedra Gidget Obeso Quijano Krüger.

A arte e o artesanato são ferramentas eficazes para abordar questões ambientais, como a crise ecológica e a poluição, promovendo reflexão, expressão criativa e responsabilidade entre os jovens. Além disso, ajudam a integrar ensinamentos sobre comportamento e habilidades socioemocionais. O projeto de extensão "Oficinas Criativas Recicloteca: vamos fazer nossa (p)arte" visa oferecer oficinas para crianças e adolescentes da cidade de Alvorada, com o objetivo de estimular a criatividade, a consciência ambiental, o bem-estar e a saúde mental. A metodologia do projeto é dividida em três etapas: organização das oficinas, que envolve a definição do tema, público-alvo, tempo, local, materiais e metodologia; execução das oficinas; e, por fim, avaliação das oficinas. O tema escolhido para as oficinas foi "minhocas". A atividade foi realizada em dois dias, com duas horas de duração em cada dia, ocorrendo na Rede Divina Providência de Ação Social e Cidadania (Redipasc) de Alvorada. O público-alvo consistiu em 29 crianças com idades entre 6 e 14 anos. A oficina foi planejada com atividades lúdicas voltadas à vida de três espécies de minhocas, incluindo uma peça teatral que abordou aspectos como o habitat, a alimentação e a contribuição dessas minhocas para o meio ambiente. A escolha pelo teatro foi feita por se acreditar que essa abordagem proporcionaria uma forma mais sutil e lúdica de aprendizagem para crianças e adolescentes. Após a encenação, os participantes escolheram uma minhoca para pintar e recortar, participando em seguida de uma "corrida das minhocas", onde os jovens competiram

entre si. Em seguida, foi distribuída outra folha com uma minhoca impressa, incentivando os participantes a explorarem sua criatividade através de desenhos e pinturas. Em outro dia, foram levadas minhocas vivas para observação e manipulação, acompanhadas de explicações sobre sua estrutura e reprodução. Por fim, foi sugerido que os participantes colaborassem na construção de um minhocário, utilizando três garrafas plásticas, onde adicionaram terra, restos de alimentos orgânicos e uma camada de palha, destinada a evitar a entrada de moscas e a deposição de ovos. O minhocário foi deixado sob os cuidados dos participantes, com o intuito de promover uma visão mais ecológica e o cuidado com as minhocas. Os resultados obtidos durante a oficina indicaram um retorno extremamente positivo e entusiasmado por parte das crianças. Essa reação favorável levou à reflexão de que a introdução de temas ambientais de maneira lúdica e interativa nas séries iniciais do ensino escolar tem o potencial de gerar mudanças significativas na estrutura da nossa sociedade. Essa abordagem educacional não apenas desperta o interesse e a curiosidade das crianças sobre questões ambientais, mas também "planta as sementes" para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a conservação do nosso planeta. Este projeto possui uma importância enorme para a sociedade pois leva questões ecológicas e de sustentabilidade a comunidades carentes, onde frequentemente faltam estrutura e profissionais qualificados. Ele amplia o acesso à informação ambiental de forma divertida e envolvente, especialmente para as crianças, promovendo conscientização e engajamento. Assim, o projeto se torna um poderoso agente de transformação social, promovendo a conscientização e a criação de uma cultura de conservação ambiental, mesmo em áreas onde essa educação é limitada ou inexistente.

Monitoria de Biologia: tornando conceitos mais acessíveis na prática

Autor(a) (instituição): Eduardo Rodrigues Pinto (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaína De Nardin

A monitoria de biologia desempenha um papel fundamental no suporte ao aprendizado dos estudantes, especialmente em uma ciência que lida com conceitos abstratos e complexos, como mecanismos celulares e materiais genéticos. A monitoria exerce um papel importante no apoio aos estudantes, podendo ser potencializada com o uso de modelos didáticos, que proporcionam uma forma mais tangível e visual de interação com o conteúdo. O projeto de ensino "Mais ciência: monitoria de biologia" busca tornar a biologia mais acessível, combinando teoria com práticas interativas, como jogos, experimentos e criação de modelos didáticos, para um aprendizado mais eficaz e significativo. A metodologia envolveu reuniões semanais presenciais para planejar e desenvolver modelos e atividades, além da realização de experimentos práticos e a criação de materiais, como modelos didáticos. Também realizou-se pesquisa bibliográfica para fundamentar e enriquecer as práticas desenvolvidas. Neste trabalho, serão compartilhados os resultados obtidos a partir dessas discussões. Até o momento, o trabalho foi realizado em duas etapas: na primeira, a equipe do projeto colaborou na ação de extensão "Projeto Integrador: Ciência na Prática", voltada aos alunos dos 8º e 9º anos da E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola. Os

estudantes tiveram a chance de aplicar a teoria na prática, participando de atividades nas áreas de Zoologia, Botânica e Genética, enquanto conheceram um laboratório, seus equipamentos e materiais. Na segunda etapa, foram confeccionados modelos didáticos de cromossomos utilizando flutuadores de piscina (“espaguete”), EVA, fios de nylon, barbantes e alfinetes. Foram representados os cromossomos humanos 9 e 15, destacando genes específicos presentes em cada um deles. Os modelos permitem identificar os cromossomos homólogos e as cromátides irmãs, importantes conceitos nas áreas da genética. Além disso, os telômeros foram representados no modelo com peças desmontáveis para ilustrar seu encurtamento relacionado ao envelhecimento. A partir de setembro de 2024, será iniciada uma nova etapa do projeto, que consistirá na atuação do monitor nas aulas de Biologia no turno da manhã, para turmas do primeiro e segundo ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFRS câmpus Alvorada. A atuação como monitor na ação de extensão, etapa 1 deste trabalho, permitiu observar que uma abordagem mais prática no ensino não apenas enriquece a aprendizagem, mas também aumenta o engajamento dos estudantes, tornando mais claros e acessíveis os conceitos complexos. Os relatos destacaram a empolgação dos estudantes com as atividades práticas realizadas, especialmente os experimentos envolvendo DNA, o uso de microscópios, e a confecção de modelos didáticos, ressaltando o aprendizado significativo e o desejo de participar novamente dessas experiências. Já a experiência na etapa 2, descrita acima, permitiu a criação de materiais didáticos que facilitam a visualização e o entendimento de conceitos fundamentais em genética. A confecção dos modelos de cromossomos é uma oportunidade para a visualização da estrutura e

função dos cromossomos de forma tridimensional. Assim, espera-se que a terceira etapa possibilite ampliar ainda mais o impacto da monitoria ao facilitar a aplicação de estratégias de ensino interativo nas aulas de Biologia para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, com a participação do monitor no planejamento e no acompanhamento das aulas.

Eu Sou o Samba! O ritmo da resistência como instrumento educativo: Não deixe o samba morrer

Autor(a) (instituição): Lucas Araujo Martins (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marlise Paz dos Santos

O projeto Eu sou o samba! O ritmo da resistência como instrumento educativo: não deixe o samba morrer, tem como objetivo consolidar o samba como uma ferramenta educativa e cultural, aproveitando seu potencial transformador. O objetivo geral é promover o samba como uma ferramenta de transformação social, socialização e geração de renda, além de abordar questões sociopolíticas e unir a comunidade alvoradense em torno desse ritmo, estudando sobre as formas com que esta linguagem litero-musical tão importante se insere no nosso dia-a-dia. Neste sentido, a experiência de um estudante racializado e com vivências familiares a partir das rodas de samba são fundamentais para a execução das ações voltadas à comunidade local. Na atual formação, a enchente no estado do Rio Grande do Sul foi um marco que inviabilizou os momentos de encontro dos grupos alvos do projeto. Contudo, foi possível em articulação com a política nacional cultura viva, uma parceria com o ponto de cultura Neri

Caveira e a escola de samba Academia de Samba Mocidade Alegre para realização de oficinas relacionadas com o mundo do samba. Atualmente estão previstas as rodas de samba como metodologia principal, que nos permitirá um maior contato com a população de Alvorada, dando sentido ao objetivo principal do projeto. Neste momento o Eu sou o samba vislumbra a formação de multiplicadores e ritmistas aptos, não só tecnicamente, mas também amparados com a cultura do samba afro-gaúcho e embora já tenhamos realizados incursões pela comunidade e pelo campus ainda estamos sem os resultados concretos.

Varal Solidário do IFRS-Alvorada: Um novo posicionamento para o produto da moda

Autor(a) (instituição): Yllana Soares Laguna (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Juceli da Silva

O projeto surge a partir de uma iniciativa voluntária ocorrida em 2019 no Campus Alvorada, onde no dia mais frio do ano, foram compartilhadas doações de roupas de inverno com a comunidade externa, e desde então, o mesmo se manteve anualmente beneficiando diversas pessoas de dentro e fora do Campus, e além disso, também promovendo a moda circular. Este ano as atividades se iniciaram durante as enchentes que ocorreram em maio no Rio Grande do Sul. Participamos na organização de uma rouparia no auditório do Campus Alvorada para que as pessoas atingidas pela tragédia pudessem ter acesso às roupas de forma ampla, assim, podendo escolher o que achassem necessário para seu dia a dia,

mantendo seu estilo pessoal e evitando resíduos têxteis. No mês de junho conforme as atividades do Campus foram normalizando, divulgamos através do e-mail a volta do projeto. Foram feitas reuniões nas terças e sextas para receber e organizar doações de roupas e então planejamos oficialmente a primeira montagem do varal; em julho realizamos nosso primeiro varal temático de festa julina durante a festa julina do Campus Alvorada. Ela foi aberta ao público e a montagem do varal contou com vestidos temáticos, camisas e acessórios de cabelo personalizados pela própria equipe do projeto. Atualmente a indústria da moda é uma das mais poluentes do mundo e com o avanço do "fast fashion" a quantidade de resíduos têxteis gerados vem aumentando cada vez mais. A disponibilização das peças recebidas por doações através do varal, além de permitir outras possibilidades para a população ter acesso a vestes em ótimas condições, de forma gratuita, também permite prolongar a vida útil de roupas que poderiam acabar se tornando um problema para o meio ambiente.

O processo de formação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul: Relatos de seus primeiros dirigentes

Autor(a) (instituição): Laura Sulzbacher Soares (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

A criação dos Institutos Federais (IFs) pela Lei n.º 11.892, de 29/12/2008, foi um marco para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O novo ordenamento fez surgir novas instituições que tinham

como paradigmas a oferta de uma educação integral, de caráter crítico e de qualidade, comprometidos com a transformação social de suas comunidades. Entre elas, estava o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), formada por quatro antigas instituições de EPT: O centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão, a Escola Técnica da UFRGS e o Colégio Técnico Industrial da FURG, além da Escola Técnica Federal de Canoas, ainda não implantada. A história de formação do IFRS ainda é pouco conhecida, apesar de contar com 15 anos de existência, o que motivou nosso projeto de pesquisa buscar as experiências dos indivíduos envolvidos no processo de formação dos IFs. Nosso trabalho irá explorar os perfis e depoimentos de indivíduos identificados com o processo de formação do IFRS – Cláudia Schiedeck, Viviane Ramos, Paulo Sangoi e Osvaldo Casares Pinto – que se encontravam em cargos de direção no momento da formação. Enquanto os registros impressos podem contribuir para compreender as justificativas que levaram à união de instituições com culturas escolares tão distintas, as vivências dos antigos gestores compartilhadas em depoimentos gravados permitem compreender um pouco mais sobre os esforços envolvidos, as expectativas que cada um, em nome de sua antiga escola, esperava alcançar, e como foram os primeiros anos no IFRS. A partir da História Oral, esperamos entender o que essas experiências compartilhadas permitem apontar, identificando resistências, dificuldades, incertezas, ações e acordos que marcaram o período e o quanto se refletiu nos primeiros anos do IFRS.

Oficinas Lúdicas

Autor(a) (instituição): Miriam Fernandes Pedroso (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gizele Bene Zanini

Sou estudante do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul campus Alvorada ingresso em 2019/2 a turma iniciou com 40 alunos. No decorrer do curso notei que muitos colegas não tinha a prática de sala de aula, com a minha formação em magistério e em conversa com os colegas relatando toda a minha experiência chegamos num consenso da necessidade em realizar oficinas Lúdicas, no curso Licenciatura em Pedagogia o conteúdo é muito amplo e não detalha esse aprendizado. Depois vieram outras turmas de pedagogia que também na sua maioria não tinham a experiência e nem a formação de magistério. O projeto Oficinas Lúdicas iniciou em abril, porém em maio devido à calamidade que afetou nosso estado tivemos o calendário acadêmico da instituição suspenso, cancelando as atividades presenciais, o grupo optou por manter contato pelo WhatsApp realizando as atividades ativa através de arquivos enviados em PDF, vídeos e entre outras matérias relacionadas ao curso. Resolvi passar adiante minha experiência e conhecimentos, realizando a construção do Projeto Oficinas Lúdicas o projeto foi pensado com atividades totalmente lúdicas. Devido as colegas trabalharem durante a semana e estudarem a noite, as oficinas lúdicas foram ministradas aos sábados a tarde das 13h as 18h durante 06 sábados, cada sábado com tema diferente e pré-definido como: construção de painéis para sala de aula, decoração, musicalidade,

histórias na lata no palito e outros recursos. Além das praticas e conhecimentos adquiridos as alunas poderão usar as horas do projeto como horas complementares para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia. Foram 12 inscritas e 10 finalizaram o curso. Sendo esse projeto voluntário sem fomento e com a submissão da servidora Gizele Bene Zanini. Foram 12 inscrições e 10 finalizaram o curso. Que foi finalizado em 03.08.2024.

A memória do IFRS Campus Alvorada por meio de imagens: resgate e catalogação

Autor(a) (instituição): Danielly Tavares dos Passos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O Campus Alvorada é um dos campi mais novos do IFRS. Fruto da última expansão, ele foi criado no ano de 2013 e passou a ocupar sua sede definitiva em 2016. Situado na periferia de Porto Alegre, sua trajetória tem sido marcada não apenas pela oferta de um ensino técnico de qualidade, mas na relação construída com sua comunidade local, marca da identidade do campus. Uma forma de conhecer sua trajetória histórica é estudar seu acervo fotográfico, sendo registros importantes para estudarmos como o campus e sua comunidade interagem a partir de suas atividades. Desta forma, nossa pesquisa se propôs a levantar as fotografias disponíveis na página do Facebook do Campus Alvorada, levando-se em conta a riqueza de informações existentes e o risco da rede social se tornar indisponível no futuro. Nosso foco foi identificar, preservar e iniciar a

análise do material produzido entre os anos de 2013 a 2022, procedendo a extração do material e sua catalogação para o repositório digital do NuMem/IFRS. Até o momento, foram salvaguardadas 3.654 imagens , promovendo sua catalogação, identificando as atividades desenvolvidas no campus. A partir disso, iniciamos a análise dos temas recorrentes cinco publicações sobre Mulheres Mil; além disso, contém 16 álbuns de formaturas, 10 publicações sobre aulas, quatro álbuns sobre o andamento das obras do campus, seis álbuns de eventos, três de festas juninas, três volta às aulas e três álbuns da Mepex. É possível observar que o campus vivenciou um período de importante consolidação de suas atividades, buscando manter o vínculo com a comunidade do território e explorando temáticas de gênero e etnia, mobilizando um conhecimento para além do técnico exigido pela formação dos estudantes.

Tecendo esperança: mulheres na transformação social

Autor(a) (instituição): Daniele Cardoso de Freitas (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Adriana Martins

O Projeto de Extensão “Tecendo Redes de Cidadania, Costurando Resistência”, submetido no Edital PROEX nº 30/2023 - Edital de Auxílio Institucional à Extensão 2024, na categoria “atendimento à Mulheres em Situação de Vulnerabilidade” e que vem sendo desenvolvido no IFRS Campus Alvorada no ano de 2024, tem o objetivo de aproximar a instituição da comunidade, visando

desenvolvimento social do território onde estamos inseridos. Trata-se da releitura da primeira edição de um projeto que ocorreu durante a pandemia, com o nome de "Tecendo Cidadania, Costurando Resistência". Naquele momento, a estratégia era manter o distanciamento social, mas possibilitar algumas ações possíveis que dessem conta das demandas da comunidade. Entretanto, somente após a chegada da vacina (que possibilitou o retorno das atividades presenciais), outras iniciativas como o projeto "Moda e Customização como renda e pauta ambiental" (2022) trouxeram de volta a comunidade para o campus. Já em 2023, a União de Associação de Moradores de Alvorada (UAMA) e o Camp, instituição que trabalha no fomento à economia solidária, procuraram o Setor de Extensão com a demanda de um espaço físico que pudesse acolher oficinas de Costura Criativa, voltadas a geração de renda a partir da economia solidária e com a perspectiva de outros projetos e programas do governo federal, que se conectam pela pauta da ECONOMIA SOLIDÁRIA, foi proposto o projeto "Tecendo Redes de Cidadania, Costurando Resistência", com o objetivo principal de aproximar as ações realizadas pela comunidade, tecer e fortalecer redes que se conectem pela pauta das mulheres através da economia solidária. Desta forma, o projeto acolheu novamente a ação "Diálogos de Formação da Economia Solidária" coordenada pela Uama e Camp, consolidando um espaço exclusivo de ateliê de costura que, mais tarde, também viria a receber o curso de Assistente de Costura, através do "Programa Mulheres Mil". Hoje, tanto os projetos da Uama/Camp acolhidos, também o projeto acolheu a demanda da Unisol, outra instituição voltada ao fomento da Economia Solidária que está trabalhando na constituição de um Banco Comunitário na região em torno do Campus Alvorada, parceria que se mostrou muito

importante no momento seguinte. .No ano de 2024 se demonstrou um ano atípico, onde vivenciamos outra experiência que também tece as redes da cidadania e da resistência, pois durante mais de um mês o trabalho da bolsista foi vir para o campus ajudar na triagem e separação de roupas e alimentos para a comunidade atingida. Com a volta às aulas ocorreu o início das atividades do Programa Mulheres Mil e em breve iniciarão as aulas do Programa Ipê de Economia Solidária. Mesmo que não estejam diretamente relacionados ao projeto, a bolsista tem atuado, apoiando desde a organização do espaço da sala de costura, no atendimento das alunas, ajudando nas matrículas, falando sobre as oportunidades do campus e, até mesmo, montando um varal solidário voltado especialmente às alunas do Mulheres Mil, mas que atende toda a comunidade do campus. Como ações futuras está possibilidade de ofertar outras oficinas voltadas à geração de renda para mulheres, para as quais estamos fazendo os orçamentos para a aquisição de material, com o recurso recebido através do fomento do IFRS. As sementes estão sendo plantadas, e certamente terão muitos frutos na história dessas mulheres, além de beneficiar a comunidade ao redor, gerando renda para as famílias. O projeto segue tecendo novas redes, promovendo oportunidades e melhorias na qualidade de vida dessas mulheres e famílias, buscando possibilidades para autonomia financeira e emancipação a partir do trabalho e da educação.

Registrando memórias de uma instituição e sua comunidade: o Núcleo de Memória IFRS

Autor(a) (instituição): Manoella da Silva Bruhn (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Eduarda Dutra da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O Núcleo de Memória (NuMem) do IFRS Campus Alvorada, como parte da extensão do IFRS, tem como meta preservar a história institucional do campus e de sua comunidade. Entre as suas atividades estão a organização e realização de jornais mensais com matérias baseadas em eventos decorridos no Campus Alvorada incluindo entrevistas com antigos servidores, ex-servidores, membros da comunidade que tem participação em programas e eventos, e egressos do campus. A partir desse enfoque, o NuMem iniciou duas ações - a organização de um mural e um informativo. O mural traz exposições de fotografias que registram momentos significativos do Campus Alvorada. Cada foto conta uma história diferente, trazendo à tona memórias e sentimentos que moldaram o presente de muitas pessoas. As imagens estão expostas com o objetivo de que os observadores voltem no tempo e reflitam sobre a história e evolução do Campus. Já o informativo, no formato folder, é um recurso que contém textos sobre eventos passados com uma visão detalhada e contextualizada, com curtas entrevistas com os participantes, permitindo uma compreensão mais significativa sobre os acontecimentos. Essas ações nos permitem conhecer as memórias de membros que atuaram no nosso campus nos concedendo uma visão mais ampla e significativa sobre suas vivências, suas formações, relações sociais estabelecidas, entre outros conceitos que formam a trajetória dos entrevistados e do Campus Alvorada. Além disso, temos como prioridade a organização e digitalização da documentação de

interesse histórico do IFRS Campus Alvorada, principalmente seu acervo fotográfico. Em suma, o projeto visa contribuir um espaço dedicado à memória da instituição e de sua comunidade, com o objetivo de armazenar e divulgar fontes para pesquisas e ações que visam incentivar e disseminar o conhecimento histórico no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Cyberbullying na visão dos alunos da EEEM Senador Salgado Filho

Autor(a) (instituição): Eduardo Azevedo Peçanha (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautores(as): Johann Sebastian Nunes, Maria Eduarda Pires (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientador(a): Josiane Ladelfo

Nossa pesquisa sobre o cyberbullying foi uma jornada desafiadora e esclarecedora, marcada por uma significativa evolução desde o início até a conclusão. Como na parte da produção desse projeto e adquirir respostas dos estudantes. Inicialmente, enfrentamos a complexidade e reconhecendo a importância de abordar um tema sensível, que ocorre muito entre os jovens. A escolha de abordar o cyberbullying foi guiada pela necessidade de compreender e combater essa forma de assédio virtual que afeta muitos indivíduos. Desenvolver perguntas sobre o cyberbullying, garantindo que a enquete fosse inclusiva e sensível a diversas experiências pessoais, foi um dos obstáculos constantes que surgiram no processo de elaboração do questionário. Contudo, à medida que enfrentamos esses desafios,

fomos capazes de moldar um questionário robusto que atraiu a atenção e participação de 91 estudantes da escola Salgado Filho. Dentre eles, estudantes do 6º ano do fundamental até o 3º ano do ensino médio. A resposta ativa dos alunos foi inspiradora, indicando uma conscientização crescente sobre a gravidade do cyberbullying. A diversidade de perspectivas representadas nos resultados enriqueceu nosso entendimento sobre o tema, permitindo uma análise mais abrangente. Ao analisar os dados coletados, identificamos padrões e tendências que contribuíram para uma visão mais aprofundada do impacto do cyberbullying em diferentes grupos demográficos. Essas descobertas não apenas validaram a relevância de nosso trabalho, mas também, destacaram a necessidade contínua de educação e conscientização. No processo, aprendemos que abordar questões sensíveis requerem uma abordagem empática e cuidadosa. O desafio de equilibrar a profundidade da pesquisa com a sensibilidade emocional dos participantes foi uma lição valiosa para futuros projetos. Em resumo, a elaboração da pesquisa sobre cyberbullying e os transtornos que causam na psicologia do indivíduo, e como o auxílio do tratamento psicológico e conscientização desse assunto, enfatiza o compromisso coletivo em compreender e combater essa realidade em meio virtual.

Salgado mais Inclusivo: divulgando conhecimentos sobre Inclusão no Instagram

Autor(a) (instituição): Mayara Gonçalves (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautor(a): Sophia Martins (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientadores(as): Andreza Costa, Josiane Ladelfo e Paulo José Rodrigues Telles

O presente projeto tem como objetivo principal informar e conscientizar as pessoas sobre a importância da inclusão em escolas e na sociedade, mostrando a realidade de pessoas atípicas e expandindo horizontes. Para tal, produzimos conteúdos com essa temática e divulgamos através de um perfil na rede social Instagram. Este projeto é relevante para nossa escola, que tem como uma das suas bandeiras a inclusão e entende que através dela é possível oferecer um suporte que potencializa atitudes inclusivas não só da parte dos professores, mas também através dos alunos, fazendo diferença na vida da comunidade escolar e na sociedade como um todo. Além do conteúdo relacionado a inclusão, também trazemos pautas importantes de serem discutidas no dia a dia dentro da temática, como por exemplo: preconceito, sexualidade, acessibilidade, explicações sobre as diferentes deficiências, síndromes e transtornos de aprendizagem. O Instagram foi nossa rede social escolhida, pois é a mídia social com mais alcance e influência atualmente, além de oferecer recursos que permitem entregar um conteúdo mais agradável e dinâmico para os seguidores. Nossa metodologia se baseia em um cronograma que é feito semanalmente com nossos orientadores, o assunto é escolhido conforme o interesse dos participantes do projeto, datas importantes ou pedidos especiais das pessoas que acompanham a página. Após pronto, todo o conteúdo é revisado por uma especialista na área, a orientadora Andreza Costa, e pela segunda orientadora Josiane

Ladelfo. Além de toda essa preparação, focamos em usar mecanismos da própria rede social para alcançar o público, fazendo com que eles interajam com a página. Até o momento os resultados têm sido positivos e a página apresenta crescimento, cerca de 66,5% do nosso público são pessoas que não seguem a página, sendo assim, nosso alcance ultrapassa nosso número de seguidores, alcançando público internacional chegando a pessoas de Portugal, Espanha, Estados Unidos e Índia.

Projeto sobre construção de casas sustentáveis para pessoas desabrigadas pelas enchentes no estado do Rio Grande do Sul

Autor(a) (instituição): Amanda Rossi (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautor(a): Jessyca Silva (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientadores(as): Josiane Ladelfo e Diego dos Santos Penz

O intuito do presente projeto é propor uma alternativa para a construção de casas que sejam acessíveis, confortáveis e energeticamente eficientes, para as pessoas que perderam suas moradias nas enchentes de Maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul (RS). Diante deste cenário propomos o seguinte problema de pesquisa: Como resolver a falta de habitação para as pessoas que perderam suas casas na calamidade em Maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul de forma ambientalmente e economicamente sustentável? Sabe-se da importância social, humana e planetária

quanto à preservação do meio ambiente, e por tal motivo faz-se cada vez mais necessário pensar em alternativas sustentáveis tanto do ponto de vista ambiental como do ponto de vista econômico. Esse projeto destina-se às pessoas que perderam suas moradias e ficaram desabrigadas por conta das enchentes no Rio Grande do Sul. Uma proposta desenvolvida a partir de estudos que apresentam formas de construção de casas sustentáveis, de baixo impacto ambiental e valores mais acessíveis. Tem-se como objetivo estudar formas de construções de casas sustentáveis que possam ser implementadas para atender pessoas carentes que perderam suas moradias em enchentes no RS. Foram feitas buscas na internet por publicações de estudos sobre os tijolos ecológicos. A seleção dos textos para leitura se deu pela descrição do processo para a fabricação dos tijolos, escolhendo os que indicavam algo menos oneroso. Para tal construção, propõe-se a utilização de tijolos ecológicos de garrafa pet e uma pequena quantidade de cimento com função estrutural.

E os problemas psicológicos? Conscientização sobre o abalo psicológico das pessoas após as enchentes

Autor(a) (instituição): Gabriella Lopes (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautores(as): Dafnny Anjos, Nicole Vargas (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientadores(as): Josiane Ladelfo e Diego dos Santos Penz

O projeto tem como tema o psicológico das pessoas após passar pela enchente catastrófica que houve em nosso Estado. Nós queremos

com esse projeto conscientizar as pessoas para não se esconderem, e sim procurarem ajuda e apoio psicológico. Procurarem não só especialistas, mas também pessoas que você sabe que pode confiar. Para tal, o problema de pesquisa é: Como conscientizar a população a buscar ajuda psicológica para os traumas sofridos pela calamidade de Maio de 2024? O psicológico dessas pessoas que passaram por uma situação de calamidade fica completamente devastado, as pessoas entram em completo desespero sem saber o que fazer por conta de terem perdido suas casas, empregos e entes queridos. As pessoas podem entrar em estado de isolamento, sem se sentirem seguros nem ao sair pela porta de casa, pois ficam traumatizadas por conta de tudo que vivenciaram. A preocupação com o bem-estar psicológico após uma catástrofe é crucial porque ajuda na recuperação emocional das pessoas, previne problemas de saúde mental a longo prazo, melhora a qualidade de vida e a integração social, e reduz comportamentos de risco. O apoio psicológico facilita a resiliência e a adaptação, promovendo uma recuperação mais eficaz tanto para indivíduos quanto para a comunidade. Muitas pessoas desenvolvem traumas ao passar por situações de calamidade, principalmente por terem perdido suas casas, perdido pessoas queridas ou por presenciarem situações como verem pessoas falecidas. Uma pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) indica que uma em cada 10 pessoas 9 relataram ansiedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que alguns grupos de pessoas devem ser priorizadas para atendimentos psicológicos por conta das enchentes de Maio de 2024. Os grupos são: pessoas que tiveram impacto direto, familiares e amigos das pessoas que estavam no local atingido, equipes de socorristas, voluntários e jornalistas, comunidade que não estava no local, mas

faz parte do entorno, pessoas que ficam sabendo do caso pela imprensa e formam uma corrente de solidariedade, pessoas que poderiam "estar lá", mas por algum motivo não estavam. O objetivo principal da pesquisa é conscientizar as pessoas a procurarem ajuda, a não guardarem tudo para si mesmo. O projeto se encontra em fase de desenvolvimento e pretende produzir um material informativo.

Por que das enchentes? Estudo sobre a calamidade de Maio de 2024 e possíveis soluções

Autor(a) (instituição): Lindsay Lhul (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Coautores(as): Gabriela Rodrigues, Laura Natalya, Letícia Evaldt Hendler (Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho)

Orientadores(as): Josiane Ladelfo e Eliz Regina Soares Silveira

O nosso trabalho tem como objetivo falar sobre as causas das enchentes e possíveis soluções, também vamos falar de como as pessoas foram afetadas. Iremos explicar o porquê ocorreu as enchentes no mês de maio de 2024 no RS. Pesquisar sobre as enchentes é importante para entender os impactos ambientais, econômicos e sociais. As enchentes trouxeram destruição para inúmeras cidades, com perdas materiais e também vidas. Estudar esse fenômeno nos permite identificar as principais causas, que podem estar relacionadas às mudanças climáticas, ao desmatamento e à ocupação desestruturada de áreas de risco. A conscientização da população também é um aspecto importante, ao explicar para os cidadãos sobre os riscos das enchentes e as melhores práticas de

segurança em situações de emergência. O nosso principal objetivo é ajudar as pessoas a entender as causas que podem levar a situações extremas. É importante que a população saiba quais fatores contribuem para esses desastres, como o desmatamento, o crescimento das cidades sem planejamento e as mudanças no clima, para que estejam mais cientes de que isso pode acontecer de novo. Além disso, é essencial que todos estejam preparados para enfrentar essas situações, adotando medidas que possam evitar maiores problemas e reduzir os danos. Somente com mais informação e preparo será possível lidar com esses desafios de maneira mais segura, diminuindo o impacto na vida das pessoas e no ambiente. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e pretende-se organizar uma forma de divulgar para a população sobre quais ações podem ser tomadas em nível individual, coletivo e do poder público para que situações como a que vimos em maio de 2024 não sejam tão devastadoras.

Sessões Apresentação Oral

GT 1 – Artes

Building information modeling (bim) – estudo e análise da aplicação do bim no projeto arquitetônico da habitação social

Autor(a) (instituição): Isabella Silveira Clos (PUCRS)

Orientador(a): Márcio Rosa D´Avila

No contexto da produção da Habitação Interesse Social-HIS, o Brasil enfrenta um significativo déficit habitacional, gerando uma necessidade urgente de construir novas unidades, especialmente nas Regiões Metropolitanas - RM's. Nesse sentido, a pesquisa de iniciação científica propõe a análise da aplicação da metodologia Building Information Modeling - BIM na produção da HIS na Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA. Esta metodologia é de grande relevância na área da construção civil, visto que possibilita a compatibilização do projeto para uma melhor sustentabilidade do empreendimento. Por meio de diferentes ferramentas, dentre outras Revit, Archicad e Vectorworks Architect, são detectadas e corrigidas as interferências entre as diversas especialidades e especificidades da obra, tais como, estrutural, instalação hidrossanitária, elétrica, equipamentos, climatização, arquitetônico, materiais e etc, com o objetivo de um melhor aperfeiçoamento, desenvolvimento e qualidade do produto final. Segundo discussão em curso da sustentabilidade na área da construção civil, a aplicação do BIM na modelagem do projeto arquitetônico, proporciona uma maior eficiência, desempenho e agilidade no desenvolvimento, execução, gerenciamento e redução de impacto ambiental e benefício econômico durante o ciclo de vida da edificação. A partir do potencial, relevância e contribuição do BIM para execução da habitação social, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral investigar a aplicação do BIM na HIS na RMPA. O método, que orienta a investigação é o Estudo de Caso. As atividades de pesquisa envolvem revisão bibliográfica sobre o tema do estudo, experiências e análise da contribuição da metodologia BIM na construção civil e na área da HIS e mapeamento de empreendimentos. Para o mapeamento e levantamento de informações dos empreendimentos

da HIS, com aplicação do BIM, estão sendo realizadas pesquisas em acervos bibliográficos e sites institucionais e de escritórios de arquitetura e de engenharia. Segundo o cronograma das atividades de iniciação científica, foram desenvolvidas, até o momento, o estudo do tema e conceitos, identificação e mapeamento de empreendimentos da HIS. A revisão bibliográfica foi realizada em acervos e banco de dados online, principalmente em periódicos e artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e monografias. A identificação e o mapeamento foram executados utilizando as informações disponibilizadas no site da CEF - banco de dados do Selo Casa Azul. Em andamento segue o desenvolvimento de uma matriz de catalogação e análise de empreendimentos para a verificação e identificação da aplicação do BIM. Também estão previstas a participação e apresentação da pesquisa em eventos acadêmicos e de iniciação científica. Os resultados alcançados no desenvolvimento da pesquisa apontam para uma dificuldade de identificação de empreendimentos com a aplicação do BIM, principalmente nos sites de empresas da área da construção civil. A revisão bibliográfica em artigos científicos apresentou estudos de casos de empreendimento fora da RMPA e uma ausência da aplicação do BIM na produção da HIS em período anterior ao ano de 2018.

Jogos de Tabuleiro Modernos como ferramenta de Ensino do Audiovisual: A construção do jogo Entre Planos

Autor(a) (instituição): Kethlyn Martinez Gomes (IFRS Campus Alvorada)

Coautor: Guilherme Henrique Marculino Marques (UFPR)

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mello Mendes

Os jogos de tabuleiro modernos têm se consolidado como ferramentas eficazes no ensino. Surgidos na década de 1990 com o sucesso de Settlers of Catan, têm características inovadoras que os diferenciam dos jogos tradicionais. Com foco em estratégia, interação entre os jogadores e baixa dependência de sorte, esses jogos oferecem uma estrutura que estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Eles também possibilitam um aprendizado ativo, visto que os jogadores são levados a lidar com dilemas que exigem análise de prós e contras e permitem a autoavaliação. Essas qualidades tornam os jogos modernos aplicáveis a uma grande variedade de contextos educacionais. No Brasil, os jogos modernos têm ganhado espaço tanto como hobby, como em contextos educacionais, seja incluso em aulas por professores ou sendo desenvolvidos por docentes e discentes. Sendo assim, o jogo de tabuleiro "Entre Planos" foi desenvolvido como uma ferramenta lúdica para introduzir conceitos básicos de planos e enquadramentos cinematográficos a um público leigo ou iniciante. A proposta do jogo é descomplicar a linguagem audiovisual, facilitando o entendimento de elementos técnicos fundamentais, como os diferentes tipos de planos utilizados no cinema. Para isso, foram utilizadas as nomenclaturas estabelecidas pelo cineasta gaúcho Carlos Gerbase, que oferece uma abordagem didática sobre o tema. A mecânica do jogo se baseia em duas fases principais: a criação de um roteiro e a decupagem das cenas, etapas fundamentais na produção audiovisual. Na primeira fase, os jogadores elaboram o enredo de um filme com base em cartas sorteadas, que trazem elementos como personagens, locações e

situações. Essa fase promove a criatividade e o pensamento colaborativo, visto que o grupo precisa organizar as ideias para construir um roteiro coerente. Na segunda fase, a decupagem, o foco está nos planos e enquadramentos que irão compor visualmente as cenas descritas. Diretores e editores jogam cartas representando diferentes tipos de enquadramentos, escolhendo-as com base na descrição narrativa, promovendo a compreensão prática dos conceitos visuais. O design das cartas do jogo foi pensado para ser inclusivo, com preocupações estéticas e funcionais voltadas para acessibilidade, como o uso de iconografias distintas. "Entre Planos" foi desenvolvido através do grupo de pesquisa "Afetações - Políticas e Práticas em Saúde e Educação" do IFRS Campus Alvorada e será testado com alunos de diferentes cursos da instituição. Esse teste abrangerá estudantes de diversos níveis escolares, permitindo avaliar a aplicabilidade do jogo como ferramenta de ensino em contextos variados. A expectativa é que, mesmo fora do âmbito audiovisual, o jogo contribua para o desenvolvimento do pensamento visual e narrativo dos participantes. Jogos como este não apenas promovem o aprendizado lúdico, mas também criam uma ponte entre o conhecimento técnico e o público leigo, democratizando o acesso a áreas do conhecimento tradicionalmente restritas. Essa abordagem de ensino se alinha aos princípios dos jogos de tabuleiro modernos para oferecer uma nova perspectiva na educação.

Oficina de leitura e escrita de textos em Inglês

Autor(a) (instituição): Rosemar Silva da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Flávia Adriana Andrade

O projeto por meio do estudo regular de textos, pretende estimular a sensibilização dos educandos para com a arte da escrita, suas peculiaridades, recursos estilísticos, formatação e modo de elaboração da mensagem em diferentes tipos de textos. Possibilita ainda, aos participantes, conhecimento de diversos textos literários e não literários, bem como estudo de autores, contextos de produção, especificidades de cada autor e estilos de época. A ação desenvolvida pelo projeto é relevante na medida em que, em uma época em que as possibilidades de comunicação, aquisição de conhecimento e entretenimento são tão diversificadas e de fácil acesso, é de suprema importância a realização de esforços no âmbito da educação formal para o incentivo e desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura; o qual dificilmente é desenvolvido espontaneamente. Especificamente no âmbito do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, a Oficina de Leitura e Escrita de Textos em Inglês oferece ainda condições para a apropriação do idioma, favorecendo a compreensão textual em Inglês, construção e\ou aumento de vocabulário e de fluência. Além disso, as atividades de produção textual possibilitam o desenvolvimento da capacidade de produção de texto na forma escrita e também o exercício da criatividade. O objetivo é proporcionar à comunidade do Campus Alvorada a oportunidade de inserção no universo da Língua Inglesa através de atividade extracurricular. E ainda, sensibilizar os educandos para com o universo da leitura. A Metodologia de trabalho é constituída a partir de uma abordagem holística da Língua Inglesa. Isso significa que embora o foco principal da oficina seja nas habilidades de leitura e escrita, a audição e a fala também são trabalhadas. As aulas são ministradas em Inglês com tradução simultânea para o Português; ou

seja, são bilíngues, permitindo assim o contato e o desenvolvimento da audição e da fala e também a perfeita compreensão da aula pelos aprendizes com menor bagagem do idioma. De modo geral, os encontros são planejados a partir da sequência: 1. discussão do tópico a ser lido para ativar o conhecimento prévio dos estudantes; 2. leitura; 3. escrita de um parágrafo ou resumo do texto lido. Essa sequência serve como modelo para a preparação dos encontros, mas pode ser alterada de acordo com o andamento ou a temática das aulas. Pode-se ainda incluir outros elementos tais como: músicas, filmes animações, dinâmicas de grupo etc. Com relação aos resultados e considerações ainda não temos dados consistentes pois o projeto se encontra em andamento.

Clube de leitura - mulheres: a integração da comunidade em ambientes de discussão literária e social

Autor(a) (instituição): Laura Rech Gonçalves (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Gláucia da Silva Henge

O pouco estímulo à leitura, por conta da precificação dos livros, juntamente com o escasso incentivo à cultura como um todo, não somente no aspecto literário, são graves problemas na contemporaneidade. Esses fatores, combinados, influenciam no índice de leitura anual do país, cerca de 4,96 livros lidos por habitante, onde esse hábito já não possui tanta propaganda, fazendo com que ele acabe diminuindo. Procurando ofertar de maneira inclusiva e gratuita o acesso à cultura e a ambientes ricos para o desenvolvimento humano, além do incentivo à leitura por meio de

obras de autoria feminina, o projeto de extensão “Clube de leitura - mulheres”, inicialmente uma ação do projeto indissociável “Núcleo de línguas e culturas”, do IFRS campus Canoas foi fundado. Utilizando as redes sociais e o portal do próprio campus como suas ferramentas principais de divulgação, o projeto busca mensalmente ampliar o número de participantes da sua principal ação: os encontros do clube de leitura. Nessa atividade primordial, aberta à comunidade interna e externa, os participantes podem comparecer sem exigências prévias, sendo o único requisito a realização da leitura do mês, escolhida pela equipe e divulgada com antecedência. As leituras, como citado anteriormente, são exclusivamente de autoria feminina, visando dar voz à essas que sofreram e ainda sofrem com as tentativas de exclusão de seus trabalhos tanto no mercado editorial quanto na sociedade. Focando na acessibilidade dos participantes em relação às obras, o “Clube de leitura - mulheres” as disponibiliza gratuitamente, sendo por empréstimo das cópias físicas e de e-readers. Ao participarem dos encontros, que ocorrem mensalmente e em formato híbrido, os participantes discorrem sobre os aspectos da obra segundo suas percepções, além de opinarem sobre questões sociais presentes nos textos; como relações humanas, o mundo do trabalho, diferenças culturais e históricas; tornando as conversas mais amplas e fazendo com que os envolvidos exerçam práticas argumentativas e obtenham maiores conhecimentos, influenciando em sua cidadania. Como repertório dos encontros, se pode citar o livro “Niketche: uma história de poligamia” (leitura de maio e junho), da moçambicana Paulina Chiziane, e o romance gráfico “Beco do Rosário” (título de agosto), da porto-alegrense Ana Luíza Koehler. Por conta da metodologia e acessibilidade das leituras, o projeto vem ganhando maior notoriedade dentro e fora da instituição, principalmente nas

redes sociais. Juntamente disso, vem sendo percebido uma evolução na participação dos integrantes, contribuindo com os debates e mostrando interesse acerca das leituras e das autoras, fazendo alusões também à experiências pessoais durante essas conversas, contribuindo, ricamente, na atividade. Com a existência desse projeto, comprova-se a importância de ações que contemplem e utilizem de seus benefícios em prol da inclusão social em atividades culturais e de caráter social, possibilitando que todos tenham direito ao lazer e ao conhecimento, podendo-se utilizar a cultura como um meio prazeroso e formativo.

Oficina de criação literária: relato de experiência

Autor(a) (instituição): Thaíse Carvalho Lima (IFRS Campus Osório)

Orientador(a): Abel da Silveira Viana

O trabalho apresentado consiste no relato de experiência do Projeto Escrita Criativa - projeto de ensino desenvolvido no Câmpus Osório do IFRS. O projeto tem como público a comunidade do Câmpus, e conta com a participação de bolsistas e discentes voluntários/as do curso de Licenciatura em Letras. A partir da apresentação e análise de determinado gênero literário, os/as participantes são incentivados/as a desenvolver textos com base em sua experiência de vida, que tratem do espaço em que vivem, enfim, textos que representem também um testemunho no sentido do fortalecimento de nossa memória coletiva. São essas histórias dos participantes, a partir de sua imaginação e de suas experiências, que levantarão necessidades linguísticas e literárias específicas, que podem ser trabalhadas de

forma muito concreta e relevante para o processo de produção dos textos. Além do elemento de formação educacional, o projeto busca estimular a produção cultural e a circulação dessa produção no contexto da comunidade do Câmpus e para além dela. As reuniões ocorrem semanalmente, com uma hora de duração, durante a qual os/as participantes discutem a respeito do processo criativo e melhorias de suas produções literárias, em formato de uma oficina. Em termos metodológicos, é fundamental que a oficina constitua-se como experiência diferente em relação à da sala de aula. Constroem-se, a partir disso, novas relações entre os/as participantes e entre esses e o grupo que coordena a oficina. Incentiva-se a amistosidade, o companheirismo, os vínculos que unem os/participantes, criando-se uma espécie de comunidade, de modo que as produções acabam adquirindo também um âmbito coletivo: seja por observações e sugestões que recebemos e damos; seja pelas próprias conversas e reflexões coletivas a respeito dos textos literários lidos em cada gênero trabalhado; seja pela constituição de uma comunidade de pessoas que desejam desenvolver sua escrita. O objetivo final do projeto é a criação desse testemunho coletivo, expresso de forma literária.

Papo de Preta: Vivências Escolares de Mulheres Pretas

Autor(a) (instituição): Thatielly Silva da Costa (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Gláucia da Silva Henge

Este projeto tem o propósito de abordar a temática étnico-racial com foco na solidão sentida por mulheres pretas no ambiente escolar.

Muitas mulheres negras não se sentem seguras ou acolhidas e acabam se envergonhando e desistindo da escola. Como justificativa, podemos mencionar como essas mulheres são vistas e tratadas neste ambiente tão importante que é a instituição de ensino. Questionamos se elas realmente se sentem aceitas, ou muitas vezes suas dores são ignoradas e deixadas sem solução. Isso nos impede de entender como melhorar as relações, visto que, a inclusão dessas mulheres na sociedade já é uma barreira grande e difícil de ser enfrentada. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória e de campo com o intuito de compreender a solidão dessas mulheres pretas e suas experiências escolares, para isso conduzimos entrevistas com voluntárias através de formulário online composto por perguntas abertas que buscam possíveis relatos dos desafios e dificuldades enfrentados no ambiente escolar. Em seguida, com base nas leituras teóricas de Djamilia Ribeiro e Conceição Evaristo, entre outras pensadoras, e escutar relatos/entrevista de Liniker, Nathaly Silveira, Laila Cristina falando sobre suas vivências de como é ser uma mulher preta na sociedade e como tudo isso impacta no sua personalidade e sua história profissional para formação teórica do projeto, os dados preliminares indicam que mulheres pretas, de fato, frequentemente se sentem isoladas e excluídas, conforme revelado nas respostas do formulário de pesquisa. Essas experiências destacam uma invisibilidade preocupante que afeta sua autoestima e participação escolar. Embora esses resultados sejam significativos, ainda não temos todas as informações necessárias para conclusões definitivas, porém, isto já aprimora a nossa compreensão. Para sugerir melhorias no ambiente escolar que impactem nessas mulheres, é importante analisar profundamente suas experiências e necessidades específicas.

Análise da Arqueologia da Mídia em Elena, 2012

Autor(a) (instituição): Carlos Henrique Vargas Velasques (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Felipe Maciel Xavier Diniz

Este trabalho teve como base o tema Arqueologia da Imagem, proposto pelo Prof. Dr. Marcelo Bergamin Conter para uma avaliação no componente de História e Cultura Visual do curso Técnico em Processos Fotográficos do IFRS Campus Alvorada durante o período letivo de 2024. Optou-se pelo filme Elena, dirigido por Petra Costa (2012), como objeto de estudo. A escolha fundamentou-se na relevância social em âmbito nacional e internacional, bem como no caráter crítico e experimental da obra. A história aborda temas universais como a morte, o luto e a falta. Ao escavar artefatos pessoais, a produção traz à luz vivências compartilhadas por diferentes indivíduos ao redor do mundo. Estudou-se o conceito de arqueologia da mídia na esteira de autores como Elsaesser, Telles e Conter para analisar como a arqueologia da mídia está presente em Elena. Foram examinadas as técnicas empregadas no processo criativo e sua influência na realização fílmica. Também verificou-se a intertextualidade com outras obras e a conexão com estéticas contemporâneas. O levantamento bibliográfico foi feito utilizando uma pesquisa exploratória sobre os estudos de comunicação e linguística, enquanto a análise audiovisual adotou uma perspectiva interdisciplinar. Por fim, observou-se que o longa-metragem utiliza a

arqueologia da mídia para potencializar sua narrativa e aprofundar as camadas de significação. Entende-se Elena como um filme-experiência que desafia as noções convencionais ao combinar estéticas e traçar paralelos com outras produções, ao passo que explora conceitos como vida, arte, espaço, memória e identidade.

Galeria Aberta: a jornada de 2024

Autor(a) (instituição): Mauricio Fonseca dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

Este relato de experiência consiste em uma retrospectiva das minhas atividades feitas em 2024 pelo projeto de extensão “Galeria Aberta: Movimentando Exposições”, vinculado ao Núcleo de Arte e Cultura do IFRS campus Alvorada. O ano letivo da Galeria iniciou com a abertura da exposição intitulada de “CAOS”, exposição essa que foi composta por fotografias dos alunos formandos do curso Técnico em Processos Fotográficos de 2023, a exposição estava planejada para o ano passado, porém foi adiada devido a problemas de verba. Pouco tempo depois, em virtude da greve e das enchentes no RS, as atividades presenciais foram suspensas. Nesse período, realizei reuniões semanais de maneira EAD com minha coordenadora e outros bolsistas do NAC. Esses encontros tiveram a finalidade de ajustar nosso cronograma e gerenciar as prioridades do momento. Como resultado, eu refiz o logotipo da Galeria Aberta, preenchi registros referentes a exposições de outros anos, também recuperamos o e-mail dedicado exclusivamente a esse projeto, com

isso podemos reativar nossa conta do Instagram, conta essa que foi muito utilizada durante o auge da pandemia do COVID-19, mas foi abandonada depois disso. Agora, tendo novamente acesso a essa rede social, utilizamos o ambiente virtual para apresentar a exposição inédita “Nova Alegre: A Grande Inundação de 2024”, produzida pelo estudante do curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia Lucas Venceslau, que realizou registros das inundações no Bairro Americana, durante os meses de maio e junho aqui em Alvorada. Em seguida, inauguramos um espaço virtual dedicado a exposições antigas que ainda não possuem registros digitais públicos, o que aproximou bastante o nosso trabalho com a comunidade externa. As atividades presenciais foram retomadas no mês de julho, momento em que a Galeria Aberta acolheu a proposta de uma ação sócio-cultural elaborada pela comunidade externa e, com a parceria estabelecida, no início de agosto estreamos a exposição “Cruzo: Alvorecer em Terreiros” produzida pela Mestra Tainã Rosa em parceria com o Fotógrafo Josemar Afrovulto. A exposição foi visitada por 36 escolas do município de Alvorada, em visitas guiadas por mediadores voluntários que receberam uma formação específica para atuar durante a exposição. Contando comigo, tivemos a participação de 6 mediadores, entre membros do NAC (Núcleo de Arte e Cultura) e estudantes do campus, o que gerou uma matéria no “Jornal A Semana” contendo uma entrevista exclusiva minha. Estamos com outras duas exposições planejadas para os próximos dois meses, na segunda semana de setembro vamos promover uma exposição de cartazes cinematográficos produzidos por alunos do curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia, e por fim, pretendemos inaugurar durante a MEPEX uma exposição temática sobre as

enchentes, trazendo um diálogo entre as fotografias de Lucas Venceslau e os desenhos de Pablito Aguiar.

Metropolitano RS: Ecosistema Audiovisual

Autor(a) (instituição): Jorge Marcos Mazarem Izaguirre (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Christian Langaro Vaisz

Este trabalho relata os resultados preliminares do projeto iniciado em agosto de 2024, intitulado "Espaço Coworking - Metropolitano RS: Ecosistema Audiovisual", que visa implantar um espaço de coworking no campus Alvorada do IFRS, direcionado ao ecossistema audiovisual da região metropolitana do Rio Grande do Sul. O "Metropolitano Ecosistema" surgiu a partir do edital SEDAC LPG nº 13/2023 – Ecosistema Regional de Audiovisual, sendo composto pelo IFRS campus Alvorada, a Animal Produtora Cultural LTDA e a distribuidora NGM Produções e Promoções LTDA, com o objetivo de desenvolver ações de fomento e qualificação do setor audiovisual. Ao todo, 38 empresas estão cadastradas no ecossistema, incluindo algumas de estudantes e egressos da instituição. A criação do espaço Coworking surge como uma das estratégias do Ecosistema, buscando conectar produtoras audiovisuais, distribuidoras, profissionais autônomos e a comunidade acadêmica em um ambiente colaborativo, voltado para o desenvolvimento de novas

soluções, produtos e serviços. O espaço é caracterizado como um Habitat de Inovação e Empreendedorismo, promovendo ações que incentivem a criação de uma rede produtiva diversificada e facilitando a inserção de estudantes no mercado de trabalho. A justificativa para o projeto está baseada na crescente demanda por colaboração entre os diversos setores do audiovisual, especialmente em um cenário onde o acesso aos mecanismos de fomento é limitado, sobretudo para pequenas empresas e produtores independentes. O espaço de coworking funcionará como uma plataforma que permitirá a troca de saberes entre o meio acadêmico e o mercado, potencializando o desenvolvimento de projetos inovadores. A proposta também visa estimular o empreendedorismo criativo, fomentar a produção cultural local e contribuir para o fortalecimento do setor audiovisual como um importante arranjo produtivo da região. Os principais objetivos do Coworking incluem a criação de um ambiente colaborativo que conecte estudantes, egressos e empresas do setor audiovisual, promovendo a qualificação desses profissionais por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca-se mapear o arranjo produtivo local, promover novos processos de distribuição audiovisual, como festivais e mostras itinerantes, e incentivar a formação de equipes criativas multidisciplinares, capazes de desenvolver projetos audiovisuais inovadores, além de promover a inclusão social e a acessibilidade nos projetos desenvolvidos. O projeto está estruturado em três fases principais: a primeira fase consistiu no mapeamento dos atores envolvidos no ecossistema, incluindo produtoras, profissionais autônomos e estudantes, além de identificar os laboratórios e espaços do IFRS que possam ser disponibilizados. A segunda fase contemplou oficinas de planejamento participativo, com encontros

regulares para diagnosticar as demandas e potencialidades do arranjo produtivo. Por fim, a terceira fase que está em execução, que prevê a construção e implementação de um plano de ação territorial, com foco nas demandas identificadas e nas soluções colaborativas.

NAC: experiências como bolsista em 2024

Autor(a) (instituição): Alícia Motta da Silveira (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

No ano de 2024, assumi novamente a função de bolsista no Núcleo de Arte e Cultura (NAC), onde já havia atuado no ano anterior. Retomamos as atividades pela necessidade de dar continuidade às iniciativas culturais, promovendo um ambiente estimulante e inclusivo para a comunidade. Reestruturamos a equipe com novos membros e novos bolsistas participantes de projetos de ensino e extensão vinculados ao Núcleo. Entre os novos integrantes, destacam-se Ana, que também é bolsista do NAC e tem se mostrado comprometida com as atividades culturais; Maurício, que participa do projeto Galeria Aberta; e Alexandre, responsável pela gestão do Instagram do NAC, um projeto de ensino crucial para nossa comunicação e engajamento online. Minha função foi auxiliar na integração desses novos participantes, assegurando que todos se adaptassem bem às atividades e contribuíssem efetivamente para o ambiente colaborativo do NAC. Essa colaboração foi essencial, pois no período anterior eu havia acumulado diversas funções, e agora o trabalho em equipe trouxe uma nova dinâmica ao Núcleo. Além da reestruturação interna, o NAC fortaleceu parcerias estratégicas com

instituições culturais renomadas. A colaboração com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) e a Orquestra Theatro São Pedro (OTSP) foi um grande avanço, permitindo a distribuição de ingressos para eventos culturais e, assim, ampliando o acesso da comunidade a experiências artísticas de alta qualidade. Esta parceria não só diversificou as ofertas culturais, mas também ampliou o alcance do nosso trabalho. Como a parceria com o projeto Alvorecer em Terreiros, onde recebemos o evento de lançamento do livro e uma exposição fotográfica no campus, um acontecido importante para viabilizar e dialogar com escolas do município dentro deste espaço, já que recebemos visitas de alunos destas escolas municipais e realizamos uma mediação em conjunto com os estudantes e professores. Outro marco significativo foi a implementação da oficina de origami, conduzida pela estudante de Produção Multimídia Eduarda Puerta. Esta atividade, voltada para a comunidade, refletiu um aumento considerável no número de inscritos e no engajamento com a arte do origami. A oficina proporcionou uma nova dimensão ao nosso programa, evidenciando a importância das atividades práticas e interativas na promoção da arte. A retomada do NAC e a inclusão de novos membros foram fundamentais para revitalizar as ações culturais da instituição, promovendo um ambiente mais dinâmico e acessível, fortalecendo o papel do NAC na promoção cultural e na oferta de oportunidades culturais diversificadas à comunidade. Entretanto, procuramos alcançar mais público e aumentar a participação da comunidade acadêmica e externa na composição do núcleo, articulando relações com a gestão para garantir as demandas já impostas de um espaço físico e recursos necessários para a ampliação e desenvolvimento de projetos dentro do NAC. Ainda em 2024 pretendemos realizar mais ações, como a

realização de uma mostra audiovisual no campus e a contribuição com a assessoria de arte e cultura para organizar a segunda mostra audiovisual de todo o IFRS, com melhorias seguindo os apontamentos feitos pela comunidade acadêmica alvoradense na primeira edição.

Preservação e Armazenamento de Projetos Audiovisuais No IFRS campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Guilherme Abreu dos Reis (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Eduarda Puerta Martins (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Entre práticas de registro e de preservação a organização da produção digital no IFRS Campus Alvorada. O estudo aborda a preservação e organização da produção digital no IFRS Campus Alvorada, destacando a necessidade de soluções eficazes para o armazenamento e conservação de materiais audiovisuais e fotográficos. A falta de preservação e disseminação das produções realizadas em contextos acadêmicos e independentes reforça sua marginalização, impactando na realidade do campus, especialmente nos cursos no eixo da Comunicação e Design que deixam de acessar materiais significativos passados. A pesquisa, baseada em questionários e entrevistas com representantes de diversos setores do campus, revela a ausência de padronização nos critérios de resolução e tipos de arquivos, o que dificulta a acessibilidade e a conservação dos produtos gerados. Nesse sentido,

a pesquisa propõe análise das causas e traz proposições de alternativas para preservação e disseminação, visando a elaboração de fluxos para tal para subsidiar a política de preservação existente no IFRS proposta pelo Núcleo de Memória. A conclusão enfatiza a necessidade de investimentos na longevidade do material audiovisual e fotográfico do campus de forma a garantir sua preservação e disseminação como patrimônio cultural, histórico e artístico.

LabCOM: laboratório de apoio à produção audiovisual e multimídia

Autor(a) (instituição): Henrique Alves dos Santos (IFRS Campus Vacaria)

Orientador(a): Clarissa Deggeroni

O projeto LabCOM, desenvolvido no Campus Vacaria do IFRS, tem como objetivo aprimorar as atividades do laboratório de Comunicação através da contratação de bolsistas, visando fornecer suporte técnico e capacitação para o uso de equipamentos e softwares, além de fomentar projetos interdisciplinares que explorem as tecnologias digitais na produção cultural. A justificativa para este projeto reside na necessidade de um suporte mais robusto para o laboratório, o que permitirá a melhoria na utilização dos recursos disponíveis e o desenvolvimento de habilidades práticas para alunos e professores. O objetivo principal é promover a interdisciplinaridade e a inovação na produção de conteúdos audiovisuais, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o

enriquecimento cultural da região. A metodologia adotada inclui quatro ações principais: suporte ao laboratório, capacitação e suporte técnico, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e análise de demandas. O suporte ao laboratório envolve diagnóstico das necessidades e manutenção dos equipamentos, enquanto a capacitação é adaptativa e responde às necessidades dos usuários. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares estimula a integração entre diversas áreas do conhecimento, e a análise de demandas permite ajustar a gestão dos recursos conforme a utilização dos equipamentos. Os resultados parciais mostram um aumento significativo na demanda por equipamentos de produção de vídeo e imagens, como câmeras e acessórios, bem como uma maior necessidade de suporte técnico. O projeto tem contribuído para a produção de trabalhos de alta qualidade e para o envolvimento dos alunos em eventos culturais, além de fortalecer a formação profissional. Conclui-se que o LabCOM tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a produção audiovisual no campus, promovendo a interdisciplinaridade e atendendo às necessidades da comunidade acadêmica. É fundamental continuar monitorando e expandindo as atividades do laboratório para maximizar seu impacto e benefícios.

Seminário sobre Turismo Inclusivo

Autor(a) (instituição): Deisi Janine de Souza Franco (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Laís Cirne Avila da Fonseca

O presente resumo é fruto de uma atividade da disciplina Português para Comunicação do curso Superior em Tecnologia de Produção Multimídia do IFRS campus Alvorada. O trabalho consistia em apresentar um seminário de tema livre com o objetivo de desenvolver habilidades de comunicação oral dos estudantes. O tema escolhido foi o Projeto cultural "Turismo inclusivo" desenvolvido pela autora e seu ex-colega do curso técnico Guia de Turismo, no qual apresentamos os tipos de turismo existentes e também mostramos que o turismo pode ser uma experiência vivida por pessoas das mais diversas classes sociais, identidades de gênero, orientações sexuais e crenças. O projeto visa apresentar a todos os envolvidos, tanto visitantes como visitados, a importância cultural que se tem em uma visita turística aumentando sua bagagem em termos de cultura, podendo esta pessoa ser uma multiplicadora cultural, passando o conhecimento adquirido para seus familiares e amigos. O projeto busca apresentar serviços e equipamentos turísticos da cidade aos moradores, dando-lhes o direito de ter acesso a esses lugares da mesma forma e qualidade que os turistas vindos de fora recebem. Podemos explorar locais ao ar livre, museus, igrejas. Quando falamos em "Turismo Inclusivo", nos referimos ao visitado conhecer sua história para poder auxiliar ao visitante, para este ser bem acolhido, receber informações com clareza e conhecimento é algo muito importante. O visitado, que conhece sua cidade e seus principais pontos turísticos, terá um sentimento de pertencimento pois passa a fazer parte da história da cidade. O objetivo deste projeto é fazer o turista sentir-se acolhido através do bom atendimento dos moradores, contribuindo para que pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica aumentem suas rendas através das vendas de seus trabalhos artesanais, bem como passar adiante a

cultura histórica de maneira prazerosa. Apresentar este trabalho na disciplina de Português para Comunicação foi algo que me proporcionou uma maior capacidade de organização de ideias visando minha evolução pessoal e profissional.

Alvorecer em terreiros

Autor(a) (instituição): Ana Clara da Silva Macedo (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

Mediante proposta da ação sócio-cultural “Alvorecer em Terreiros”, composta pela escritora, pesquisadora e mestra alvoradense Tainã Rosa, pelo fotógrafo Josemar Afrovulto, assim como sua equipe, foi estabelecida uma parceria com os projetos NAC (Núcleo de Arte e Cultura) e Galeria Aberta (GA) do campus Alvorada - que consistem em projetos de extensão direcionados para viabilizar propostas e ações artísticas e culturais tanto internas quanto externas ao campus -, para organizar e executar as tarefas de apoio às etapas de lançamento do fotolivro, abertura da exposição “Alvorecer em Terreiros” e realização de visitas guiadas pela exposição, previstas na idealização da ação. O projeto Alvorecer em Terreiros consolida a pesquisa e o estudo minucioso sobre as casas de terreiro presentes em nosso município, trazendo, portanto, informações sobre as principais casas de terreiros do município, há quantos anos estão em funcionamento, assim como quais as vertentes das religiões de matrizes africanas são mais praticadas; além da elaboração e confecção de um mapa da cidade, em escala cartográfica, detalhando

os dados obtidos na pesquisa de campo. A exposição, composta por fotografias selecionadas do livro que mostravam imagens de casas de terreiro, tanto de Batuque/Nação, quanto de Umbanda e Quimbanda, foi montada pelos corredores do campus, em quadros pendurados nas paredes e em galerias móveis, que foram organizadas por mim e pelos demais bolsistas do NAC e da GA. Foi idealizada a realização de mediações, com o objetivo de conscientizar e educar sobre as casas de religiões de origem africana, levando em consideração que Alvorada é um dos municípios com mais casas de terreiro do Rio Grande do Sul, bem como criar um ambiente propício para a discussão sobre preconceitos religiosos e étnicos que envolvem essa temática, que por vezes ainda é motivo de diversos estigmas, que perpetuam não somente em adultos assim como em jovens e até mesmo crianças de diversas idades. Como preparação para a realização das visitas guiadas, foi realizada uma formação de mediadores, ministrada por Tainã Rosa, para orientar e informar os mediadores, tendo como público alvo membros e bolsistas do NAC e da GA, além de voluntárias externas aos projetos. Levando em consideração essa discussão, as mediações tiveram o foco central os estudantes de escolas públicas de educação básica da rede municipal de Alvorada, desde a educação infantil até a EJA (Educação de Jovens e Adultos), e servidores da biblioteca pública e do CMAA (centro Municipal Educacional de Atendimento ao Autista de Alvorada). Inicialmente era feita uma introdução ao tema que seria debatido e demonstrado na exposição, e logo em seguida era feita a mediação, narrando o que estava sendo passado por aquela imagem, e também tirando as dúvidas dos alunos ou professores. Esperamos como resultado que os participantes das nossas mediações possam ter obtido um melhor entendimento dos conceitos dialogados,

possibilitando diminuir estereótipos e possíveis falas e ações preconceituosas. Serão ainda distribuídos exemplares do livro para as escolas do município de Alvorada. Portanto, é esperado que desde as crianças, até os adultos e idosos, tenham um maior domínio em relação a questões de religiões de matriz africana, além de entenderem a importância do respeito e da tolerância religiosa, não somente as de matrizes africana, mas para quaisquer religiões cultuadas e praticadas na sociedade como um todo.

Eu sou o samba: o ritmo da resistência como instrumento educativo

Autor(a) (instituição): Nathanael Azambuja Carvalho (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Adriana da Silva Martins e Marlise Paz dos Santos

O projeto Eu sou o samba! O ritmo da resistência como instrumento educativo surgiu em 2023 com o objetivo de consolidar o samba como uma ferramenta educativa e cultural, aproveitando seu potencial transformador. Baseado na alegria dos versos e rimas afiadas com críticas sociais, o projeto valoriza a importância das rodas de samba e a história social deste gênero musical. Reconhecido como uma iniciativa que representa os 15 anos da rede profissional e tecnológica, o projeto oferece encontros e oficinas para resgatar as origens do samba e discutir questões como racismo, violência de gênero e pobreza. O objetivo geral é promover o samba como uma ferramenta de transformação social, socialização e geração de renda, além de abordar questões sociopolíticas e unir a comunidade

alvoradense em torno desse ritmo, estudando sobre as formas com que esta linguagem litero-musical tão importante faz parte do nosso dia-a-dia. No ano em questão as ações do projeto tardaram a iniciar em decorrência das enchentes no estado do Rio Grande do Sul. Ainda assim, fez-se - em articulação com a política nacional cultura viva, uma parceria com o ponto de cultura Neri Caveira e a escola de samba Academia de Samba Mocidade Alegre para realização de oficinas relacionadas com o mundo do samba e que já estão em andamento. Usando as rodas de samba como metodologia principal, o Eu Sou o Samba tem difundido a importância do samba para a população afro-gaúcha e até o momento não podemos mensurar o impacto no público-alvo, que é a comunidade de Alvorada, devido ao pouco tempo de execução pós-enchente.

Samba e resistência a partir do Cine Diversidade no IFRS Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Kauã Gabriel Rodrigues Calisto (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Fernanda Pereira dos Santos, Julia Taroco Biglia, Thays Ottoni Gonçalves e Lucas Baptista Dutra (IFRS Campus Alvorada)

Orientadoras: Luciane Mendonça Pereira e Manuela Finokiet

Este trabalho faz parte do projeto de ensino "Cine Diversidade: gênero, sexualidade e diversidade étnico-cultural", que tem ocorrido no Câmpus Alvorada desde 2018, no qual são desenvolvidas sessões de exibição de produções audiovisuais que abordam temas relacionados ao machismo, homofobia e racismo, proporcionando

espaços para debates e reflexões sobre os mesmos. Somos um grupo formado por alguns alunos e alunas, uma professora do campus e a coordenadora do projeto; nos reunimos algumas vezes para discutir e debater sobre os respectivos temas; machismo, racismo, intolerância, homofobia, transfobia, etc., também debatemos sobre saúde mental. Em uma de nossas reuniões, achamos que seria importante juntar 3 temas muito relevantes que são, o samba no Brasil, as religiões de matrizes africanas, e o racismo. No dia 29 de julho, apresentamos nossa primeira exibição do ano no projeto de ensino "Cine Diversidade". A sessão foi especialmente significativa, pois celebramos o Dia da Mulher Negra Latina Americana e Caribenha, uma data que nos convoca a reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres negras em nossa sociedade. O curta-metragem "Samba às Avestas" da atriz, cantora e compositora portoalegrense Pâmela Amaro foi o escolhido para exibição. O curta-metragem não apenas retrata a rica cultura brasileira através da música e da dança, mas também aborda as lutas e conquistas das mulheres negras, destacando suas vozes e experiências. O filme serve como um poderoso veículo para discutir a identidade, resistência e a busca por reconhecimento. Após a exibição do curta, realizamos um debate com a presença da professora Giselle Maria e dona Vera, da ONG Onédes da Silva. A professora Giselle Maria enfatizou como o "Samba às Avestas" provoca reflexões sobre as intersecções entre raça, gênero e cultura. Dona Vera, com sua vivência e sabedoria, compartilhou suas histórias pessoais relacionadas ao samba, religiosidade e à luta das mulheres negras. Sua participação trouxe uma perspectiva autêntica e emocional ao debate, permitindo que os participantes se conectassem profundamente com o tema abordado no filme. Mesmo não estando presente, a nossa ex servidora do

campus, Maluza Gonçalves, também contribuiu para o debate, nos enviando um vídeo de como o samba foi e é muito importante da vida dela; também tivemos a honra de receber um vídeo da Rosemar Silva da Silva, uma estudante do curso superior em produção multimídia que participou como assistente de arte do curta "Samba Às avessas", onde ela contou como foi participar do filme e compartilhou suas experiências.

Escrevivência, memória e pós-memória: a poesia de Conceição Evaristo e Nancy Morejón como fenômeno diaspórico

Autor(a) (instituição): Emanoella Oneci dos Santos da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de pesquisa em andamento que analisa a presença de uma estética diaspórica na poesia das escritoras afro-latino-americanas Conceição Evaristo, do Brasil, e Nancy Morejón, de Cuba. Constando características dos conceitos de memória e pós-memória provenientes em suas obras, a pesquisa explora como essas autoras apresentam similaridades que revelam uma estética onde retrata-se as realidades presentes de seus países, especificamente vivenciado por mulheres negras de origem humilde, características presentes na metodologia da escrevivência, conceito desenvolvido por Evaristo. Essa escrevivência emerge das realidades socioculturais compartilhadas por Brasil e Cuba, ambos marcados pela escravidão

africana e pelo racismo. A pesquisa parte do campo dos Estudos Afro-Latino-Americanos, que investiga o protagonismo dos africanos e afrodescendentes na construção de suas próprias histórias. Nesse contexto, a agência dos afro-latino-americanos é fundamental para a análise, oferecendo uma perspectiva que valoriza suas contribuições e resistências históricas. Ao examinar a poesia de Evaristo e Morejón, a pesquisa busca proporcionar uma maior compreensão das interações e tensões entre os sistemas socioculturais de Cuba e Brasil, ambos entrelaçados por uma herança comum de escravização e discriminação racial. Além disso, a pesquisa pretende destacar como a memória e a pós-memória são elementos centrais na obra dessas autoras, servindo não apenas para recordar o passado, mas também para contestar as narrativas dominantes que frequentemente marginalizam as vozes negras, principalmente as vozes das mulheres. Evaristo e Morejón apresentam em suas poesias um combate ao esquecimento e reafirmam a importância das histórias e experiências das mulheres negras na América Latina. Ao longo desta análise comparativa, espera-se contribuir para o reconhecimento da importância dessas vozes literárias e para a valorização das suas histórias e experiências. O objetivo é elucidar as formas como Evaristo e Morejón revelam as dinâmicas diaspóricas que continuam a moldar as identidades das comunidades afrodescendentes no Brasil e em Cuba.

LIBERDADE_DAS_MÃOS: É uma reinterpretação de grandes obras, incorporando pessoas negras no cenário fotográfico no IFRS campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Paola Batista Kingeski (IFRS Campus Alvorada)
Coautor(a): Ana Paula de Oliveira Marques (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Felipe Maciel Xavier Diniz

A inclusão da pessoa negra na sociedade brasileira é um desafio devido à escravidão durante o Período Colonial, com uso de mão de obra forçada de mulheres e homens africanos no Brasil após serem trazidos em navios negreiros. A Igreja Católica também utilizou interpretações distorcidas da Bíblia para justificar a escravidão. A exposição busca refletir sobre a liberdade das mãos negras presas pela escravidão, questionando a presença do negro na sociedade e nas obras de arte famosas que, na maioria das vezes, retratam apenas pessoas brancas. Trazendo o nome escolhido de LIBERDADE_DAS_MÃOS, que seria a liberdade de onde queremos estar, por sempre as mãos estar acorrentadas pela escravidão vivida no Brasil. Queremos trazer esta reflexão de como hoje ainda existe a escravidão. Porém o negro, onde ele está? De que perspectiva ele está sendo visto na sociedade? Assim fazendo uma releitura das obras: Mona Lisa, O Casal Arnolfini, American Gothic, Três de Maio e O Filho do Homem. Por retratar pessoas brancas em suas delicadezas, em sua grande maioria burgueses. Com o objetivo de fazer uma reflexão sobre o negro, a cor de pele, e como foram utilizadas suas mãos no tempo da escravidão, este trabalho vem fazer uma reinterpretação sobre os quadros mais famosos, onde são encontrados na maioria das vezes, só pessoas brancas sendo retratadas em pinturas. Grande parte destas obras famosas no mundo, retratam mãos delicadas e macias. Enquanto, o negro está sendo retratado como escravo, sofrendo violência e punições, trabalhando no campo para seu senhor. O negro é resistência devido

ao racismo, mas é essencial falar e se manifestar para que não seja lembrado como escravo. Defende-se mais espaço e direitos para pessoas negras em todos os setores. Desde tempos antigos, as populações negras desempenham papéis fundamentais em diversas civilizações, destacando-se pela sabedoria e inovação. Figuras como Zumbi dos Palmares, que lutou pelos direitos dos negros no Brasil desde 1670, e ícones internacionais como Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela, simbolizam coragem e luta por justiça. A primeira etapa envolveu a decisão sobre o tipo de arte a ser usada. Optamos por retratar a arte por meio de um ensaio fotográfico que destaca as mãos. Não apenas como um objeto, mas sim, explorando o significado de cada gesto e pose transmitido pelas fotografias. Durante o processo, decidimos reinterpretar grandes obras, incorporando pessoas negras no cenário. Utilizamos o laboratório para fotografar as mãos conforme os critérios estabelecidos, sem uma pré-seleção inicial. Devido à falta de equipamento de iluminação, optamos por fazer algumas fotografias ao ar livre. Após a coleta das imagens, realizamos uma pré-seleção e em seguida editamos as fotos para incluí-las no projeto. A exposição LIBERDADE_DAS_MÃOS busca dar voz e visibilidade à comunidade negra, desafiando estereótipos e promovendo a diversidade e inclusão. A mensagem principal é que, apesar do passado de escravidão e discriminação, é possível construir um futuro mais justo e harmonioso, onde todos se sintam valorizados e respeitados. O projeto convida o público a refletir sobre os privilégios dos brancos em nossa sociedade, e do apagamento do povo negro e a necessidade de rompermos com o racismo estrutural.

Racismo e homossexualidade na literatura gótica: Uma análise sobre Carmilla

Autor(a) (instituição): Nicole Bechi Robaski (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

Carmilla, a condessa de Karnstein é uma novela de ficção escrita pelo autor irlandês Sheridan Le Fanu entre 1871 e 1872 e considerada um marco na literatura gótica. No anteprojeto proposto para a criação de uma tradução intersemiótica para quadrinhos da referida obra, escrito pela mesma autora, como pré-requisito para a colação de grau no curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia, é desenvolvida uma análise e discussão sobre três personagens que aparecem na trama e suas vinculações com racismo e homossexualidade. Após a misteriosa chegada de Carmilla na residência de Laura, desenvolve-se uma relação sáfica entre as personagens que é usada para trazer conforto e estresse para Laura. Outra personagem que aparece muito brevemente na trama é Matska, uma acompanhante de viagem para Carmilla. Matska é apresentada ao leitor apenas uma vez, sendo alvo de comentários desdenhosos por outras personagens que a descrevem pejorativamente em virtude de sua vestimenta e de sua cor de pele. No intuito de questionar estes elementos da trama de Carmilla, para definir se e como tais fatores seriam tratados na adaptação, foi realizada uma pesquisa com base em avaliações de leitores do livro no site Skoob. Foram analisados mais de mil comentários escritos, entre os quais apenas cinco leitores mencionaram o caso de racismo existente no conto. Entretanto, apesar do relacionamento sáfico ter o

propósito de perturbar a personagem Laura, muitos leitores apreciaram a existência do relacionamento homoafetivo por se tratar de uma forma de representatividade para pessoas LGBTQIAP+. Após a análise feita, decidiu-se manter a personagem Matska na história e, ao mesmo tempo, retirar as falas vexatórias sobre a personagem, de modo a, ao mesmo tempo, não apagar sua existência e atualizar a história para um contexto social e cultural em que o racismo deve ser combatido e é considerado crime na sociedade. Contudo, optou-se por manter a relação homoafetiva entre Laura e Carmilla, considerando que tal enredo se faz necessário, não apenas para a evolução da trama e estabelecimento da relação entre as personagens principais, como também, pelo apreço que muitos leitores esboçaram em suas análises.

GT 2 – Ambiente e Saúde

Projeto de Extensão Podcasts: Fortalecendo os laços comunitários e integrando práticas culturais indígenas

Autor(a) (instituição): Graciela Salvador (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

A recente catástrofe climática no Rio Grande do Sul, com enchentes e deslizamentos que afetaram milhares de pessoas, destacou a vulnerabilidade das comunidades indígenas. Além dos impactos físicos, a disseminação de informações falsas e a falta de comunicação adequada agravam a situação. Com o objetivo de promover a educação e a conscientização sobre desastres climáticos,

combate à desinformação e comunicação comunitária adaptada, visando fortalecer os conhecimentos ancestrais das comunidades indígenas no Rio Grande do Sul. A metodologia se dá a partir de pesquisa das temáticas de interesse e planejamento dos episódios, onde são construídas as perguntas que direcionam as entrevistas. São organizados em 4 episódios, de 30 a 45min, sendo os dois primeiros, "Força nacional do SUS e o cuidado com a população indígena nas enchentes" e "Povos originários e sua relação com a natureza", conduzidos pela coordenação do projeto e pelas bolsistas, que entrevistam convidados da força nacional do SUS e representantes de comunidades indígenas. As perguntas estão relacionadas às mudanças climáticas e ao apoiar as comunidades indígenas na mitigação e adaptação a esses desafios, o projeto demonstra um compromisso com a sustentabilidade e o bem-estar social. A valorização dos conhecimentos tradicionais e a promoção de práticas sustentáveis reforçam a importância de viver em harmonia com a natureza, refletindo uma ética de responsabilidade ambiental. A distribuição é realizada a partir do uso de plataformas digitais e rádios comunitárias. A avaliação é contínua, envolvendo: Indicadores de Engajamento: Número de ouvintes, participação em oficinas, interações nas plataformas de divulgação e relatos das comunidades sobre a eficácia e relevância dos conteúdos. O projeto envolve estudantes e professores de diferentes cursos, incluindo Produção Multimídia, Pedagogia e Técnico de Meio Ambiente, dentre eles estudantes indígenas. Essa abordagem interdisciplinar permite a integração de conhecimentos e práticas de diversas áreas, promovendo a colaboração entre diferentes profissionais e criando soluções mais robustas e inovadoras para os desafios climáticos. O projeto promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, proporcionando aos estudantes uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico. As atividades de pesquisa sobre as práticas tradicionais indígenas e os impactos das mudanças climáticas, aliadas à produção e disseminação dos podcasts, exemplificam como ensino, pesquisa e extensão podem se unir para gerar conhecimento aplicado e relevante. O projeto tem um potencial significativo para a transformação social, ao promover a conscientização sobre as mudanças climáticas e suas consequências, combater a desinformação e valorizar o conhecimento indígena. Ao Escutar as comunidades indígenas, oferecemos informações relevantes e acessíveis, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais resiliente e bem informada, capaz de enfrentar os desafios climáticos de maneira colaborativa e sustentável, sendo a responsabilidade social e ambiental um dos pilares deste projeto ao valorizar os conhecimentos tradicionais e a promoção de práticas sustentáveis reforçam a importância de viver em harmonia com a natureza, refletindo uma ética de responsabilidade ambiental.

Mudanças climáticas e povos originários: impactos, mitigação e adaptação

Autor(a) (instituição): Gabriela Brasil Severgnini (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Graciela Salvador

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

O Projeto Guardiões e Guardiãs do Clima foi concebido como uma iniciativa em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas e

Instituto Federal do Rio Grande do Sul campus Alvorada, visando promover os Direitos Pluriétnicos-Culturais e Sociais para o Pleno Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas. O projeto colabora nas ações de Enfrentamento à Crise Climática, com foco na entrega de três volumes de histórias em quadrinhos ilustradas, abordando temas como eventos climáticos extremos e seu impacto nos povos indígenas, estratégias de mitigação e adaptação baseadas no conhecimento tradicional indígena. Com o objetivo de promover a educação, sensibilização e a preservação das comunidades indígenas frente às mudanças climáticas, através da produção de histórias em quadrinhos que abordarão eventos climáticos extremos e seus impactos nos povos originários, bem como estratégias de adaptação e mitigação. Através de registros das experiências e desafios enfrentados pelas comunidades indígenas devido a eventos climáticos extremos. A coleta e incorporação nas histórias práticas indígenas de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas e o reforço, valorização e disseminação da cultura indígena por meio do engajamento direto nas comunidades. As mudanças climáticas têm alterado o bem viver dos povos indígenas, e suas tradições, as alterações nos ciclos das estações, queimadas, enchentes, ondas de calor, aumento do nível do mar, grandes secas, rios que morrem, são alterações que atingem diretamente seus territórios, obrigando-os a mudar sua alimentação, impedindo e/ou dificultando a caça, a pesca, plantio e colheita, dificultando o acesso às suas medicinas tradicionais e hábitos de higiene, impactando a saúde individual e coletiva. O ataque à biodiversidade, as invasões ao território, a ameaça à demarcação de terras, atingem também a cultura tradicional dos povos indígenas, que compreendem a natureza como um ser vivo, mantendo uma relação de proteção e cooperação. A

mitigação é um conjunto de estratégias usadas para atenuar os efeitos das mudanças climáticas. E nós, brancos, muito falamos do uso de energias renováveis em substituição à combustíveis fósseis, reuso e/ou reutilização de produtos têxteis e plásticos, processos industriais com menor emissão de carbono, proteção a biodiversidade, prevenir o desmatamento, plantações em policultura e agroflorestas, em detrimento a monocultura, como formas de mitigar as ações que nos levaram a atual situação sócio ambiental, mas o que temos a aprender com os indígenas? O Ministério dos Povos Indígenas e a FUNAI estão comprometidos com a proteção e promoção do bem-estar das comunidades indígenas, sendo este projeto uma oportunidade de abordar diretamente as questões relacionadas às mudanças climáticas que afetam essas comunidades. O envolvimento do IFRS no projeto se alinha com sua missão de promover a educação inclusiva e de qualidade, além de oferecer uma oportunidade para aplicar expertise acadêmica em um contexto relevante. Após um período de imersão do cartunista e da coordenação do projeto durante o Festival Cultural Berê Xikrin Kwrykango, na região de Altamira, as entrevistas foram transcritas e sistematizadas para identificar as temáticas de acordo com cada volume a ser desenvolvido, impactos, mitigação e adaptação.

Pesquisa e desenvolvimento de jogos de tabuleiro na Saúde Coletiva

Autor(a) (instituição): Nara Consuelo Martinez Gomes (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Kethlyn Martinez Gomes (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

No campus Alvorada do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), os cursos voltados à saúde adotam uma abordagem interdisciplinar, incorporando os fundamentos da Saúde Coletiva. No entanto, esses cursos enfrentam desafios, como a complexidade dos referenciais teóricos e a falta de materiais didáticos adequados. Para suprir essa carência, o projeto Monitoria em Saúde Coletiva foi iniciado em 2023, com o objetivo de desenvolver materiais didáticos que utilizassem uma linguagem acessível e adaptassem o conteúdo para diferentes níveis de formação. O projeto foi descontinuado em 2024. Durante sua execução, os jogos pedagógicos foram criados e agora são alvo de estudo e validação. Um deles, denominado "Jogo da Velha: Níveis de Atenção do SUS", utiliza peças que representam os diferentes serviços de saúde oferecidos pelo SUS, permitindo que os jogadores associem essas peças aos níveis de atenção (primário, secundário e terciário). A mecânica do jogo estimula a reflexão sobre a organização dos serviços de saúde, ao permitir completar sequências com peças do mesmo ou de diferentes níveis de atenção. A ideia de produção de jogos e objetos pedagógicos continuou a partir de ações de pesquisa e inovação tecnológica, com apoio de fomento interno. Essa iniciativa visa promover novas metodologias de ensino que estimulem o aprendizado de maneira interativa. Este trabalho, portanto, relata parte das produções do Projeto de Pesquisa "Avaliação e qualificação de objetos pedagógicos da área da Saúde Coletiva", cujo objetivo é avaliar esses jogos pedagógicos em relação aos processos de saúde-doença e ao sistema de atenção à saúde no SUS. Além da criação dos jogos, o projeto também incluiu uma

revisão de literatura focada na identificação e análise de objetos pedagógicos na área da saúde coletiva, com ênfase no uso de jogos. A revisão foi conduzida nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando critérios rigorosos de seleção. Um dos critérios principais foi a limitação a publicações em língua portuguesa que abordassem a aplicação de jogos na saúde coletiva. Para garantir a relevância dos trabalhos analisados, foi conduzida uma triagem detalhada. Inicialmente, avaliou-se o título dos artigos, mas, em muitos casos, foi necessário analisar os resumos ou até realizar a leitura integral dos textos. A revisão revelou uma escassez de materiais especificamente focados no uso de jogos no campo da saúde coletiva, destacando a necessidade de mais estudos nessa área. Como parte da continuidade da pesquisa, foi elaborado um formulário para validar o jogo descrito no artigo, classificando-o como um jogo de tabuleiro nos moldes modernos. De modo geral, o projeto visa contribuir para a melhoria da formação em saúde coletiva no IFRS, disseminando recursos didáticos como os jogos de tabuleiro, que atendam às necessidades educacionais de diferentes públicos. Com isso, espera-se fortalecer o papel do SUS na formação de profissionais qualificados.

O Pau Brasil: A Árvore Símbolo do País e o Desafio de Preservação da Espécie

Autor(a) (instituição): Silvio Josimar da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Jorge Marcos Mazarem Izaguirre (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Laís Cirne Ávila da Fonseca

O presente trabalho é fruto de uma atividade da disciplina Português para Comunicação do curso Superior em Tecnologia de Produção Multimídia do IFRS Campus Alvorada. O trabalho consistia em apresentar um seminário de tema livre com o objetivo de desenvolver habilidades de comunicação oral dos estudantes. O trabalho apresenta um ensaio reflexivo, destacando a importância da preservação do Pau-Brasil, uma árvore símbolo do país e promovendo a conscientização sobre a conservação das florestas brasileiras em tempos de emergência climática. O Pau-Brasil, nativo da Mata Atlântica, já foi abundante no litoral brasileiro, mas sua exploração descontrolada pelos colonizadores portugueses levou a espécie quase à extinção. Sua madeira de alta qualidade era usada na produção de corantes e instrumentos musicais, e atualmente, a árvore é símbolo da história e da identidade nacional. Com o aumento do desmatamento, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, o Pau-Brasil tornou-se criticamente ameaçado. No entanto, nos últimos anos, esforços de preservação e o surgimento de pequenos nichos de populações remanescentes trouxeram esperança para a conservação da espécie. O contexto atual de emergência climática impõe desafios ainda maiores, como a perda acelerada de habitat e a degradação da Mata Atlântica, que requerem ações urgentes e coordenadas de recuperação ambiental. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo discutir não apenas a relevância histórica e econômica do Pau-Brasil, mas também a importância de sua conservação no contexto atual. A presente reflexão teórica também pretende trazer à tona a importância da educação ambiental e evidenciar a conscientização sobre a importância de manter nossas florestas em pé, fortalecendo a ideia de que uma "árvore boa é uma

árvore viva", essencial para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas. O plantio não só simboliza o compromisso com a preservação da biodiversidade, mas também promove a sensibilização da comunidade acadêmica para os desafios impostos pela crise climática e a necessidade de um uso sustentável dos recursos naturais. Assim, a reflexão teórica se alinha com o seu papel ao integrar educação, ciência e tecnologia no contexto da preservação ambiental, alinhando-se ao tema central da 7ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destacamos que o Pau-Brasil, que um dia foi fonte de exploração econômica, hoje deve ser protegido como um patrimônio ambiental, cultural e histórico, essencial para o enfrentamento da emergência climática que afeta o Brasil e o mundo. Desse trabalho surgiu a ideia de um futuro projeto de intervenção que se realizará com docentes e discentes do Campus Alvorada cujo o objetivo geral será o plantio de mudas de Pau-Brasil no perímetro do Campus Alvorada, em parceria com órgãos ambientais, como forma de contribuir para a restauração da Mata Atlântica. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, visto que podemos trabalhar a seleção de um tema, recorte dos aspectos a serem discutidos e comunicação oral.

Fortalecimento de Políticas Públicas por meio da Educação Permanente

Autor(a) (instituição): Tatiane Conceição de Freitas (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Nara Consuelo Martinez Gomes

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mélo Mendes

Este relato de experiência está vinculado ao projeto "Fortalecimento de Políticas Públicas por meio da Educação Permanente", contemplado no Edital nº 30/2023 do Auxílio Institucional de Extensão 2024. O projeto tem como objetivo principal fortalecer e qualificar as políticas públicas, oferecendo apoio aos atores sociais por meio da educação permanente em saúde. Essa abordagem promove a aprendizagem em ato, qualificando os serviços ofertados através das políticas públicas e capacitando trabalhadores da saúde e assistência social. Para tanto, propõe-se a reativação do Fórum Intersetorial de Redes de Alvorada, o fortalecimento da Biblioteca Comunitária 11 de Abril, a promoção de ações em serviços comunitários e públicos e o apoio à gestão pública em áreas como saúde e assistência social. O projeto já realizou uma turma do Curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, além de três encontros do Fórum Intersetorial de Rede, com temas como "Intersetorialidade e Trabalho em Rede", "(Re)Conhecendo a Rede - o fazer dos serviços" e "Serviços Residenciais Terapêuticos e Residências Inclusivas". Esses esforços visam aprimorar a capacidade de resposta dos serviços públicos e criar um espaço de diálogo entre diferentes setores. A educação permanente, utilizada como estratégia central, é aplicada diretamente no contexto do trabalho, permitindo reflexões sobre as práticas e incentivando a inovação na organização dos serviços. Dessa forma, o projeto não apenas contribui para o desenvolvimento de políticas públicas mais integradas, mas também capacita trabalhadores e gestores, promovendo a transformação social e a redução das desigualdades nos serviços oferecidos à população em

situação de vulnerabilidade. Ao estimular a participação ativa e o diálogo entre diferentes agentes, o projeto fortalece a rede de políticas públicas em Alvorada, promovendo o empoderamento das comunidades locais e consolidando ações que visam à inclusão e à promoção da cidadania.

Oficinas criativas Recicloteca: meu eu em papelão!

Autor(a) (instituição): Isabela Canei Pires (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Bruno Lopes de Lopes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Fedra Gidget Obeso Quijano Krüger e Janaina De Nardin

Os problemas com resíduos sólidos são um tema muito presente e desconhecido na sociedade brasileira. Diante disso, o projeto de ensino "Recicloteca: estimulando a criatividade e a consciência ambiental" desenvolveu uma oficina pensada tanto em conscientizar os estudantes quanto em construir uma visão diferente sobre o que muitas pessoas chamam de "lixo" e acreditam não ter mais utilidade. Nas oficinas do projeto Recicloteca, foram realizadas atividades que combinam ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, explorou-se a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), onde as descobertas e preocupações foram compartilhadas em grupo, permitindo à equipe do projeto ampliar sua compreensão e refletir sobre suas atitudes ambientais. Como primeiro passo, foi aplicado um questionário para cada membro do projeto, com perguntas focadas em temas relacionados à reciclagem, para avaliar o conhecimento prévio dos participantes e identificar áreas que

precisavam de maior esclarecimento. Após essa etapa inicial, foi organizada a oficina, com o objetivo de informar sobre resíduos sólidos, reciclagem e leis ambientais. Durante a preparação para a oficina, foi planejada uma estrutura de apresentação que cobrisse todo o conteúdo necessário de forma clara e envolvente, acompanhada de diversas dinâmicas. As inscrições foram abertas para todas as turmas do IFRS campus Alvorada. A oficina, realizada em três dias de uma semana, teve duração total de 12 horas e utilizou materiais como papelão, pincéis, tintas, papéis, tesouras e barbantes. Participaram 15 estudantes dos cursos técnicos em Meio Ambiente e em Produção de Áudio e Vídeo Integrados ao Ensino Médio. Antes da apresentação, realizou-se uma atividade introdutória onde os participantes da oficina teriam que construir uma torre com papel e fita, onde o vencedor seria quem fizesse a torre mais alta e conseguisse manter uma bolinha de papel equilibrada na ponta. A apresentação foi conduzida por quatro pessoas, cada uma responsável pela explicação de uma parte do conteúdo, como o que são resíduos sólidos, coleta seletiva, os 3 R's, etc. Em seguida, iniciou-se a atividade prática: os participantes deveriam criar máscaras utilizando os materiais que foram disponibilizados. A proposta era que cada um se representasse como se via, incluindo características que gostassem ou não. Nos intervalos, os estudantes formaram grupos para conversar e compartilhar experiências. Os dois primeiros dias foram dedicados à criação das máscaras e, no terceiro dia, realizou-se uma roda de conversa para que cada participante apresentasse e explicasse sua criação. Durante a confecção das máscaras, observou-se que, apesar de muitos participantes não se conhecerem previamente, houve uma significativa interação entre eles. Muitos compartilharam suas inseguranças e gostos pessoais, o

que enriqueceu a experiência. Foi utilizado um caderninho para que os participantes registrassem suas impressões sobre a oficina e o que aprenderam. Houve muitos elogios tanto pela condução da oficina quanto pela apresentação das máscaras. A oficina foi extremamente positiva, sendo uma oportunidade de reconectar os alunos com o ambiente escolar e proporcionar um momento de integração e alívio em meio à adversidade. A participação na organização e execução destas oficinas foi de grande importância para a nossa formação enquanto técnicos em meio ambiente, proporcionando a oportunidade de ampliar o conhecimento e atuar de forma prática na área.

Planta e Raiz III

Autor(a) (instituição): Ione Souza Flores da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rebeca de Oliveira dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Daniel Rockenbach

O presente projeto de Ensino é a continuidade do também projeto de ensino Planta e Raiz II. Então como esperado, anteriormente foi feito o plantio de árvores frutíferas nativas e exóticas no IFRS - Campus Alvorada. Ao total, foram mais de 30 mudas plantadas pelo terreno do campus. Como uma possibilidade de fomentar discussões acerca de práticas sustentáveis e alternativas com estudantes e servidores do Campus, pretende-se dar continuidade ao projeto desse ano. Como o objetivo futuro destas ações é a possível também a inserção de novos elementos (de cunho orgânico e natural) a

colheita de frutos (com base no avanço do cultivo), aos estudantes e servidores enquanto estiverem no Campus, é necessário que seja dado. Nesta próxima versão, pretendemos, além de seguir com o manejo de cada muda plantada antes, abrir outras frentes de trabalho no campus, como o início de uma horta inspirada nos pressupostos agroflorestais, a criação/manutenção de um espaço de acolhimento e convivência ao ar livre, junto à área de inserção de encontros entre discentes e docentes, que flertam entre o debate e aprendizagem, isso dependente de aulas ao longo do ano. Uma vez que o Campus Alvorada possui curso Técnico em Meio Ambiente, modalidade Integrado ao Ensino Médio, surge a possibilidade de dar continuidade ao projeto anterior. A partir de problematizações das questões ambientais em disciplinas curriculares, como nas disciplinas de Ciências Naturais e Ambiente, Saúde e Sociedade, imagina-se o quanto um pomar, uma horta e aulas que possam motivar o debate da ecológico, das práticas sustentáveis e de uma alimentação saudável. Sobre as ações do projeto pode-se destacar o manejo das mudas (nativas e exóticas) plantadas no projeto anterior, o novo incentivo para o cultivo de uma horta agroflorestal, e dar continuidade ao espaço de lazer e de estudos ambientais com público alvo os professores e alunos no campus Alvorada. Os bolsistas selecionados para o projeto atuam nas 3 frentes de trabalho e a proposta é. A manutenção e o manejo das árvores frutíferas é feito semanalmente, com pelo menos, uma hora de dedicação de cada bolsista, pois inclui trabalhos como regagem, poda, adubação do solo e a proteção contra insetos indesejáveis. A iniciação da horta, (já em processo) se pretendia fazer de maneira participativa, a consulta a comunidade escolar (assim como foi feito com as mudas do projeto anterior) sobre os desejos de plantio, considerado que,

prosegue o cultivo frequente nosso projeto atual. Quanto a consulta sobre o plantio, é mantido o cuidado e manejo. Para os alunos, (cursando o Téc. em Meio Ambiente) , de acordo com as matérias, é finalmente de forma ampla, aplicado debates de estudos ambientais (no ambiente que se encontra o projeto) que são feitos em horários de aula para abarcar tanto estudantes/servidores de ambos os turnos, tendo em contribuição rodas de leitura e conversa em grupo.

Yoga no Campus! Saúde, Inclusão e Vivências

Autor(a) (instituição): Luiza Becker Guilardi (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Melina Fagundes Borges Vignol

Com o intuito de promover a inclusão social internamente e externamente no campus, e ao mesmo tempo colaborar com o bem-estar físico e mental, é pertinente apresentarmos o projeto de extensão "Yoga no Campus: Saúde, Inclusão e Vivências". Este projeto visa criar um ambiente acolhedor e inclusivo por meio da prática regular de Yoga, oferecida semanalmente ao público, com a orientação de uma professora especializada na área. As práticas são abertas a todos os membros da comunidade acadêmica e ao público externo, com foco em promover a saúde e o equilíbrio emocional. Além disso, o projeto destaca uma maior presença de mulheres nas práticas, refletindo um ambiente que valoriza a diversidade e a inclusão. Para fortalecer ainda mais o impacto do projeto, o Yoga no Campus também conta com uma abordagem adaptada para atender a pessoas com diferentes necessidades e níveis de experiência, garantindo que todos possam se beneficiar das práticas oferecidas. Com essa iniciativa, esperamos não apenas melhorar o bem-estar

pessoal dos participantes, mas também proporcionar uma cultura de cuidado e respeito dentro e fora do campus. Entretanto, além da importância de sua relevância prática, o projeto possui um forte impacto na vida dos participantes. Ele não só promove um sentimento de acolhimento e pertencimento na comunidade, como também contribui para o bem-estar pessoal de cada indivíduo. Através de atividades e recursos disponibilizados de forma gratuita, o projeto cria oportunidades para o desenvolvimento pessoal, melhora a autoestima e fortalece os laços sociais. Assim, os participantes possuem a oportunidade de efetuar um aprimoramento em sua qualidade de vida e encontram um suporte essencial para enfrentar desafios propostos dia após dia.

GT 3 – Desenvolvimento Educacional

Experimentação Freiriana

Autor(a) (instituição): Luíza Vitória da Silva Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Anália Bescia Martins de Barros

O presente resumo tem por objetivo apresentar a minha experiência como bolsista no projeto de extensão Café com Paulo Freire do IFRS, em 2024. A metodologia de trabalho consiste em reuniões, atas, formações e cursos sobre a temática da educação popular e o legado de Paulo Freire. Neste ano aconteceram diversas reuniões com convidados que tinham uma metodologia freiriana e inscritos que gostariam de estudar e debater sobre a formação no campo da

educação popular. Durante minha vivência como integrante, no projeto Café com Paulo Freire, participei, principalmente, criando postagens para as redes sociais e registrando nossos encontros, nas reuniões semanais tínhamos ideias e diálogos construtivos para serem abordados na última última terça-feira de cada mês onde discutimos e aplicamos as ideias do livro Pedagogia da Esperança no contexto atual. Essa experimentação me proporcionou um aprendizado, não somente tecnológico, nas práticas durante a criação de cards e stories, mas principalmente, na minha experiência como pessoa pois percebi que os educadores e aqueles que compartilham de pensamentos freirianos enxergam a educação como popular e essencial para se viver com dignidade, essa vivência além de inspiradora me fez entender o mundo e o ensino de outra forma, entendi que devemos ser críticos quando o assunto é educacional e social. Trabalhar com os outros bolsistas me permitiu entender a coletividade de forma positiva e mesmo com tarefas tão diferentes para cada um, todos se encontravam e entendiam que Paulo Freire é transformação a partir de conhecimento.

Movimenta Alvorada: uma experiência como bolsista de extensão

Autor(a) (instituição): Miguel Schornes Dias (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

Sou estudante do primeiro ano do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio no IFRS Campus Alvorada

e bolsista do projeto de extensão Movimenta Alvorada, coordenado pela professora Rossane Trindade Wizer. O projeto foi criado com o objetivo de disponibilizar os espaços do IFRS Campus Alvorada, sobretudo a quadra poliesportiva, para a prática de esportes e lazer pela comunidade local, respondendo à carência de áreas públicas adequadas para essas atividades na cidade, identificada pelos próprios estudantes do campus. Minha função como bolsista envolve a articulação da relação entre a comunidade e o campus, organizando os dias e horários de uso da quadra pelos grupos externos, preparando listas de presenças, comunicando as demandas dos grupos à coordenadora e produzindo materiais de divulgação das atividades. Atualmente, três grupos externos utilizam a quadra poliesportiva: nas terças-feiras à noite um grupo de basquete formado por jovens adultos pratica o esporte de maneira recreativa; nas sextas-feiras à noite um grupo de capoeira se reúne para jogar e aprender mais sobre a prática com o auxílio de um professor de capoeira. O grupo de alunos da capoeira é composto, principalmente, por crianças e adolescentes. Além de bolsista, também participo dessa atividade como praticante, o que tem sido uma experiência bastante gratificante, pois além de divertida, permite observar minha própria evolução nos movimentos, assim como a dos demais praticantes. Mais recentemente, aos sábados pela manhã, a quadra passou a ser utilizada por um grupo de voleibol sentado, modalidade paralímpica, com a qual eu não tinha familiaridade até então. Esse grupo é orientado por um estudante de Educação Física e é formado por crianças, adolescentes e adultos com algum tipo de deficiência física. Embora eu ainda não tenha participado ativamente dessa atividade, pude observar que a modalidade é bastante desafiadora e diferente do que estou habituado, sendo praticada em

um espaço reduzido, com apenas dois jogadores por equipe, durante os treinos. Achei interessante a forma como realizam transmissões ao vivo das atividades, o que atrai um público maior e ajuda a divulgar a modalidade. No geral, minha experiência como bolsista tem sido enriquecedora, ainda que com alguns desafios, como a organização do grupo de basquete. Considero que a capoeira tem sido a parte mais interessante e divertida dessa jornada, enquanto o contato com o voleibol sentado, mesmo sem ter jogado, proporcionou uma experiência única de aprendizado. Pretendo continuar aproveitando ao máximo essa experiência até o último momento da bolsa, visto que, até agora, ela tem contribuído significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Experiências do projeto Conectando Saberes e os desafios da inclusão digital frente a desigualdade social

Autor(a) (instituição): Rodrigo Medeiros da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Ricardo Rodrigues Dias (Unisinus), Yuri Seixas de Oliveira, Cristiane Esteves Dalla Costa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gizele Bene Zanini

O presente projeto surgiu a partir da identificação de uma demanda de estudantes do Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio (EJA-EPT) do Campus Alvorada que apresentaram dificuldades em utilizar ambientes virtuais do IFRS, tais como SIGAA e Moodle. O projeto iniciou com uma pesquisa com os estudantes da EJA-EPT, onde foi aplicado um questionário e 11 estudantes do 2º e

4º semestres responderam. Identificamos que apenas 3 alunos do 4º semestre possuíam computador e que 2 estudantes não têm qualquer meio de acesso digital em casa. O uso de smartphones e tablets como alternativa de baixo custo para acesso à internet, traz um novo desafio no âmbito da aprendizagem, pois são dispositivos com propósito de consumo de mídia, o que dificulta o aproveitamento de sistemas acadêmicos, como os oferecidos pelo IFRS. Neste sentido, o projeto de ensino "Conectando Saberes: inclusão digital na EJA INTEGRADO-EPT", por meio de uma abordagem construtiva, visa facilitar a compreensão dos estudantes na utilização dos ambientes virtuais e uso de ferramentas e tecnologias a seu favor, proporcionando maiores chances de integração social. Sendo mediado pelos bolsistas, que oferecem atendimento exclusivo e diário nos intervalos entre turnos noturnos no laboratório de informática, com foco principal nas turmas de EJA, público-alvo da iniciativa. Durante o atendimento, é oferecido material gráfico elaborado com os endereços eletrônicos dos sistemas e espaço para anotações no verso, além da projeção de vídeos com dicas sobre tecnologia e segurança digital. Os resultados do projeto, até o momento, indicam que fornecer o material gráfico, embora represente um risco de segurança ao usarem para anotar os logins e senhas, se mostra um mecanismo eficiente para entendimento dos processos na operação do computador, uma vez que os próprios discentes fazem suas observações de como utilizar. Neste período, também identificamos um professor com dificuldades no uso do compartilhamento de arquivos. Desta forma, concluímos que o livre acesso aos computadores do laboratório de informática incluindo o sábado permite maior domínio prático por quem frequenta regularmente o projeto.

Labic: explorando a iniciação científica através da trilha digital

Autor(a) (instituição): Rafaela da Silva Zilio (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Thales Ambrosio de Albuquerque Ferraz, Felipe Régio de Ávila (IFRS Campus Viamão)

Orientador(a): Andréia Ambrósio Accordi

O projeto "LABIC – Viamão: Laboratório de Iniciação Científica para estudantes do Ensino Médio Integrado do Campus Viamão" visa introduzir alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ao campo da pesquisa científica, com foco na aprendizagem criativa. O objetivo do projeto é capacitar os estudantes em técnicas de iniciação científica, promovendo a produção de conhecimento por meio de práticas escritas, desenvolvimento de apresentações acadêmicas e habilidades para apresentações orais. A proposta abrange atividades distribuídas em três blocos principais: oficinas de técnicas de produção científica escrita, desenvolvimento de apresentações acadêmicas utilizando aplicativos online, e apresentações orais de trabalhos acadêmicos. As atividades são oferecidas nos turnos da manhã e da tarde, permitindo que todos os alunos participem conforme seus horários de aula. Um aspecto notável do projeto é a criação de um site dedicado à divulgação e organização das atividades. Utilizando a plataforma gratuita "Canva Sites", o site foi desenvolvido para informar sobre o andamento das oficinas, disponibilizar materiais de estudo e fornecer detalhes sobre os coordenadores, incluindo links para os currículos Lattes. O site

também hospeda um link para um drive com informações detalhadas dos participantes da primeira edição do Labic e disponibiliza o conteúdo das aulas para consulta e revisão dos estudantes. Adicionalmente, o site inclui uma trilha de oficinas que guia os usuários desde o início do projeto até a conclusão. Esta trilha é uma ferramenta interativa que organiza o conteúdo das oficinas em etapas sequenciais. Cada ponto da trilha contém links que direcionam os usuários para o material didático correspondente, como textos e vídeos, facilitando o acesso e a compreensão dos conteúdos apresentados. O material, disponibilizado em formatos variados, inclui textos e vídeos gravados por meio da plataforma Conferência Web da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e posteriormente postados no YouTube. O site, com sua trilha de oficinas e recursos interativos, desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento e na acessibilidade dos conteúdos, garantindo que todos os participantes, atuais e futuros, possam aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo Labic. O Labic busca, assim, proporcionar uma base sólida para a prática acadêmica e científica dos alunos, preparando-os para futuras experiências acadêmicas e profissionais.

Minha experiência como monitora de Educação Física

Autor(a) (instituição): Yasmin Kirsten Aneres (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

Sou estudante do segundo ano do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio no IFRS Campus Alvorada e bolsista do projeto de ensino Monitoria em Educação Física, coordenado pela professora Rossane Trindade Wizer. O projeto tem como principal objetivo oferecer educação de qualidade e com iguais condições aos estudantes utilizando a monitoria como uma estratégia para contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes ingressantes no Ensino Médio. Além disso, o projeto visa fomentar torneios internos na instituição visando motivar os estudantes em relação à participação nas aulas de Educação Física. Minha experiência como bolsista na monitoria de Educação Física tem sido muito boa e cheia de aprendizados. Durante as aulas, meu papel é ajudar a professora a organizar as atividades e acompanhar os alunos para ter a certeza de que eles entendam e realizem os exercícios. Eu procuro ficar próxima e atenta às necessidades de cada estudante, de modo que, quando alguém encontrar dificuldade, sintam-se à vontade para pedir meu auxílio. As aulas geralmente são bem variadas, envolvem atividades físicas como alongamentos, jogos recreativos, atividades aeróbicas e exercícios de coordenação motora. Também ajudo a arrumar os materiais e a preparar as atividades práticas, como circuitos e outras dinâmicas, sempre tentando ser rápida para não perder o tempo disponível. Uma parte importante da minha bolsa é entender as necessidades de cada aluno, já que alguns conseguem fazer as atividades com mais facilidade, enquanto outros enfrentam mais dificuldades. Nesses momentos, preciso compreender que cada um tem seu ritmo e seu jeito, então procuro ser sempre inclusiva e garantir que todos se sintam bem e participem das atividades. Essa experiência tem me ensinado muito sobre como liderar e lidar com diferentes tipos de pessoas, o que tem sido importante tanto para

minha vida pessoal quanto escolar. A monitoria me mostrou o quanto a Educação Física é relevante para o desenvolvimento dos alunos, não só fisicamente, mas também para melhorar a confiança, a convivência com os colegas e até a saúde mental. Além de ajudar nas atividades, percebi o quanto é necessário incentivar os alunos a participar, mostrando como os exercícios podem melhorar suas vidas.

Ensino de ciências e divulgação científica: reflexões e possibilidades para o ensino de biologia

Autor(a) (instituição): Eduarda Gomes da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaína De Nardin

A evolução biológica é importante para a compreensão do mundo e para sabermos da nossa própria história. Existem muitos meios de se ter acesso a informações, pesquisas e estudos sobre a evolução biológica, como em revistas, jornais e programas de televisão, mas principalmente na escola. O principal local onde se deveria aprender mais sobre esse tema pode enfrentar desafios para ensiná-lo, seja devido à complexidade e abrangência do assunto ou por questões que podem tornar sua abordagem mais delicada. Dentre tantos desafios, este trabalho visa analisar textos de divulgação científica (TDC) sobre Evolução Biológica, para verificar se são cientificamente corretos e se possuem recursos adequados para serem utilizados como ferramentas de apoio em aulas de Ciências e Biologia Evolutiva. Ainda, objetiva-se apontar potencialidades e limitações para o uso didático desses textos. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa

“Ensino de ciências e divulgação científica: reflexões e possibilidades para o ensino de Biologia”, que tem como objetivo analisar textos de divulgação científica, com temáticas relacionadas à Biologia, identificando se podem contribuir para tornar o ensino de ciências mais interessante e acessível aos estudantes, de forma mais clara e didática, superando dificuldades como o distanciamento do cotidiano e a linguagem complexa. Neste trabalho foi adotada uma abordagem descritiva e exploratória, baseada em categorias, onde a forma e o conteúdo dos TDC foram avaliados. O foco de análise desta pesquisa foi a Revista Pesquisa FAPESP, nas edições publicadas entre outubro de 2023 e setembro de 2024. O método utilizado para analisar os artigos da seção “Notas” foram: conteúdo e forma. A categoria conteúdo abrange a temática debatida, os procedimentos internos da ciência, a funcionalidade institucional da ciência e quais abordagens e contexto o artigo está inserido. A categoria forma pesquisa a estrutura que o texto foi construído, a linguagem empregada e quais recursos visuais e textuais são utilizados. Todos os TDC desta seção foram lidos e submetidos a uma avaliação para verificar se se enquadram na temática da Evolução Biológica. A revista possui uma média de 12 notas por edição sendo em torno de 5 notas com a temática evolução, até agora já foram analisadas 37 notas, referentes aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2023, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho e Julho de 2024. A revista possibilita debates e reflexões acerca da ciência e das relações sociais, políticas e econômicas que a fazem e rodeiam, contribuindo para a formação crítica, capacitando para uma maior compreensão das problemáticas que nos cercam. Além disso, possibilita o aprendizado em outras áreas do conhecimento, como as linguagens, já que o projeto envolve análise e interpretação de texto.

Extensão de casa

Autor(a) (instituição): Bianca Trelha Bernardino (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Marlise Paz dos Santos

Orientador(a): Adriana Silva Martins

O projeto "Extensão de Casa" do IFRS - Campus Alvorada busca aproximar o campus da comunidade local, criando uma relação mais forte e ativa. Seu principal objetivo é identificar as demandas da população e atendê-las por meio das ações de extensão, ampliando as iniciativas já existentes e criando novas oportunidades de atuação. O conceito de "Extensão de Casa" surgiu da importância de conhecer melhor o que a sociedade precisa e, assim, alinhar as atividades de extensão a essas necessidades. Muitas vezes, projetos institucionais são criados sem saber exatamente o que a população deseja ou espera da instituição. Assim, o projeto visa preencher essa lacuna, criando um espaço de escuta e diálogo com os moradores, para que as ações do campus sejam ajustadas de maneira mais eficaz e inclusiva. Para entender melhor as necessidades da população, realizamos uma pesquisa de interesse, na forma de um questionário. Esse questionário tem a função de captar as expectativas e desejos da comunidade em relação ao Instituto Federal. O levantamento desses dados ajuda a compreender quais áreas são mais importantes para as pessoas, além de revelar possíveis barreiras que dificultam a participação delas nas atividades oferecidas pelo campus. A participação do povo nas atividades do campus é muito importante

para que o "Extensão de Casa" funcione bem. Quando o pessoal da comunidade se envolve, isso ajuda a criar um ambiente onde todos colaboram e se sentem parte das ações. Assim, o IFRS se torna um lugar mais acessível e acolhedor. Ao ouvir e atender as necessidades locais, mostrando seu compromisso com a comunidade, ajudando a melhorar a vida das pessoas e criando uma relação de troca, onde todos ganham.

Clube de Xadrez IFRS/Campus Alvorada: Inclusão Social e Desenvolvimento Intelectual Através do Lazer Educativo

Autor(a) (instituição): Miguel Ebertz de Souza (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Maurício Tavares Pereira

O projeto de extensão "Clube de Xadrez - IFRS/Campus Alvorada - Ano III" é ofertado gratuitamente para a comunidade interna e externa, com o objetivo de promover momentos de aprendizado e desenvolvimento intelectual, principalmente em uma região onde o acesso a atividades culturais e esportivas é limitado pela desigualdade social. O xadrez, como ferramenta pedagógica, estimula o raciocínio lógico, a memória e a concentração, tornando-se um importante recurso para a melhoria da saúde mental e o fortalecimento de habilidades cognitivas dos participantes. O principal objetivo do projeto é proporcionar um espaço inclusivo de convivência e lazer, onde a prática do xadrez estimule o desenvolvimento intelectual e social da comunidade. Além disso, busca-se promover o 3º Torneio Aberto de Xadrez do IFRS/Campus Alvorada, em parceria com a ONG Sociedade Cultural e Ambientalista

Embrião, consolidando o evento no calendário local. As atividades ocorrem semanalmente, todas às quartas-feiras, das 18h às 19h30, com encontros abertos para participantes de diferentes idades e níveis de experiência. A metodologia inclui a realização de partidas entre os membros do clube, instruções estratégicas para aprimorar o desempenho dos jogadores, e a promoção de torneios internos. Para criar um ambiente de integração, o projeto também incentiva a formação de uma comunidade de jogadores, promovendo o respeito e a socialização. O projeto tem sido bem-sucedido em termos de adesão e impacto, tendo aumentado o número de participantes ao longo do tempo, com destaque para o sucesso das edições anteriores do torneio de xadrez, que reuniram cerca de 200 competidores em 2023. O "Clube de Xadrez - IFRS/Campus Alvorada" tem se mostrado um importante instrumento de inclusão, desenvolvimento intelectual e fortalecimento da comunidade. A continuidade do projeto e a possível adequação de horários poderão ampliar ainda mais seu alcance e impacto social, contribuindo para o papel do IFRS como um agente de transformação e igualdade. A expectativa é de que a comunidade escolar e local siga valorizando o projeto, não só pela prática esportiva, mas também pelos benefícios educacionais e de integração social.

Roda de Leitura Autoras Negras Latino-americanas

Autor(a) (instituição): Erick Lorenzo Nunes Ribas (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Manuela Finokiet

O projeto literário cultural apresenta-se como ação de extensão com o objetivo de dar visibilidade a escritoras afro-latino-americanas e suas obras sob a ótica da diáspora negra. A partir de leitura de poemas escolhidos, discutimos temas e questões relativas à mulher negra e às relações étnico-raciais e de gênero que permeiam a trajetória feminina na América Latina. A ação proposta foi uma Roda de Leitura, com 30h de duração, seguida de debates e discussões. Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do Rio Grande do Sul. Essa violência afeta diretamente as mulheres negras, não só pela violência em si, como também pelas consequências dela. O Campus Alvorada do IFRS possui expressiva quantidade de alunos negros que têm demonstrado preocupação com a realidade social que vivenciam. No entanto, muitos desses jovens desconheciam a força da literatura de autoria negra da América Latina, por conta da invisibilidade imposta principalmente às escritoras negras. O projeto 'Roda de Leitura Autoras Negras Latino-Americanas' teve como objetivo suprir essas duas lacunas, apresentando, através de roda de leitura, a literatura de resistência expressa na escrita poderosa da poeta cubana Nancy Morejón, da escritora brasileira Conceição Evaristo e da poeta colombiana Mary Grueso Romero. Desse modo, o projeto tem apresentado a literatura de autoria negra feminina latino-americana como movimento que ajuda a explicar a região em suas tensões e conflitos, trazendo letramento racial aos participantes ao contemplar a voz e a subjetividade negras expressa na escrita de autoras negras da América Latina.

SAÚDE_POD: O podcast como mídia de divulgação científica do grupo de pesquisa afetações do IFRS campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Rosemar Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mello Mendes

O grupo de pesquisa afetações do IFRS Campus Alvorada desenvolve o projeto SAÚDE_POD. Esse projeto nasce dos estudos sobre Saúde e democracia: estudos integrados sobre participação social na 16ª e 17ª Conferência Nacional de Saúde. Desde a década de 80, a participação popular na saúde vem se fortalecendo e na década de 90, as Conferências e os Conselhos de Saúde foram regulamentados garantindo a voz da sociedade. Ao entendermos que as conferências são um instrumento de cidadania, sendo importante que as informações produzidas circulem em diferentes camadas sociais. O objetivo do podcast é popularizar e democratizar o conhecimento científico. Concebemos a produção do SAÚDE_POD, além dos dados da pesquisa e interferência dos pesquisadores/narradores a partir de referencial teórico, temos convidados que conhecem o tema abordado e podem dar um caráter dinâmico ao estilo do podcast. Nesse sentido, cada episódio é composto segundo os passos: 1) análise dos dados da pesquisa e escolha de fragmentos áudio que devem incorporar o podcast; 2) criação de roteiro; 3) escolha de convidados; 4) gravação; 5) edição; 6) distribuição em plataformas de youtube, spotify e rádios comunitárias. Uma primeira versão piloto do podcast, cannabis medicinal: mitos, tabus e verdades em relação a maconha, com duração aproximada de 6 minutos, foi apresentada

na reunião do grupo. Após a apresentação, as pesquisadoras decidiram que deveriam ser incorporados ao podcast o conceito de Farmácias a legislação vigente e sobre a descriminalização da pessoa usuária e/ou paciente. No dia 19 de julho de 2024 realizamos a gravação do segundo episódio, uso medicinal da cannabis: droga ou remédio, em que entrevistamos o médico de família e comunidade Ariel Camargo Gris da Silva. As falas do médico contemplaram as questões sobre Tabu social e institucional, o uso recreativo versus uso medicinal, o que se desvela no racismo institucional como um dos principais motivos da não descriminalização do uso medicinal da cannabis; a importância de uma reeducação social, ressignificando a terminologia popular de origem negra e posteriormente associada ao termo latino para marginalizar a maconha; a aceitação por parte dos pacientes quando ocorre alívio da dor, embora os usuários tenham a ideia de que é um oleozinho. Uma das conclusões a que chega o médico é que a descriminalização ocorrerá por interesses econômicos; talvez pensar a aplicabilidade sustentável do Cânhamo como porta de entrada para descriminalizar e por consequência o uso do cannabidiol e liberação do plantio para uso medicinal. As reflexões expostas nos motivaram a construir esse podcast e à construção dos demais episódios na sequência, na perspectiva de atingirmos o maior número de pessoas, provocá-las a pensar sobre seus direitos e que se sintam convidadas a participar das próximas Conferências de Saúde. Entendemos que espaço das Conferências Livres dá voz à população e tensiona as trocas de temáticas nevrálgicas da nossa sociedade. Além disso, buscamos popularizar a comunicação científica, usando outras linguagens e meios de divulgação que sejam acessíveis a diferentes grupos sociais.

Narrativas Urbanas na Produção Audiovisual

Autor(a) (instituição): Natalia Friederich (IFRS Campus Vacaria)

Coautores(as): Henrique Alves dos Santos, Ruan Siqueira (IFRS Campus Vacaria)

Orientador(a): Felipe Akauan da Silva

O projeto de extensão investigou o documentário “Alphaville do Lado de Dentro do Muro” para examinar como os condomínios fechados da rede Alphaville funcionam como enclaves fortificados e sua contribuição para a segregação e segurança urbana. A escolha desse tema se justifica pela crescente relevância dos condomínios fechados na configuração das cidades contemporâneas e suas implicações sociais e urbanas. O objetivo principal foi criar intervenções didático-pedagógicas em escolas da rede municipal de Vacaria, visando a apropriação de conhecimento e técnicas de produção audiovisual para promover um pensamento crítico sobre as cidades. Os objetivos específicos incluíram investigar diferentes definições de cidade, expor materiais obtidos nas escolas, desenvolver produções audiovisuais com equipamentos acessíveis, apoiar os alunos na criação de documentários urbanos por meio de oficinas e exibir os resultados em espaços institucionais. A metodologia envolveu a realização de oficinas estruturadas em seis momentos: convite para participação, análise de curtas-metragens, exploração dos conceitos teóricos, elaboração de roteiros, definição de aspectos visuais e sonoros, e montagem dos curtas. Cada etapa foi projetada para proporcionar aos alunos uma formação teórica e prática, utilizando ferramentas

audiovisuais acessíveis. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais profunda dos conceitos urbanos, habilidades aprimoradas em criação audiovisual e uma expressão criativa das percepções urbanas dos alunos. A conclusão do projeto destaca a importância das oficinas não apenas como uma ferramenta de aprendizado acadêmico, mas como um meio de transformação pessoal e coletiva. A prática de produção audiovisual permite que os alunos reflitam criticamente sobre o espaço urbano e desenvolvam uma identidade crítica, evidenciando a capacidade das atividades práticas em fomentar a autoexpressão e a análise crítica do ambiente urbano.

Rádio Travessia: comunicação popular das enchentes do Rio Grande do Sul

Autor(a) (instituição): Juliano Lopes da Silveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Letícia Gonçalves Ferreira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Miguel da Camino Perez

As enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul causaram danos significativos e uma proliferação de informações falsas que prejudicaram a resposta da população ao desastre. A Rádio Travessia surge como uma resposta a essa necessidade crítica, utilizando a comunicação popular para disseminar informações precisas e ajudar a comunidade a lidar melhor com a situação. O objetivo geral do projeto é combater a desinformação sobre as enchentes do Rio Grande do Sul a partir da comunicação comunitária. Para a

consecução do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Combater a desinformação relacionada às enchentes no Rio Grande do Sul; informar a população com base em conhecimento científico, utilizando uma linguagem acessível e clara; engajar a comunidade local por meio de uma plataforma de comunicação participativa; produzir conteúdo educativo sobre temas relevantes às enchentes e seus impactos; documentar e preservar a memória do evento para futuras gerações. Até o momento, já foram gravados dois episódios. O primeiro episódio, publicado no YouTube, foi uma entrevista com um infectologista que discutiu questões de saúde pública durante as enchentes, incluindo os riscos de doenças transmissíveis e a importância da higiene. Esse episódio alcançou mais de 200 visualizações e gerou um engajamento significativo nas redes sociais, demonstrando o interesse da população pelo tema. O segundo episódio conta com a participação de um geólogo e um gestor ambiental, que discutem as questões geológicas e hidrográficas das enchentes, proporcionando um entendimento mais profundo sobre os fatores que contribuíram para o desastre. Esses episódios servem como base para adequar o estilo e metodologia para a continuidade do projeto, que visa aumentar o alcance e a qualidade dos conteúdos produzidos. O público-alvo deste projeto são as pessoas atingidas direta ou indiretamente pelas enchentes do estado. A população demanda informações confiáveis e embasadas cientificamente sobre os fenômenos ambientais, sociais e políticos que atravessam a temática, veiculadas sob os princípios da comunicação popular. Os procedimentos metodológicos seguem a seguinte ordem: Levantamento de temas relevantes e identificação de pessoas com conhecimento específico para serem convidadas a participar do podcast; definição dos temas e planejamento das

entrevistas com especialistas e membros da comunidade afetada; desenvolvimento de roteiros baseados em informações científicas e entrevistas; gravação, edição e montagem dos episódios do podcast. Cada episódio contará com uma versão em Libras para garantir acessibilidade à comunidade surda e serão veiculados no canal do YouTube da Rádio Travessia. Uma vez publicados, os conteúdos são divulgados nas redes sociais e através de parceiros comunitários. Esperamos produzir e veicular 5 episódios novos do podcast Rádio Travessia até o final da vigência deste projeto.

Elaboração de recursos didáticos para o ensino de acústica sob a perspectiva do educar pela pesquisa

Autor(a) (instituição): Andrya Luiza Mathias dos Passos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Miguel da Camino Perez

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deve ser habilitado para investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, dentre outras habilidades. Embora a acústica não apareça de forma explícita na descrição do curso de Tecnologia em Produção Multimídia no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, é dito que o profissional egresso produz e gerencia recursos de texto, imagem e som, o que indica a importância do estudo da acústica. Os resultados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que realizamos anteriormente apontaram para a escassez de artigos sobre o ensino de acústica no Brasil, principalmente com relação ao ensino técnico e

tecnológico. Frente a isso, o presente projeto tem por objetivo elaborar recursos didáticos para o ensino de acústica nos cursos de Produção Multimídia e Produção de Áudio e Vídeo sob a perspectiva do Educar pela Pesquisa. Elaboramos uma sequência didática tendo como tema a Física dos instrumentos musicais, mais especificamente instrumentos de sopro; assim, desenvolvemos uma atividade de construção de um instrumento simples utilizando canudos de plástico. O público alvo deste trabalho são estudantes do 4º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo do câmpus Alvorada. Os principais conceitos abordados foram ondas sonoras, ondas estacionárias em tubos, série harmônica e a relação entre frequência e altura do som. A sequência didática fundamenta-se em práticas experimentais de cunho investigativo nas quais os estudantes devem explorar as relações entre as grandezas físicas associadas aos fenômenos sonoros em questão. Os materiais utilizados foram canudos de plástico, tesoura e aplicativos de análise de ondas sonoras. Os resultados parciais deste trabalho foram a elaboração e o teste de três práticas experimentais que têm como objetivo específico estabelecer a relação entre a altura da nota musical produzida pelo instrumento e o seu comprimento. Essas práticas estão organizadas em uma sequência didática baseada no Educar pela Pesquisa que será aplicada em aula no segundo semestre de 2024. Pretendemos com essa sequência didática que os estudantes compreendam as relações entre os conceitos físicos abordados e sejam capazes de relacionar esses conceitos à atividade profissional do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. A partir dos resultados desta atividade, pretendemos adaptá-la para aplicação no curso de Tecnologia em Produção Multimídia do câmpus.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO ESCOLAR PARA O ENSINO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor(a) (instituição): Andrya Luiza Mathias dos Passos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaina De Nardin

Garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes deve ser um compromisso fundamental da sociedade contemporânea, assegurado por legislações vigentes. Dentro desse contexto, o apoio escolar destaca-se como um dos elementos essenciais para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Esta pesquisa objetiva analisar a formação do profissional de apoio e a regulamentação dessa profissão, o papel e as responsabilidades desses profissionais, os direitos dos estudantes com necessidades educacionais específicas e sua relação com o profissional de apoio, e também a interação desses profissionais com os professores regentes. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sistemática, guiada por questões orientadoras. A análise evidenciou a ausência de regulamentação para a profissão, assim como a falta de padronização na formação mínima exigida para desempenhar esta função. Os profissionais de apoio atuam conforme a necessidade de cada aluno, auxiliando nas mediações entre aluno e professor e também entre alunos, como nas questões de socialização. Contudo, a falta de definição clara de suas funções pode dificultar seu

desempenho. Há também escassez de investimento na formação destes profissionais e falta de recursos materiais para sua atuação em sala de aula. Embora haja leis que garantam o direito à educação inclusiva, sua aplicação prática é limitada. Apesar de atuar de maneira colaborativa com os professores regentes, é papel dos docentes fazer as adaptações necessárias. Os resultados sugerem a continuação de pesquisas sobre esse tema, para aprofundar o entendimento dessa profissão e sua contribuição para uma educação verdadeiramente inclusiva.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO SUL DO BRASIL: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO

Autor(a) (instituição): Sheyla Souza Daré (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaina De Nardin

O ensino de Ciências fornece oportunidades para que o aluno possa desenvolver um raciocínio crítico. A abordagem do ensino por investigação surge como uma metodologia capaz de ampliar o conhecimento científico, envolvendo os estudantes na construção ativa do aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular visa assegurar uma formação científica abrangente aos alunos, capacitando-os para compreender e intervir no mundo natural, social e tecnológico de forma crítica e ética. Assim, este trabalho objetiva analisar os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia dos Institutos Federais da região Sul do Brasil, especificamente os

componentes curriculares voltados ao ensino de Ciências Naturais, a fim de compreender se o ensino de Ciências por investigação é contemplado e como é incorporado nos currículos ofertados. O estudo foi realizado a partir de pesquisa qualitativa, utilizando a análise documental para examinar as ementas, objetivos, carga horária das disciplinas, número de disciplinas ofertadas, referencial teórico adotado e a forma como o processo investigativo é contemplado nos currículos. O ensino de Ciências por investigação aparece através de alguns elementos, como a relação teoria e prática, análise de livros didáticos e documental, alfabetização científica, educação ambiental, relações entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano e elaboração de projetos. Fica evidente que a disciplina de Ciências Naturais precisa formar professores comprometidos em ensinar Ciências e dominar os conceitos pedagógicos relacionados a esse ensino. As atividades investigativas têm o potencial de despertar nos alunos habilidades conceituais, atitudinais e procedimentais, permitindo que eles aprendam Ciências de forma integrada, evitando uma abordagem fragmentada ou engessada.

PESTALOZZI E A EDUCAÇÃO POPULAR

Autor(a) (instituição): GABRIELA MACHADO DA SILVA DA ROSA (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Vinícius Lima Lousada

O presente trabalho consiste na partilha de alguns achados da pesquisa teórica que vimos realizando no Projeto “Educação,

natureza humana e trabalho em Pestalozzi” que nasceu da necessidade de se conhecer a perspectiva teórica deste educador suíço, do século XVIII, normalmente citado brevemente nos livros de formação de professores, sejam do campo da Didática ou da História da Educação, nada obstante, a sua obra, à luz da pesquisa acadêmica, seja considerada um clássico da Pedagogia, mas desconhecida pela escassez de traduções vertidas na Língua Portuguesa. Atualmente, com parte da produção pestalozziana traduzida para a nossa língua, dedicamo-nos ao estudo de certas cartas pedagógicas para a apreensão possível do significado de três categorias que consideramos chave de seu pensamento pedagógico: educação, natureza humana e trabalho. A obra focalizada em nossos estudos no presente momento consiste em “Como Gertrudes ensina as suas crianças”, recentemente traduzida e publicada por uma editora universitária no Brasil. Do ponto de vista metodológico, vem-se procedendo, nesta pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e de orientação na História Cultural, a leitura compartilhada, construção de tabela para a categorização, ou seja, organização e classificação, bem como a interpretação das informações coletadas a partir dos textos de Pestalozzi com base na intencionalidade de apreensão do cerne do pensamento pedagógico do educador, considerando seus horizontes históricos e culturais. Finalmente, conclui-se que a obra de Pestalozzi, constituída em material empírico desta pesquisa, nesta quadra de nosso percurso investigativo, permite compreender que o pensador concebia a educação como um processo de formação humana integral voltada ao desenvolvimento pleno dos educandos em termos intelectuais, morais e físicos. Desse modo, o processo educativo era entendido, a partir da experiência com as classes populares a que Pestalozzi tinha acesso, como uma ciência com

regras orientadas pela natureza humana e meio para a formação do cidadão e do sujeito virtuoso necessário à política ou ao Estado.

Escuta Ativa

Autor(a) (instituição): Cristiano Doval (Unipampa)

Orientador(a): Anália Bescia Martins de Barros

Este resumo tem como objetivo compartilhar a experiência de Cristiano Doval como participante externo no projeto de extensão "Café com Paulo Freire", do IFRS, em 2024. O projeto se fundamenta nos princípios da educação popular e nas ideias de Paulo Freire, promovendo o diálogo crítico como uma ferramenta de transformação social. Durante esse período, Cristiano participou ativamente de diversos encontros e reuniões focados na prática educativa, com ênfase no legado freireano. A metodologia do projeto reflete diretamente a obra de Paulo Freire, baseada no diálogo, nas trocas de saberes e na escuta ativa. Ela busca desconstruir a hierarquia tradicional entre educador e educando, propondo uma educação horizontal em que todos os envolvidos são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Para Cristiano, essa abordagem foi profundamente transformadora, permitindo-lhe não apenas absorver novos conceitos, mas também compartilhar suas próprias vivências e experiências, o que enriqueceu ainda mais os debates. Uma das questões que mais marcou sua participação foi o conceito de "inédito viável", amplamente discutido em **Pedagogia da Esperança**. Freire ensina que a esperança é um ato político, e que, por meio da educação, é possível vislumbrar novos caminhos e

possibilidades, mesmo diante de cenários aparentemente intransponíveis. Cristiano pôde observar essa ideia ser colocada em prática nos encontros do Café com Paulo Freire. Além de contribuir com as discussões, ele também colaborou na organização das reuniões e na elaboração das atas. Esse papel foi essencial para garantir que os principais pontos do diálogo fossem registrados de forma clara e objetiva, permitindo que todos tivessem acesso ao conteúdo debatido e que as reflexões pudessem ser revisitadas posteriormente. Cristiano destacou que, de acordo com os princípios freireanos, todos são simultaneamente educadores e educandos, e que é no diálogo que o conhecimento se constrói. A troca de saberes entre os participantes foi uma fonte constante de aprendizado e inspiração. Ao participar das discussões e atividades do projeto, Cristiano sentiu a esperança ser renovada a cada encontro. Mesmo diante de temas difíceis, como as desigualdades no acesso à educação ou os desafios enfrentados pelos educadores populares, havia uma energia coletiva que impulsionava o grupo a buscar soluções, acreditar na mudança e agir em direção a ela. A experiência no projeto também o fez refletir sobre seu papel como educador em formação. A educação, segundo Freire, é uma prática de liberdade. A partir dessa vivência, Cristiano passou a enxergar a sala de aula e os espaços educativos de forma diferente, entendendo-os como locais de transformação, onde tanto educadores quanto educandos aprendem, crescem e se transformam mutuamente. A organização dos encontros e o registro das discussões também o ensinaram sobre a importância de criar espaços onde a escuta ativa seja valorizada. Freire sempre destacou a relevância do diálogo na construção do conhecimento, e Cristiano pôde vivenciar isso na prática, observando como as diferentes perspectivas enriqueciam o debate e contribuam

para a criação de novos entendimentos. Ele percebeu que o ato de escutar com atenção e respeito é fundamental para o sucesso de qualquer processo educativo.

A BRINQUEDOTECA COMO COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Autor(a) (instituição): Gabriela Palmeira Brilhante (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Caroline de Castro Pires e Cristiane Esteves Dalla Costa

A brinquedoteca do Campus Alvorada, que implementa um espaço do brincar no território, onde crianças e adultos podem vivenciar a brincadeira em liberdade de forma a terem algumas necessidades lúdicas, próprias de uma das facetas do ser humano, explorando potencialidades no horizonte da Educação Integral. O desenvolvimento projeto de extensão "Brinquedoteca como comunidade de aprendizagem" se justifica diante da necessidade da efetivação da Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia, regulamentada pelo Conselho do Campus Alvorada em conformidade com a sua Resolução ad referendum nº 026, de 03 de setembro de 2018. Desta forma, além de atender a demanda da criação deste espaço pedagógico como laboratório do curso, também promove a Educação Integral ao fomentar não apenas desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também seu crescimento emocional, social, físico e ético. O projeto tem como objetivo geral proporcionar a professores e estudantes das redes de

educação pública de seu território o desenvolvimento de vivências pedagógicas em torno do brincar, do brinquedo e da ludicidade enquanto elemento fundamental na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia proposta consiste na realização de várias ações articuladas às disciplinas do curso de Pedagogia tais como: convites para o brincar (público interno e externo), círculos de cultura de paz, cardápios de oficinas (vivência e elaboração de jogos), encontros periódicos dosicineiros. Dessa forma, pretende-se que, como projeto de extensão, ele se estabeleça como uma comunidade de aprendizagem na qual professores e alunos participantes, juntamente com os professores e estudantes da Licenciatura em Pedagogia do Campus, possam: a) Realizar práticas interdisciplinares focadas na exploração de brinquedos, jogos e brincadeiras, com ênfase na aprendizagem e no desenvolvimento infantil; b) Experimentar vivências lúdicas através de jogos e brincadeiras, promovendo a expressão corporal, a criação e a descoberta de novos significados lúdicos, e estimulando a interação e troca entre adultos e crianças; c) Contribuir para a definição de conceitos relacionados a jogos, brinquedos e brincadeiras, e entender sua importância no campo da Educação; d) Desenvolver rodas de conversa e encontros de estudo sobre jogos, brinquedos e brincadeiras; e) Catalogar, desenvolver, aplicar e avaliar brinquedos e brincadeiras; f) Estimular ações lúdicas que auxiliem os estudantes das escolas da região na construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias de ensino, arte e literatura infanto-juvenil, incluindo atividades como a contação de histórias; g) Promover encontros de formação para professores das redes públicas de educação da região, valorizando o brincar como uma atividade pedagógica essencial para a mediação dos processos de ensino-

aprendizagem e para a formação humana. Como resultados parciais, algumas ações já foram realizadas com intuito de divulgar esse espaço para a comunidade interna e externa. Ainda, o projeto focou-se na montagem desse espaço, com ações de solicitação de doações de brinquedos, junto com arrumação do local. Conclui-se que a criação deste espaço é de grande importância tanto para os estudantes, quanto para a comunidade externa.

O IMPACTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NA VIDA PESSOAL E NO PROJETO CAFÉ PAULO FREIRE

Autor(a) (instituição): Fernanda Antônia da Silveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Anália Bescia Martins de Barros

Este presente relato de experiência se relaciona com o tema: Educação, Ciência e Tecnologia em tempos de emergência climática, e a experiência como bolsista no projeto Café Paulo Freire, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, Câmpus Alvorada, em tempos de emergência climática. Durante a enchente do Rio Grande do Sul, RS, sofri um acidente, que acarretou um problema que dificultou minha participação no projeto e no curso de Pedagogia por conta da dor, pois quebrei o cóccix. É importante frisar que, a vida pessoal atravessa o campo de pesquisa, ensino e extensão no IFRS e a bolsista acredita que pensar nisso permeia um espaço de diálogo, afeto, escuta ativa, saberes de experiências e o conceito de esperança do autor Paulo Freire. Considerando o contexto da calamidade optou-se por atuar através de reuniões virtuais, aspecto que viabilizou minha

permanência no projeto. Contribuí na elaboração de fichamentos, revisão de literatura do livro Pedagogia da Esperança, Paulo Freire, que retoma o livro Pedagogia do Oprimido do mesmo autor, confecção da agenda de reunião do grupo, registro de fotos e de atas das reuniões, debates com convidadas e membros da cooperativa Orquídeas Libertária e do Coletivo de Catadoras que relatam o conceito de esperança no sentido de falar sobre a realidade, inclusão versus exclusão social, esperança motivadora, perspectiva diferente que motiva a viver para além daquilo que já conhecemos, a esperança é o acreditar sem medo do amanhã melhor e possível de viver. Nesse viés, o resultado parcial da experiência contribuiu para refletir sobre a realidade das enchentes do RS, perceber como a crise climática afeta a vida pessoal, como a crise abala o psicológico do estudante para resistir aos desafios. Os saberes de Paulo Freire permeiam o campo da vivência, repensar a crítica da vida cotidiana e mudar a perspectiva de vida. Paulo Freire discute o conceito de esperança; o projeto me ajudou a dialogar com os conceitos do autor para o ensino da Pedagogia. O Café com Paulo Freire auxiliou a entender mais os conceitos e saberes de experiências de Freire e verificar o sentido de uma prática transformadora de vida. Para pensar numa conclusão parcial: A reflexão individual do projeto permitiu uma aproximação com a prática de leitura constante, elaboração de fichamentos e parceria com os demais bolsistas, onde se possibilitou a troca de saberes e vivências das enchentes. A emergência climática afetou a forma de nos relacionar com o dia a dia e nos possibilitou se colocar no lugar do outro, pois o desastre ambiental impacta vidas.

Experiências do projeto Conectando Saberes

Autor(a) (instituição): Yuri Seixas de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Rodrigo Medeiros da Silva, Ricardo Rodrigues Dias (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Gizele Bene Zanini e Cristiane Esteves Dalla Costa

O projeto "Conectando Saberes: Inclusão Digital na EJA Integrado-EPT" visa proporcionar oportunidades de aprendizado e inclusão para jovens e adultos com dificuldades em acessar os meios digitais oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada. Enquanto bolsista e aluno de Licenciatura em Pedagogia, percebi que os discentes enfrentam muitas dificuldades ao ingressar na instituição, especialmente em acessar ambientes virtuais como MOODLE, SIGAA, e-mail institucional, Drive, site e redes sociais institucionais. O projeto visa incluir digitalmente esses estudantes para que consigam atender suas demandas dentro do campus. A inclusão digital é crucial para esses alunos, pois permite o acesso igualitário às ferramentas e recursos educacionais, promovendo sua integração plena no ambiente acadêmico e melhorando suas oportunidades de aprendizado e sucesso profissional. Com esse objetivo, oferecemos suporte de qualidade no formato presencial com horários disponíveis 4 dias por semana. Já observamos resultados positivos e evolução no aprendizado, como a adaptação da lista de presença de forma manuscrita para um QR Code, que inicialmente gerou dificuldades, mas agora é amplamente utilizado. Durante o atendimento, disponibilizamos material gráfico com endereços eletrônicos dos sistemas e espaço para anotações, além de vídeos com dicas sobre

tecnologia e segurança digital. Além disso, estabelecemos uma parceria com o projeto "Alfabetização para Jovens, Adultos e Idosos". Em um sábado de atendimento, os participantes se uniram a nós para aprender a usar um computador e explorar os ambientes virtuais do campus Alvorada. Embora os resultados tenham sido positivos, ainda enfrentamos desafios, especialmente com os novos alunos ingressantes, que precisam ser incluídos digitalmente pela nossa equipe.

Minha experiência com o Café

Autor(a) (instituição): Luciane Magalhães de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Anália Bescia Martins de Barros

O presente resumo tem por objetivo apresentar a minha participação como bolsista no projeto de extensão Café com Paulo Freire do IFRS, em 2024. A metodologia de trabalho do projeto consiste em reuniões, formações e cursos sobre a temática da educação popular e o legado de Paulo Freire. Neste semestre aconteceram várias atividades com diferentes participações que foram muito ricas no sentido de propiciar aos participantes uma formação no campo da educação popular. Durante minha experiência como bolsista no projeto Café com Paulo Freire, participei ativamente de diálogos ricos e construtivos, onde discutimos e aplicamos as ideias freireanas no contexto atual. Contribuí para a elaboração de atas, registrando os principais pontos debatidos nas reuniões e assegurando que as discussões fossem devidamente documentadas. Além disso,

colaborei na organização das agendas, ajudando a estruturar os encontros e garantir que todos os temas relevantes fossem abordados. Essa experiência me proporcionou um profundo aprendizado sobre a importância do diálogo e da escuta ativa no processo educacional. Minha experiência como bolsista no projeto Café com Paulo Freire foi enriquecedora e inspiradora. Durante esse período, pude vivenciar o espírito do pensamento freireano, participando de diálogos críticos que abordavam questões educacionais e sociais. Esse papel me permitiu aprofundar meu entendimento sobre a importância do diálogo, da reflexão coletiva e do compromisso com uma educação transformadora, conforme proposto por Paulo Freire.

Projeto pré-vestibular popular Minervino de Oliveira

Autor(a) (instituição): João Gabriel da Costa Lovatto (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Mariana Vitória Ebertz de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): André Luis Demichei

O Pré Vestibular Minervino de Oliveira é uma ação de professores que dão aula de forma voluntária, para estudantes de baixa renda. Esse projeto foi pensado com o objetivo de ajudar estudantes da região metropolitana de Porto Alegre, com foco na cidade de Alvorada, que não tinham condições de pagar cursos pré-vestibulares privados, mas queriam ingressar no ensino superior. O processo seletivo para os estudantes é através de um questionário socioeconômico, levando em consideração o local onde moram, renda baixa e baixo índice de

ingresso na academia. Este projeto é pensado para estudantes de baixa renda e oriundos de escola pública. A pobreza é um fator determinante, quando falamos sobre a falta de acesso ao ensino superior. As aulas ocorrem via Google meet de segunda a sexta das 19:00 até as 22:00, também são realizadas aulas presenciais, aos sábados, no IFRS Campus Alvorada. Além de saídas para o UFRGS portas abertas. O papel dos bolsistas está no auxílio da organização da aula, envio de chamadas, posts nas redes sociais do Minervino, acompanhamento das aulas presenciais, registrando e auxiliando os professores, auxiliando em possíveis saídas, entre outras atividades. São disponibilizados simulados do ENEM, gratuitos para os estudantes, tendo a sua contextualização posterior a aplicação. O projeto é extremamente necessário para Alvorada e região metropolitana. O projeto tem tido grande procura e hoje temos mais de 60 estudantes aprovados em Universidades. O Instagram do projeto serve para divulgação do cursinho e tem como objetivo dar orientação e suporte, bem como alcançar mais estudantes e vestibulandos, através de explicações de termos desconhecidos sobre o exame. Assuntos como estrutura da redação e indicações de livros também são alguns exemplos das ações pensadas pela equipe de mídia a esses jovens que estão iniciando sua trajetória rumo ao ensino superior. Durante as enchentes no RS, o projeto teve que se redobrar e dar auxílio aos estudantes e professores atingidos e que estavam em situação de vulnerabilidade. Nesse momento, as aulas foram suspensas por tempo indeterminado e destinamos, mesmo que individualmente, 100% da nossa atenção para ajudar os atingidos. A equipe trabalhou desde a linha de frente nos pontos de alagamento até a triagem e entrega de doações, bem como em centros de

acolhimento de cães e outros animais resgatados. Este momento nos deixa uma lição valiosa sobre a importância da solidariedade e como o apoio mútuo se torna a base para superar desafios, assim como na educação popular.

Leitura e escrita

Autor(a) (instituição): Marilice Strada da Fonseca (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Aliciane Rios Barbosa, Aline Pereira Ackermann (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Paula Maria Zanotelli e Cristiane Esteves Dalla Costa

Apresentação de proposta de trabalho, a ser realizado com os estudantes do curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EPT e com os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS Câmpus Alvorada. Busca uma ressignificação das práticas de leitura e da escrita. As atividades serão planejadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e colocadas em prática com os estudantes do EJA/EPT- PROEJA. O projeto justifica-se pela necessidade de repensar a organização dos tempos, espaços e das estratégias metodológicas necessárias para aprimorar e estimular a leitura e a escrita dos estudantes que estão no Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA/EPT (PROEJA) do campus Alvorada. O objetivo deste trabalho é realizar o estudo teórico e prático da leitura e escrita, promovendo o estímulo do ato de ler e

escrever para os estudantes da EJA/EPT . Com isso ainda visa contribuir para uma melhora nas habilidades de interpretação e compreensão textual desses estudantes. O projeto também visa proporcionar momentos de estudos teórico-práticos sobre a leitura e a escrita para os estudantes de licenciatura em pedagogia. A metodologia usada é a lúdico-pedagógica com realização de oficinas teórico-práticas de leitura e escrita abordando gêneros textuais, contação de histórias, escrita e reescrita de textos, compreensão e interpretação, consciência fonológica, estratégias de leitura, jogos digitais. Durante a elaboração das oficinas são consideradas às especificidades de estudantes com deficiências ou necessidades educacionais específicas. Os resultados alcançados com as oficinas já realizadas foram a integração com os estudantes do PROEJA que receberam a iniciativa com receptividade, o fortalecimento do incentivo a permanência desses estudantes e o exercício da prática para os estudantes de Pedagogia. Os resultados esperados, até a finalização dos trabalhos que estão programados até novembro/2024, são que as atividades desenvolvidas possam contribuir com – o desempenho acadêmico dos estudante – diminuição de possíveis lacunas de aprendizagem, especialmente as ocorridas em época de alfabetização – redução das dificuldades de aprendizagem, beneficiando a permanência e êxito – o acréscimo de conhecimentos pedagógicos para os estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, assim como, o exercício da prática do educar e alfabetizar e com a indicação da necessidade de um olhar direcionado para a educação de jovens e adultos e as suas especificidades. A partir dos resultados adquiridos no projeto e fazendo parte deles a aceitação da proposta têm-se a certeza de que os demais objetivos serão alcançados com sucesso e somarão no

desempenho acadêmico e também na vida de todos os envolvidos. Palavras chaves: EJA-EPT; Educação; Leitura; Escrita; Oficinas. O Projeto que deu origem a esse trabalho é na modalidade de ensino intitulado Projeto Leitura e Escrita: uma proposta lúdica de aprendizado para os estudantes da EJA/EPT-PROEJA e consta no Edital PROEN nº 24/2023 – fomento a projetos de ensino 2024 (edital com bolsas de ensino e recurso financeiro) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

A pedagogia como ferramenta de reabilitação de um sujeito afásico pós-AVC: Um ensaio reflexivo da experiência vivida

Autor(a) (instituição): Alícia Reinheimer (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Rose Mari Ferreira

Este ensaio resulta do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora, mulher, mãe, esposa e aluna de Licenciatura em Pedagogia, motivada pela experiência ao observar, participar e vivenciar ativamente na recuperação da linguagem de um familiar, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral, apresentando afasia. O AVC, principal causa de morte e incapacidade no Brasil desde 2019, leva à necessidade de reabilitação, necessitando de uma abordagem multidisciplinar, que envolve fonoaudiólogos, neurologistas e terapeutas ocupacionais. A afasia, que compromete a comunicação, exige estratégias adequadas, cada uma associada a lesões em áreas específicas do cérebro, como na afasia de Broca e Wernicke. O ensino e a aprendizagem, pilares da Pedagogia, podem proporcionar um

suporte significativo na reabilitação da linguagem, permitindo o desenvolvimento de estratégias adaptadas às necessidades dos pacientes, favorecendo a recuperação da comunicação oral e escrita. Este ensaio objetiva descrever a experiência de realfabetização de um familiar afásico, os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e a sua evolução durante o processo, refletindo a relevância da pedagogia na realfabetização. A metodologia adotada foi o relato de experiência, caracterizando uma narrativa que permite a produção de conhecimento científico. A experiência concentrou-se na reabilitação de Fabiano Meyer, nome fictício acordado entre nós, para descrever as diversas ferramentas utilizadas durante o processo de realfabetização, que após um AVC isquêmico, perdeu a habilidade de leitura e escrita. Elaborou-se um planejamento de ensino personalizado que utilizou técnicas como o ensino do alfabeto por repetição, prática constante, leitura de cartões com imagens e jogos para estimular a aprendizagem, denominado Programa de Realfabetização Alícia Reinheimer. Os resultados mostraram avanços significativos nas habilidades de nomeação, leitura e escrita, demonstrando o impacto positivo das práticas pedagógicas adotadas. A compreensão dos conceitos de AVC, afasia e pedagogia foram fundamentais para reconhecer como lesões cerebrais afetam a comunicação e influenciam o processo de aprendizagem. O papel da pedagogia é promover interações significativas que ajudem os alunos a desenvolver sua capacidade cognitiva e a superar barreiras psicológicas. A ligação entre neurolinguística e realfabetização proporcionam uma visão aprofundada sobre como o cérebro processa a linguagem e como intervenções podem facilitar a recuperação de pacientes afásicos. A pedagogia se destaca também na criação de ambientes de aprendizagem adequados e no apoio

emocional da família, essenciais na superação de desafios. Os progressos de Fabiano evidenciam a importância de um ensino adaptado e de um suporte multidisciplinar. Que este relato possa contribuir para ampliar o conhecimento e a compreensão sobre a aplicação da Pedagogia em contextos de reabilitação, visando inovações no ensino-aprendizagem para afásicos e reforçando a importância de uma educação inclusiva e humanizadora no tratamento de condições neurológicas.

Projeto Continuar Estudando: o papel da escola Leonel de Moura Brizola na inserção de jovens da periferia no IFRS/Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Adailton Fonseca Moreira (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Kelly Martinez Gomes (UFRGS)

Orientador(a): Maria Augusta Martiarena

A Escola Municipal Leonel de Moura Brizola, situada no Sítio dos Açudes, está inserida em um contexto de vulnerabilidade social, sendo o único serviço público acessível no bairro. A instituição atende as comunidades da Vila Isabel, Canil, Passo dos Negros, Estância Grande, Distrito Industrial e duas ocupações localizadas na região leste do Bairro Maria Regina, em Alvorada, município da Região Metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Embora próxima à várzea do Rio Gravataí, fonte importante de abastecimento local, a escola enfrenta um cenário de precariedade nos serviços disponíveis, contando apenas com uma pequena unidade de saúde

instalada em suas dependências. Diante desse quadro de exclusão social e escassez de oportunidades, a partir de 2017, os professores da escola perceberam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Alvorada, uma oportunidade de ampliar o horizonte educacional dos estudantes e facilitar o acesso à formação técnica de qualidade. A partir dessa percepção, foram implementadas iniciativas para promover o Ensino Médio Integrado e preparar os estudantes para o processo seletivo do IFRS. Essas ações foram materializadas no “Projeto Continuar Estudando”, com o objetivo de superar as barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso ao ensino técnico federal. Entre as estratégias adotadas, destacam-se a divulgação sistemática dos cursos oferecidos pelo IFRS e a organização de aulas preparatórias no contraturno, com a finalidade de preparar os alunos da Escola Leonel de Moura Brizola com os conhecimentos necessários para enfrentarem o processo seletivo. Com a mudança do formato de ingresso para o sorteio público, adotado pelo IFRS a partir de 2021, novos desafios surgiram. No entanto, o suporte oferecido aos estudantes permaneceu, com orientações para a solicitação de isenção de taxas e o acompanhamento das inscrições. Esse acompanhamento foi fundamental para enfrentar dificuldades comuns entre os alunos, como a falta de um ambiente familiar que os motivasse a participar de processos seletivos, o acesso limitado à internet para completar a inscrição, a dificuldade em interpretar os editais e preencher os dados corretamente na plataforma Gov.br. Os resultados dessas ações, entre 2017 e 2023, foram expressivos: 18 estudantes da escola foram selecionados para o IFRS, dos quais 15 ingressaram efetivamente. Entre eles, três já concluíram o Ensino Médio Integrado, enquanto dez ainda estão em processo de conclusão. O curso preferencial,

escolhido por 70% dos ingressantes, foi o Ensino Médio Integrado em Áudio e Vídeo, enquanto 30% optaram pelo curso de Meio Ambiente. Esses números devem ser avaliados de forma crítica, considerando o contexto de exclusão estrutural vivenciado pela população atendida pela escola. A parceria entre a Escola Leonel de Moura Brizola e o Instituto Federal ampliou as oportunidades educacionais para os jovens da periferia de Alvorada, configurando um esforço concreto para combater a desigualdade educacional e garantir acesso e a permanência no ensino médio integrado.

PodSer: promovendo desenvolvimento ao ser

Autor(a) (instituição): Mariana de Souza (SENAC/RS)

Orientador(a): Maria Augusta Martiarena

O projeto PodSer - Promovendo Desenvolvimento ao Ser idealizado e aplicado nos cursos de gratuidade e promoção social, como o Jovem Aprendiz. A iniciativa visa resolver conflitos e promover educação para a paz entre jovens em situação de vulnerabilidade social. O projeto surge da necessidade de criar ambientes colaborativos que fortaleçam o desenvolvimento pessoal e a convivência harmoniosa no meio escolar e empresarial. O objetivo do PodSer é oferecer uma metodologia de resolução de conflitos com base em diálogos reflexivos e ações práticas que envolvam tanto os alunos como os professores e gestores. A metodologia consiste em encontros presenciais e em atendimentos eletrônicos, onde os estudantes podem buscar ajuda imediata para lidar com situações difíceis, além de atuar como alunos multiplicadores para promover a

cultura da paz. O projeto, em expansão para escolas públicas e empresas, já demonstrou resultados positivos no engajamento dos participantes e na diminuição de conflitos interpessoais. Entre os resultados parciais, observou-se uma melhora significativa na mediação de conflitos e na coesão dos grupos participantes. Como considerações finais, o projeto é um exemplo prático da aplicabilidade de metodologias inclusivas no contexto da educação, alinhando-se aos desafios de tempos de emergência climática ao enfatizar a sustentabilidade das relações humanas. Com a expansão contínua, o PodSer se torna uma ferramenta estratégica de formação cidadã e desenvolvimento socioemocional no âmbito escolar e corporativo.

A formação dos Institutos Federais: um resgate histórico e o impacto na educação brasileira

Autor(a) (instituição): Malu Saturno Silva Conceição (UFRGS)

Coautor(a): Amanda Mesquita Goldani (UFRGS)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Idealizar um projeto sobre a formação dos Institutos Federais no Brasil significa uma busca pela democratização do acesso a um ensino técnico e humanizado no nosso país. O projeto visa oferecer uma visão crítica sobre a trajetória da educação profissional tecnológica no Brasil e seu papel em nossa sociedade, fazendo com que a pesquisa tenha, como objetivo principal, investigar o processo de criação dos Institutos Federais e a evolução do ensino profissionalizantes, por meio de relatos e memórias daqueles que

estiveram diretamente envolvidos nesse marco histórico do nosso país. Tendo esse objetivo em vista, a metodologia do projeto está ancorada na história oral, se iniciando com uma pesquisa bibliográfica para estruturar o roteiro das entrevistas, seguida de uma seleção de entrevistados que obtiveram papéis importantes na criação dos IFs, como professores, tecnocratas e primeiros reitores. As entrevistas, então, ocorrem de forma remota, se utilizando da plataforma Google Meet, o que permite a gravação e a participação de pessoas de diferentes regiões do Brasil. Após a realização de entrevistas, as gravações são transcritas para que possam ser transformadas em podcasts, com trechos de depoimentos disponibilizados no canal do YouTube do Núcleo de Memória do IFRS, criando-se assim, um acervo acessível e rico de memórias e experiências relacionadas a formação da rede federal no Brasil. A coleta de depoimentos de pessoas que foram personagens cruciais nesse processo busca não só compreender os eventos e decisões que moldaram os Institutos Federais, mas também preservar e compartilhar com a comunidade externa tais fragmentos dessa história por meio de um acervo digital de memórias e testemunhos de diretores e técnicos da rede federal, assegurando que suas histórias e contribuições sejam preservadas e valorizadas como parte essencial da trajetória educacional do nosso país. O projeto propõe analisar criticamente políticas educacionais na história do ensino brasileiro e suas consequências para a construção de um ensino não apenas profissionalizante, mas também humanizado. Por meio das entrevistas e análises, os envolvidos na pesquisa contribuem para a formação de um acervo digital que documenta e preserva a história da educação tecnológica do Brasil, democratizando o acesso a suas memórias e os tornando protagonistas de suas próprias histórias.

Os impactos sociais e educacionais na comunidade de Alvorada: a experiência do projeto de Alfabetização e Letramento para Jovens, Adultos e Idosos

Autor(a) (instituição): Miriam Fernandes Pedroso (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Roselaine Bernadete Borstmann (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada, intitulado: Alfabetização e Letramento para Jovens, Adultos e Idosos, surge a partir de uma demanda da comunidade para desenvolver a apropriação e o conhecimento do mundo letrado com sujeitos que circulam e estão presentes na vida social/comunitária mas que demandam de uma formação de alfabetização e letramento que vão além das compreensões da prática escolarizada, mas requerem uma prática sócio-cultural de letramento de mundo - mundo este vivido e compreendido por diferentes lentes - aportada na perspectiva de Paulo Freire. Apresenta como problemática a inquietação: De que forma o projeto desenvolvido impacta de forma social e educacional os sujeitos participantes na comunidade de Alvorada? Importante ressaltar que o projeto é desenvolvido nas dependências do IFRS - Campus Alvorada, aos sábados à tarde de forma quinzenal, com a participação de bolsistas com financiamento interno da instituição e por bolsistas voluntárias/os, estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, que desenvolvem as atividades

exploratórias propostas. Apresenta-se como objetivo desenvolver a inclusão social e educacional desses sujeitos historicamente excluídos e potencializar o protagonismo desses indivíduos na construção dos conhecimentos de letramento sócio-cultural. Como caminho metodológico para coleta de dados foi a pesquisa-participante utilizando como instrumentos as observações, os registros em diários de bordo e as rodas de diálogos construídos no decorrer da pesquisa proposta. Ao longo do projeto se destaca alguns resultados parciais obtidos: ampliação na participação da comunidade público-alvo do projeto; ingresso de sujeitos de faixa etárias diversas e com caminhadas formativas escolares distintas; construção de materiais didático-pedagógico com o foco no letramento e alfabetização de mundo; impacto social e educacional dos sujeitos participantes do projeto na perspectiva do empoderamento social na vida cotidiana e na entrada/prosseguimento na escolarização formativa seja ela em exames de certificação como o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA e ou a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como a própria EJA-EPT. Percebe-se que é fundamental a permanência do projeto desenvolvido para a contribuição com os conhecimentos de letramento social e comunitário, destacando como ferramenta norteadora a construção do conhecimento dialogado e reflexivo, a partir de um contexto de tempo-espaco-sujeitos que se configuram nessa jornada formativa. Espera-se com o projeto garantir o compromisso social, regional e local que se assume, numa visão interdisciplinar, através de sua abordagem integrada à educação e letramento interprofissionalidade, através da colaboração entre diferentes profissionais e áreas para alcançar seus objetivos.

RPG e as possíveis aplicações para o letramento no Ensino Fundamental I

Autor(a) (instituição): Éverton Del Monego José (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

A pesquisa intitulada, o RPG como ferramenta do letramento em linguagens no Ensino Fundamental I - Anos Iniciais, é fruto de estudo e análise do trabalho final de curso proposto a partir de uma inquietação enquanto estudante da licenciatura em pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - campus Alvorada, a refletir de que forma o jogo de RPG como instrumento didático-pedagógico pode contribuir no processo da aquisição das diferentes linguagens com sujeitos em faixa etária de alfabetização em contexto educativo, auxiliando no desenvolvimento de diversas competências cognitivas e socioemocionais alicerçada na teoria Vygotskyana. A pesquisa é de cunho bibliográfico onde envolve metodologicamente uma revisão de literatura e análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um estudo específico do jogo Tiny Heroes, numa proposta de adaptação e simplificação para o contexto escolar-alfabetizador. Os resultados finais obtidos no estudo caminham para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, a prática do trabalho em equipe na construção do conhecimento, a interpretação textual, a solução de problemas - numa perspectiva do raciocínio lógico e o estímulo ao pensamento crítico, sempre em alinhamento com as competências previstas pela

BNCC e com o público-alvo sujeitos do estudo, estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Como considerações finais da pesquisa sugere-se uma implementação prática e gradual do RPG ressaltando a importância da simplificação de regras (adequação para a acessibilidade) e da criação de narrativas acessíveis para estimular a imaginação e o engajamento dos alunos na sala de aula; como possibilidade de trabalho pedagógico; o fomento de formação para professores que abordem e estimulem o uso desta estratégia didática, adaptando o jogo às capacidades cognitivas dos alunos dos Anos Iniciais, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e envolvente.

GT 4 – Conhecimentos Gerais

Criminalização das drogas: o que a Lei Seca Norte-Americana pode nos ensinar?

Autor(a) (instituição): Adam Collin Silva Da Costa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

“Destinada a criar uma nação de cidadãos trabalhadores, sóbrios e responsáveis, a Lei Seca transformou rapidamente uma nação de cidadãos basicamente cumpridores da lei numa nação de infratores” (Phillips, 2005). A criminalização de certas substâncias não é um fato novo, mas com certeza nenhuma causou tanta repercussão quanto a proibição do álcool nos EUA. No Brasil, a polêmica sobre como tratar jurídica e socialmente os psicoativos continua acesa, como podemos notar com a recente decisão do Supremo Tribunal Federal em

descriminalizar o porte de maconha para consumo pessoal, com forte reação contrária de parte do Congresso Nacional e outras entidades, como o Conselho Federal de Medicina. Diante desta controvérsia, o objetivo deste estudo é compreender as motivações, expor consequências do modelo proibicionista, buscando refletir sobre uma forma mais adequada de lidar com a questão do consumo de psicotrópicos no Brasil, especialmente a maconha. Realizamos uma revisão bibliográfica narrativa em livros e artigos científicos produzidos por pesquisadores com amplo conhecimento no tema. As principais causas da criminalização do álcool foram o pânico moral (acreditava-se que o álcool levava os homens a decadência moral), o impacto negativo na produtividade dos trabalhadores, maior incidência em atos violentos e estimular outros vícios. Uma das particularidades de seu processo de criminalização, é o papel crucial de movimentos formados exclusivamente por mulheres. Elas acreditavam que a violência doméstica e patrimonial cometida contra elas por seus companheiros era fruto do consumo exacerbado de álcool. O preconceito, também foi um fator que estimulou a proibição. Da mesma forma que a no caso da proibição da cannabis, os brancos correlacionavam o consumo de álcool com o suposto comportamento inerentemente violento dos homens negros, evocando a proteção das mulheres que seriam vítimas costumadas deles. Assim como no caso da cannabis, a propaganda antiálcool foi amplamente utilizada, sendo um aspecto essencial na luta contra seu consumo. Após muita pressão popular, em 1917 a 18ª Emenda à Constituição Norte Americana foi apresentada, tornando o álcool ilegal nos EUA. Apenas em 1920 a lei seca passaria a ser aplicada. Porém, diferente do que os grupos anti-álcool imaginavam, a violência não cessou, foi ampliada. Na prática, a lei seca acabou tendo

como consequência a formação e manutenção de cartéis que não apenas forneciam álcool, mas também promoviam jogos de azar, prostituição e consumo de outras drogas, algo semelhante ao que ocorre no modelo de criminalização das drogas nos dias atuais. A criminalização do álcool culminou numa onda de violência generalizada no país, deixando uma trilha de sangue, morte e muitos atos criminosos cometidos por cidadãos até então comuns. Ao perceberem o grande problema que tinham em mãos, o governo prontamente revogou a lei no ano de 1933, o fim de uma era. Mas o que aprendemos com tudo isso? Com base nos dados levantados, vislumbramos a pouca eficácia da criminalização, que fortalece grupos criminosos e aumenta a violência. No entanto, não fica claro por qual motivo modelos proibicionistas permanecem sendo utilizados, mesmo após essa experiência totalmente fracassada em relação ao álcool. A regulamentação da venda de bebidas alcoólicas mostrou-se um dos caminhos mais viáveis para promover a diminuição da violência e controle do uso abusivo, porque esse entendimento não é levado em consideração quando tratamos das mais diversas políticas antidrogas? Com toda certeza, as lições provenientes do período da lei seca não podem ser ignoradas.

Mudanças no cenário jurídico do consumo medicinal da cannabis

Autor(a) (instituição): Ana Júlia Martins Ferreira (UFRGS)

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

O consumo medicinal da cannabis sativa, no Brasil, cada vez mais, recebe uma nova roupagem, isso porque as pesquisas científicas têm avançado profundamente na ênfase dos seus benefícios à saúde, especificamente, quando comparados a tratamentos comuns em determinadas doenças. Nesse sentido, surge, também, a necessidade do judiciário brasileiro caminhar junto a estas mudanças sociais, isto é, poder possibilitar um direito essencial respaldado pela Constituição - a saúde - àqueles que necessitam. O presente estudo visou entender as potências que movimentaram essas mudanças no cenário do tratamento da cannabis medicinal no âmbito jurídico, a partir da análise de casos de habeas corpus impetrados, buscando a efetivação, seja do direito de ir e vir ao portar óleo de Cannabis, seja no deferimento do agente estatal em promover o acesso aos medicamentos. Foi possível verificar que a força agente que mudou totalmente o quadro das decisões comumente negativas, foi a mudança de perfil daqueles que necessitam de tratamentos alternativos, visto que o cenário da cannabis sempre carregou em si um estigma racista e elitista. Ocorre que, agora, é possível ver nessa luta mães que buscam tutelar direitos de seus filhos acometidos por síndromes gravíssimas, pessoas que sofreram algum tipo de lesão severa com consequências irreversíveis. Todavia, todos de classe social e raça semelhantes. Assim, concluiu-se que, diante da mudança de cenário, foi possível iniciar um movimento de resultados positivos no tratamento do mercado de consumo de cannabis medicinal, porque o público que está inserido nesta esfera, é um público que se assemelha com aqueles que são dotados de poder para tomar as decisões, nota-se, portanto, uma empatia entre semelhantes, força capaz de transformar e impulsionar consideravelmente mudanças

favoráveis à solidificação do mercado medicinal de cannabis no cenário brasileiro.

Prejuízos causados pelo consumo de álcool: o mal invisibilizado?

Autor(a) (instituição): Amanda Coelho Schaider (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

A recente decisão do Supremo Tribunal Federal pela descriminalização do porte e consumo de maconha para uso pessoal gerou fortes reações contrárias de agentes públicos e instituições poderosas, como o Conselho Federal de Medicina. A ideia de que a maconha é uma droga extremamente nociva para a saúde e para a sociedade está presente na cultura brasileira desde o início do século XX. O estigma é produzido pela associação com a violência, o crime e o prejuízo à saúde física e mental, perpetuada pelas narrativas midiáticas e pela retórica política predominante. No entanto, essas crenças não são sustentadas pela ciência que evidencia que a maconha é uma droga leve, de baixo potencial viciante, baixa toxicidade e baixo poder de causar danos a terceiros. Por outro lado, existe uma outra droga, o álcool, que a ciência comprova ter alto poder viciante, de intoxicação, de causar danos a terceiros e que no entanto está legalizada, normalizada e invisibilizada em nosso país. Nesse contexto de discrepância entre o que a maioria das pessoas acredita e o que a ciência mostra, temos como objetivo apresentar quais são os malefícios e benefícios causados pelo consumo de

álcool. Como metodologia, o estudo utilizou uma revisão bibliográfica narrativa de artigos científicos, publicados em revistas com classificação Qualis Capes entre B3 e A1 em português e inglês que tratavam do assunto. Os resultados parciais indicam que o consumo de álcool é o segundo maior causador de doenças e lesões no mundo entre os homens e está entre as dez principais causas entre as mulheres, sendo responsável por 3,8% de todas as mortes que ocorrem no mundo. Além disso, o álcool gera um custo econômico que pode variar de 1 a 3% do PIB dos países. No caso do Brasil, considerando o valor conservador de 1%, o custo dos danos causados pelo álcool podem chegar a R\$110 bilhões/ano. De acordo com a OMS, mais de 30 doenças podem ser creditadas ao uso de álcool. Entre os principais danos associados estão doenças gastrointestinais, neoplasmas malignos (tumores e câncer), transtornos por uso de álcool, doenças infecciosas, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e epilepsia, sendo que em diversas delas o álcool é a causa única e direta da doença. O álcool também é co-causador de transtornos psicológicos e psiquiátricos, como depressão, ansiedade, transtornos de personalidade e quadros psicóticos. Seu uso também está associado a um maior risco de acidentes, violência no trânsito e em eventos sociais, violência doméstica, diminuição do senso de responsabilidade com o próximo (especialmente com a família), e no estabelecimento de relações machistas de dominação. Além disso, há evidências científicas de que o álcool é a verdadeira porta de entrada para outras drogas e não a maconha, como predomina no senso comum. Quanto aos benefícios, existem evidências de que o álcool, quando consumido moderadamente e em situações específicas, pode ter efeitos positivos para diabetes de tipo 2 e para doenças cardiovasculares. No entanto, os efeitos negativos seguem existindo

mesmo quando consumido em doses moderadas, de forma que o resultado final é sempre e inequivocamente negativo e prejudicial. Frente a essa realidade cientificamente evidenciada permanece ardente a questão: porque a maconha, sendo consideravelmente mais leve, é a droga demonizada e criminalizada e o álcool, muito mais prejudicial, é um droga legalizada, normalizada e invisibilizada nos seus malefícios?

Os periódicos no acervo do Museu História da Medicina do Rio Grande do Sul: uma análise do periódico acadêmico “O Bisturi”

Autor(a) (instituição): Maria Virginia Souza Guimarães (UFCSPA)

Orientadores(as): Marcelo Vianna e Angela Beatriz Pomatti

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) busca promover pesquisas e estudos que contribuam para o atendimento de diversas demandas sociais, dentre elas a preservação e disseminação do patrimônio cultural e histórico. Como exemplo disso, há o projeto "Digitalização de obras raras de Saúde preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (2.ª fase)" que, em parceria com o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), está digitalizando seus documentos e obras históricas e desenvolvendo catálogos virtuais a partir do valioso acervo sobre a história e memória da Saúde e da Medicina no estado. Nesses novos catálogos está presente a documentação e revistas relativos à Faculdade de Medicina de Porto Alegre (FAMED/UFRGS), em que destaca-se o

periódico "O Bisturi", criado em 1945 e destinado à comunidade acadêmica da instituição. O trabalho foca na análise desta revista até 1991, examinando suas ilustrações gráficas e as temáticas abordadas, relacionando-as com o contexto da época. A metodologia consiste em pesquisa historiográfica sobre Imprensa, Saúde e Política, para estabelecer uma base teórica sólida; em seguida, as temáticas abordadas foram levantadas e analisadas a partir de diferentes recortes temporais, considerando a recorrência dos temas, as particularidades dos meios de comunicação e o fato do periódico ter perpassado diferentes períodos políticos. Como resultados parciais observa-se que o conteúdo apresenta temáticas variadas das quais são diretamente afetadas pelo contexto político de cada época, como exemplo as edições referentes ao período da Ditadura Civil-Militar tratam de residência médica, congressos ou mudanças de currículo da medicina; enquanto em momentos posteriores os assuntos passam a ser sobre direitos em saúde e qualidade de vida, desigualdades sociais e eleições e propostas de candidatos. Dessa forma, apesar de o periódico ser voltado para um público estudantil, nota-se que ele utilizava recursos típicos da Imprensa para exercer suas críticas em defesa dos estudantes da FAMED.

Salvamento da memória: ações de recuperação do acervo arquivístico do IFRS Campus Porto Alegre atingido pela enchente

Autor(a) (instituição): Nalbert Ferreira Viana (IFRS Campus Porto Alegre)

Orientadores(as): Marcelo Vianna e Flávia Helena Conrado Rossato

A arquivologia, ciência que estuda as funções e técnicas de gestão de arquivos, tem o intuito de promover o acesso e a transmissão dos conhecimentos contidos em seus registros. Os acervos arquivísticos cumprem um papel importante na salvaguarda da documentação produzida pelas atividades-fim de instituições públicas ou privadas. No que se refere aos acervos arquivísticos escolares, como é o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, essa importância é sobressaltada, uma vez que nele estão contidas informações valiosas sobre a história da entidade e a trajetória acadêmica de seus estudantes. Sendo assim, refletimos que a documentação presente no arquivo do Campus é um patrimônio cultural rico, sendo imprescindível sua preservação não somente por conter a memória da comunidade escolar, mas também a da própria educação técnica do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência das ações que o grupo de trabalho composto pelos arquivistas da instituição, integrantes do curso Técnico em Biblioteconomia e pelo Núcleo de Memória do IFRS, vêm desenvolvendo para a recuperação do acervo arquivístico do Campus Porto Alegre que foi severamente atingido pelas enchentes de maio de 2024. Frente a situação de calamidade que comprometeu de forma direta cerca de 45% do arquivo, o grupo procedeu ao resgate das caixas acondicionadoras do local de guarda original. Apesar da existência de uma bibliografia relativa à recuperação de danos em arquivos atingidos por água, não havia precedentes para a situação vivenciada, levando o grupo a realizar adaptações e buscar por soluções originais nas ações desenvolvidas. Para a recuperação do acervo estão sendo realizadas as seguintes etapas: 1. Retirada de

involúcos; 2. Interfolhamento; 3. Secagem; 4. Higienização e desinfecção. Todas as etapas foram definidas em caráter emergencial pelo grupo através de um plano de ação, bem como a elaboração de projetos para angariar recursos, contratar bolsistas para atuarem nos trabalhos e disseminar a experiência na recuperação do acervo. Todo o processo vem recebendo orientação e visitas técnicas periódicas, in loco, do Arquivo Nacional. Entre os resultados esperados estão a criação de metodologias de trabalho de recuperação de documentos em suporte papel e ações para a preservação e conscientização da importância do patrimônio cultural do Campus Porto Alegre, do IFRS e da Educação Profissional e Tecnológica.

Drogas na adolescência: os males do álcool normalizado

Autor(a) (instituição): Júlia Isadora Steinmetz da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Getúlio Sangalli Reale

A adolescência é uma fase particularmente delicada e crucial no desenvolvimento humano, ela é marcada por uma série de transformações significativas que nos formam como adultos e cidadãos. Essas transformações ocorrem tanto fisicamente quanto emocionalmente, portanto, é necessária atenção pois é o período em que o cérebro e o corpo estão em desenvolvimento, e muitos fatores podem impactar nesse importante processo, especialmente o uso de drogas, entre elas o álcool e maconha, as mais consumidas. Em nosso projeto de pesquisa notamos que a população em geral, e até mesmo instituições e agentes poderosos, percebem a maconha como um

droga (criminalizada) muito perigosa e prejudicial enquanto que o álcool (legalizado) está normalizado, invisibilizado e não problematizado (socialmente aceito), apesar das evidências produzidas pela ciência indicarem que o álcool merece muito mais atenção devido ao seu alto potencial maléfico para a saúde e para a sociedade. Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender como o consumo de álcool afeta a saúde e o comportamento dos adolescentes, considerando o impacto que ele gera no desenvolvimento do cérebro e do corpo humano nessa fase da vida, trazendo luz a esse problema que, por motivos explorados em outra produção do nosso grupo de pesquisa, foi invisibilizado. A metodologia usada foi a revisão narrativa de artigos, documentários e livros que também abordam o assunto. Os resultados parciais mostram que adolescentes que fazem uso de quantidades elevadas de álcool no final da adolescência têm duas vezes mais probabilidade de morrer prematuramente em comparação com os que bebem moderadamente. As principais causas de morte são acidentes de trânsito, suicídios, psicose alcoólica, alcoolismo e intoxicação alcoólica. Além disso, o consumo de álcool pode desencadear outros problemas de saúde, com grande impacto negativo a longo prazo, como problemas hepáticos, gastrointestinais, cardiovasculares, diversos tipos de cânceres e também, psíquicos como ansiedade e depressão, podendo influenciar na tomada de decisões e resultando na dependência à substância, o que pode provocar em um grande impacto negativo na carreira e na vida, de forma geral. Além do fato que tanto o adolescente que ingere álcool quanto o adulto que usou durante parte da sua vida, o álcool de forma não moderada, pode ocasionar tendências a para a agressividade e violência, além de ser uma das principais portas de entrada para outras drogas. Assim, a

preocupação com o consumo de álcool por adolescentes deveria ser muito maior por parte de pais, responsáveis e instituições de ensino do que é atualmente. Frente ao poder viciante, de intoxicação e de causar danos a terceiros consideravelmente maiores no álcool do que na maconha faz-se necessário repensar as crenças e os modelos de tratamento jurídico, social e educacional dessas substâncias. É necessário trabalhar em meios e estratégias de prevenção do uso de psicotrópicos, enquanto reconhecemos que o caminho da criminalização e estigmatização dos usuários produz mais consequências negativas do que positivas. A escola, por meio da educação pela pesquisa, precisa ser espaço que problematize essa realidade de preconceitos, desvele a realidade a partir de evidências científicas e, a partir disso, contribua na formação de cidadãos autônomos que formam suas crenças com base na realidade material e não com base em ideias infundadas que produzem relações de opressão e exclusão em nossa sociedade.

História da Saúde Pública no Rio Grande do Sul: A Trajetória do Departamento Estadual de Saúde

Autor(a) (instituição): Gabriel Bisso Fagundes (UFCSPA)

Orientadores(as): Marcelo Vianna e Angela Beatriz Pomatti

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) busca realizar pesquisas, com instituições parceiras, voltadas à organização e digitalização de acervos. Visando facilitar o acesso a pesquisadores e públicos interessados, o projeto "Disseminando o conhecimento histórico da saúde: digitalização e

catálogos virtuais de obras raras do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM)", foi organizado, em parceria com o Museu e a Associação de Amigos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa teve como ação pioneira, a produção de quatro catálogos por meio da utilização de digitalização e fotografia de acervos tridimensionais. Na fase atual, estão sendo produzidos novos materiais, como o que se centrará nos periódicos produzidos pelo Departamento Estadual de Saúde (DES). O DES foi um dos primeiros modelos administrativos do Rio Grande do Sul relacionados à saúde coletiva. Desta forma, o órgão buscou sistematizar e organizar diversas áreas de responsabilidade pública - que anteriormente eram isoladas - em uma administração coletiva institucional. Este trabalho busca apresentar esses periódicos intitulados "Arquivos do Departamento Estadual de Saúde", produzidos entre 1940 e 1947, bem como apresenta um histórico da instituição. Esses periódicos apresentam artigos desenvolvidos por pesquisadores da época, elencando suas linhas de pesquisa e de resultados obtidos. Dentre estes artigos dos arquivos do DES, diversas publicações são voltadas para as enfermidades que impactaram o estado na época, como a lepra, malária e tuberculose. Ainda, na seção dos relatórios são apresentados dados estatísticos sobre o impacto e relato da criação de determinados serviços disponibilizados pelo DES na população gaúcha, como a puericultura em creches. Desse modo, realizar uma análise sobre os periódicos do Departamento Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, tem permitido entender quais os avanços científicos, tecnológicos e estruturais na área da saúde, além de identificar quais eram seus agentes sociais participantes do processo.

Debatendo a matemática no contraturno

Autor(a) (instituição): Amanda Ragozo Martins (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Danielle Santos Azevedo

A matemática vem sendo cada vez mais vista como uma das matérias mais complicadas entre os estudantes, causando dificuldade e perda de interesse naqueles que precisam estudá-la. De acordo com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o desempenho dos estudantes brasileiros em matemática tem se mantido abaixo da média internacional. Além disso, o Relatório Nacional de Desempenho Acadêmico (RNDA) aponta que uma parcela significativa dos alunos do ensino médio apresenta baixo rendimento em matemática, o que pode impactar negativamente suas oportunidades futuras, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho. Este quadro ressalta a urgência de desenvolver projetos que possam abordar essas lacunas de forma mais eficaz. O projeto de Ensino "Debatendo a Matemática no Contraturno" surge como uma resposta a essa necessidade. Com encontros quinzenais, tendo duração de uma hora cada, podendo ser de maneira remota ou presencial, o projeto visa proporcionar, não apenas a oportunidade dos alunos explorarem conteúdos matemáticos de maneira mais aprofundada e dinâmica que não conseguem ser abordados nas aulas tradicionais, mas compreender que a disciplina vai muito além de cálculos, sendo de extrema importância no desenvolvimento de raciocínio, criação de fórmulas e metodologias,

trabalho em equipe, resolução de problemas e influência na formação de cidadãos críticos e participativos. No projeto, a matemática é vista como uma maneira de desenvolvimento pessoal e coletivo, auxiliando estudantes ao criarmos uma comunidade de aprendizagem colaborativa, onde os alunos possam trocar ideias e se apoiar mutuamente no desenvolvimento de suas habilidades matemáticas. Portanto, a implementação do "Debatendo a Matemática no Contraturno" se justifica pela necessidade de proporcionar um ensino mais completo e enriquecedor, capaz de suprir as deficiências do ensino tradicional e de preparar melhor os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais. Ao abordar de maneira mais aprofundada temas que usualmente não são contemplados nas aulas, o projeto visa transformar a percepção dos alunos sobre a matemática, tornando-a mais acessível, interessante e relevante para suas vidas.

ÁLCOOL LEGALIZADO VERSUS MACONHA CRIMINALIZADA. POR QUÊ?

Autor(a) (instituição): Karoline Carvalho Silvano (IFRS Campus Alvorada)

Orientadores(as): Getúlio Sangalli Reale

O projeto de pesquisa "Controvérsias em torno da formação de um mercado legal de Cannabis no Brasil" examina, de forma crítica e embasada cientificamente, questões como regulamentação, usos medicinais, malefícios do uso recreativo, história da criminalização e um modelo de regulamentação ideal para o país. A Cannabis tem sido

tema de intensos debates nas últimas décadas evidenciando a desigualdade racial no sistema penal, assim como o seu viés estrutural presente na política de drogas, com dados que demonstram tratamento desigual entre pessoas de diferentes colorações de pele, exigindo uma revisão das políticas públicas. Após anos de criminalização, a Cannabis vem sendo reconhecida por seu potencial medicinal, especialmente no tratamento de doenças graves como a epilepsia. Desde 2014, decisões judiciais permitem o cultivo e importação para fins medicinais, resultando em um mercado crescente. O projeto observou a necessidade de comparar a Cannabis com outra substância psicotrópica, porém legalizada, o álcool, que possui consequências fatais, como forma de problematizar e visibilizar as forças que operam essa diferença de tratamento social e cultural. O álcool, presente em bebidas alcoólicas, é uma droga altamente prejudicial, com efeitos negativos comprovados, incluindo diversos tipos de câncer, cirrose hepática, lesões e acidentes, além de impactos econômicos que podem variar de 1 a 3% do PIB dos países, no Brasil esse número ficou em torno de 110 bilhões de reais por ano com uma estimativa conservadora de 1% do PIB. Estima-se que 3,8% das mortes globais e 4,6% dos anos de vida perdidos por incapacidade estejam relacionados ao álcool. Embora o álcool tenha um impacto negativo evidente, ele é amplamente aceito e legalizado, enquanto a maconha, com menor potencial de vício, toxicidade e danos a terceiros permanece criminalizada. O projeto propõe compreender essa dicotomia, investigando o porquê de uma substância ser normalizada e outra marginalizada, apesar das evidências científicas apontarem que o contrário seria mais racional e lógico do ponto de vista da preservação da saúde e da sociedade. Por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, incluímos artigos

científicos em português e inglês, com Qualis Capes entre B3 e A1. Foram analisados artigos sobre os impactos do álcool e da Cannabis, revelando que a distinção no tratamento dessas drogas está enraizada em fatores históricos e sociais. A indústria alcoólica, fortalecida após a Lei Seca nos Estados Unidos, exerce forte influência política, resultando em uma regulamentação branda no Brasil em comparação com países como Estados Unidos, Austrália e Canadá, por exemplo. A Cannabis, por sua vez, foi associada às classes marginalizadas, particularmente negros escravizados, e sua criminalização serve como ferramenta de controle social e ferramenta de opressão, especialmente sobre a população negra e pobre das periferias. Essa visão de algo criminoso ganhou força no início do século XX, durante o processo de formação de uma identidade brasileira durante a Primeira República, então desde a década de 1930 até os dias atuais, tem servido como pretexto para ações violentas nas periferias e favelas do Brasil. Concluímos que o tratamento jurídico e social das drogas reflete uma lógica colonial, mantendo uma diferenciação desprovida de materialidade (evidências), portanto puramente ideológica, entre o álcool e a maconha, que continua a beneficiar as elites nacionais e internacionais.

7

MEPEx 
Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

Educação, Ciência e Tecnologia em tempos de emergência climática

Livro de resumos